Ele alega que se trata de processo político e ataque ao Poder Local

EX-PRESIDENTE DA CÂMARA DE FRONTEIRA

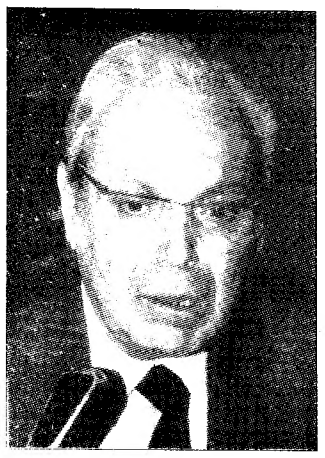
(COM MAIS UM VEREADOR E 11 FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS)

FOI PRONUNCIADO POR «BURLA AGRAVADA»

Pág. 11

Diário de Lisboa

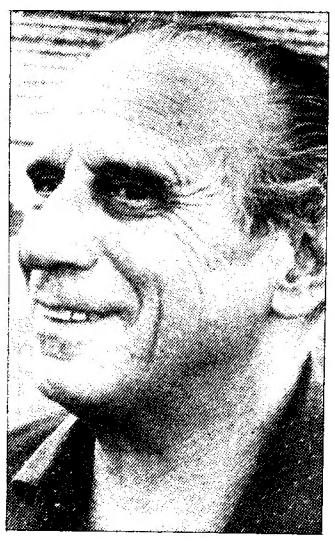
ANO 68 N.º 22 754 Quinta-feira, 1 de Seetembro de 1988 Preço 50$00



CUELLAR: FÉRIAS EM PORTUGAL

Hoje janta com Soares e Cavaco (admitida hipótese de se deslocar à África do Sul)

Págs. 3 /14 e 15



A PARTIDA PARA SEUL

Moniz Pereira interroga(-se): onde estão as sete pistas de «tartan» que o Governo prometeu?

Pág. 18

RICARDO PAIS EM VISEU

...e assim se faz a transformação cultural de uma cidade interior

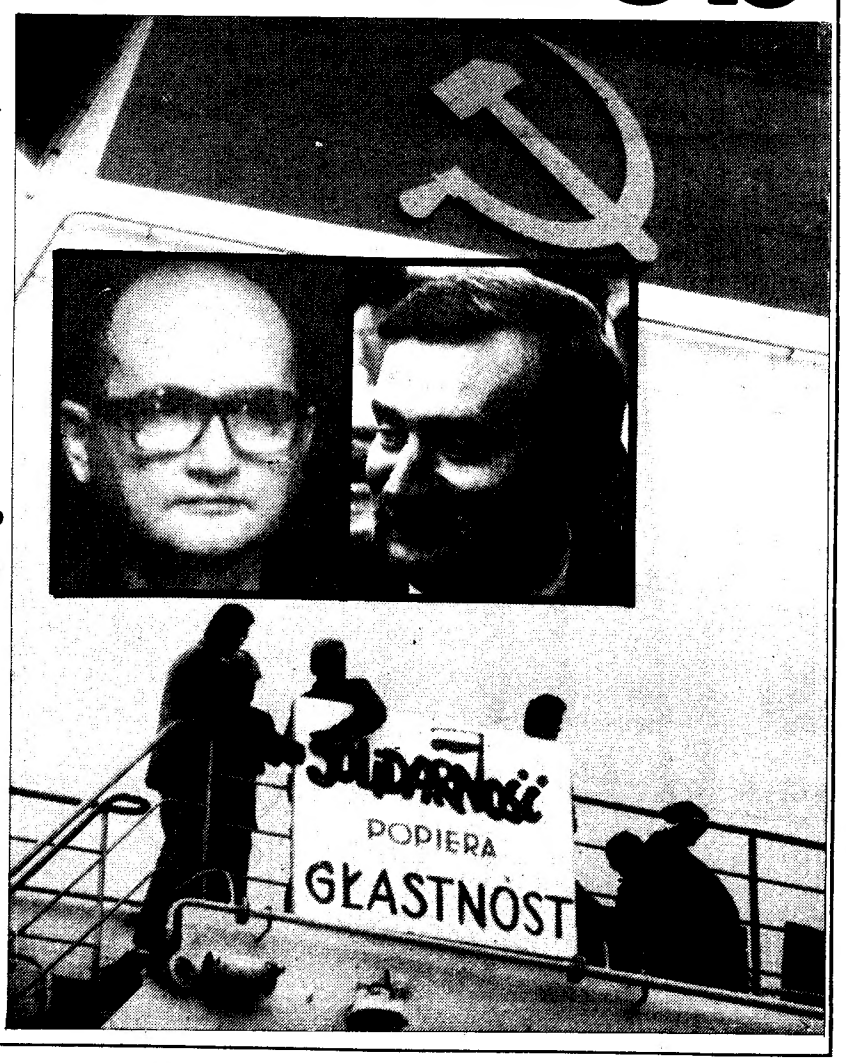
Págs. 24 e 25

Líder recebido oficialmente, à saída pôs fim à greve

GOVERNO E WALESA SOLIDÁRIOS

Enfim a «solidariedade» entre o Governo polaco e os trabalhadores que se encontravam em greve pela legalização do — precisamente — «Solidariedade». Tudo se passou na sequência do encontro que o seu líder, Lech Walesa, manteve a noite passada com as autoridades de Varsóvia, no fim do qual apelou aos trabalhadores que terminassem as paralisações em curso e planeadas. No entanto, subsiste alguma preocupação nos meios operários pelo facto de Walesa não ter uma garantia quanto à legalização do «Solidariedade».

Págs. 16 e 17



«CIDADE ARDIDA» TRANCAS À PORTA

TERESA PATRÍCIO GOUVEIA AO «DL»

Reencontrar o Chiado como ele era

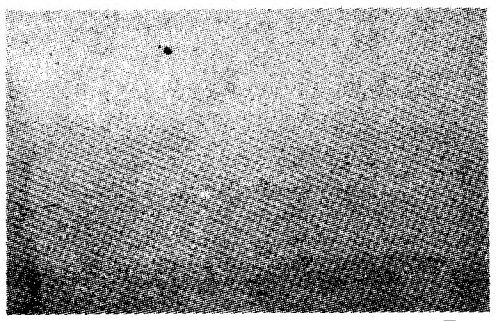
ANTÓNIO LAMAS PRESIDENTE DO IPPC

É urgente a salvaguarda da Baixa

Págs. 4 e 5

AGOSTO FATÍDICO

Houve 246 mortos em 9527 acidentes dos quais 1756 em estado grave



1988 Ano Da Revisão Constitucional

CENSURA CONSTRUTIVA: REIVINDICAÇÃO DO PS

Daniel Reis

Sob o ponto de vista político, a tentativa do Partido Socialista para introduzir no texto constitucional a designada moção de censura construtiva foi a inovação principal surgida no quadro da Revisão em curso.

A importância desta inovação afere-se, por exemplo, no facto de a existir a moção de censura construtiva (termo porque o calão político designa esta proposta do PS) na actual Constituição, não teria havido eleições em 19 de Julho de 87, e do derrube do primeiro Governo de Cavaco Silva teria, provavelmente, saido um governo PS-PRD, e não este Cavaco-II que promete lavar e durar.

A moção de censura construtiva é o instrumento típico corporizador da ambição dos partidos minoritários, nomeadamente dos colocados em segundo lugar na hierarquia parlamentar.

Posições dependentes da hierarquia parlamentar

Já Francisco Sá Carneiro defendera a sua inclusão no texto constitucional, quando o PSD era o segundo partido (em 1979, no livro "Uma Constituição para os anos 80") com a oposição do PS, então senhor de maioria relativa no Parlamento.

Agora, com o PSD em maioria, e o PS na segunda fila, inverteram-se as posições entre os que desejam a moção com o conteúdo da proposta do Partido Socialista e os que a recusam.Embora os protagonistas sejam hoje outros, pois quer o PSD quer o PS têm outros lideres, das duas situações conjugadas retira-se a conclusão de que nem sempre são justificadas por motivos ideológicos ou concepções de fundo sobre a organização do Estado as iniciativas partidárias mais relevantes. Atrás de cada rasgo parlamentar encontra-se, quase sempre, o sempre velho "leit-motiv" dos partidos políticos, a conquista do poder.

Nas negociações entre os dois maiores partidos portugueses, visando a formação da maioria de dois terços para a revisão constitucional, esta é a principal reivindicação dos socialistas, comentando-se até que para a impor eles estão dispostos a sacrificar todas as outras, até as mais determinantes quanto ao seu conteúdo político-ideológico.

Para além das portas que abre quanto à estabilidade da vida política, por reduzir o tempo de impasse entre o derrube de um Governo e a formação de outro e por dispensar, também, tantos e tão repetidos actos eleitorais, a moção de censura construtiva retira ao Presidente da República um dos seus poderes principais, o exclusivo da nomeação dos governos. Quando um Governo fosse derrubado através de uma moção de censura, o sucessor do Primeiro-Ministro derrubado seria automáticamente indigitado, agora pela maioria formada para fazer vingar a moção no Parlamento.

Apenas duas notas mais para sublinhar o alargamento do tempo de discussão das moções de censura proposto pelo PS--passaria de três para cinco dias--e para admitir que esta iniciativa socialista apanhou os outros partidos completamente desprevenidos, pois ninguém incluiu, o que quer que fosse, sobre esta matéria nas propostas de revisão constitucional oportunamente entregues na Assembleia da República.

A pressa de eliminar a justa causa de despedimentos

A importância que Cavaco Silva e o seu Governo atribuem às limitações impostas pela Constituição ao despedimentos de trabalhadores, levaram-no a apressar a ultrapassagem do art. 53º pela simples via legislativa. Foi o caso de pôr a carroça à frente dos bois, como alguns comentaristas assinalaram, resultando daí os altos custos políticos conhecidos.

Texto actual

Art. 53º/ Segurança no emprego

«É garantido aos trabalhadores a segurança no emprego, sendo proibidos os despedimentos sem justa causa ou por motivos políticos ou ideológicos»

Proposta de alteração

PSD

É garantida aos trabalhadores a segurança no emprego, sendo proibidos os despedimentos sem justa causa.

Propostas de aditamento

CDS

2--Quando a justa causa de despedimento não seja fundada em comportamento culposo do trabalhador, este tem direito a indemnização.

PCP

2--O despedimento colectivo só pode fundar-se em objectivos de carácter económico, financeiro ou tecnológico que o determinem e está sujeito a autorização administrativa prévia e a parecer prévio das organizações representativas dos trabalhadores, conferindo direito a indemnização.

PSD

2--É também proibido o despedimento por motivos ideológicos, salvo havendo violação do dever de fidelidade confessional, doutrinal ou ideológica em relação a entidades empregadoras de carácter confessional, sindical ou partidário, quando tal carácter esteja expresso nos respectivos estatutos ou seja público e notório.

PRD

2--Só poderá ser permitida a celebração de contratos com prazo para satisfazer necessidades de prestação de trabalho comprovadamente transitórias ou sazonais, ou para prover à substituição temporária de trabalhadores permanentes.

O PSD não propôs alteração ao art. 53º, no seu projecto de revisão constitucional, mas pretendeu atingi-lo no seu espírito e dar-lhe a volta, antes da revisão, através de uma lei ordinária que alargasse o conceito de justa causa.

Essa pretensão foi chumbada pelo Tribunal Constitucional e a partir do chumbo, nas negociações com o PS, os sociais-democratas passaram a defender a introdução do número 2 proposto pelo CDS, que admite a existência de justa causa objectiva, com direito a indemnização, e justa causa subjectiva, sem direito a indemnização por despedimento.

O Partido Socialista tem feito finca-pé na recusa de tal póssibilidade, pretendendo manter o art. 53º tal como está (até nem propõe o aditamento de qualquer número especificador), tal como se opôs na Assembleia da República ao alargamento da justa causa, oposição essa «avalizada» pelo Tribunal Constitucional.

Como o PSD não apresentou em tempo oportuno qualquer proposta substantiva, mais não pode agora que «agarrar-se» à do CDS, com eventuais «correções» formais, que satisfaçam as suas ambições, na discussão na especialidade.

De resto, há que sublinhar a insistência do PRD para limitar a termos estritamente definidos na Constituição os contratos a prazo, e a exigência do PCP para ser incluida a proibição dos despedimentos colectivos, salvas apenas as excepções específicamente definidas no texto constitucional.

Se o alargamento do conceito de justa causa, defendido pelo PSD e chumbado pelo Tribunal Constitucional, fizesse vencimento, esta proposta de aditamento do PCP ficaria irremediavelmente prejudicada.

O texto actual

Art. 197º (Moções de censura)

1. A Assembleia da República pode votar moções de censura ao Governo sobre a execução do seu programa ou assunto relevante de interesse nacional, por iniciativa de um quarto de deputados em efectividade de funções ou de qualquer grupo parlamentar.

2. As moções de censura só podem ser apreciadas quarenta e oito horas após a sua apresentação, em debate de duração não superior a três dias.

3. Se a moção de censura não for aprovada, os seus signatários não podem apresentar outra durante a mesma sessão legislativa.

Proposta de alteração PS

1. A Assembleia da República pode votar moções de censura ao Governo por iniciativa de um quarto dos deputados em efectividade de funções ou de qualquer grupo parlamentar.

2. As moções de censura devem em todos os casos conter a indicação de um candidato a Primeiro-Ministro, ser acompanhadas de um programa de Governo e ser votadas conjuntamente com essa indicação e esse programa.

3. As moções de censura só podem ser apreciadas quarenta e oito após a sua apresentação, em debate de duração não superior a cinco dias.

4. (Actual nº 3)

5. As moções de censura apresentadas quando da apreciação do Programa do Governo não contam para efeitos do disposto no nº 4.

Fizesse a moção de censura construtiva parte do texto constitucional actual, provavelmente teríamos hoje Vítor Constâncio à frente de um Executivo PS-PRD

"Avante" publica regulamento preparatório do XII Congresso do PCP

"Braço no ar" será a regra para eleição dos delegados

O orgão central do PCP, «Avante», publica na sua edição de hoje o regulamento para o debate das teses e eleição de delegados ao XII Congresso, a realizar nos primeiros dias de Dezembro no Porto. Tal como o «DI» já noticiou, uma das novidades deste regulamento é a possibilidade de a votação para eleição dos delegados ser feita por escrutínio secreto.

Trata-se, porém, de uma regra excepcional pois, como estabelece o regulamento no seu ponto 23, «as votações para a eleição de delegados deverão, como regra, realizar-se de braço no ar». Só no caso de cada assembleia plenária entender, por maioria simples (e também de braço no ar) adoptar o voto secreto é que este terá lugar.

Recorde-se que a aceitação, mesmo a título excepcional, do voto secreto para a eleição de delegados foi decidida na reunião do CC do PCP da passada semana, após negociações entre membros da Comissão Política e parte dos dos dirigentes mais hostis a quaisquer «cedências» às propostas da ala renovadora, que defendia o princípio geral do voto secreto, mesmo para a eleição do CC e dos organismos executivos.

Esta fórmula não elimina, consideram os renovadores, eventuais constrangimentos de boa parte dos militantes quando nas assembleias de organização (na sua maioria compostas por escasso número de militantes) fôr colocada pelos responsáveis dos organismos a questão de se votar de braço no ar ou por escrutínio secreto.

O regulamento informa ainda que os projectos de novo Programa e de alterações aos Estatutos serão entregues às organizações do partido entre 9 e 11 de Setembro, dias da Festa do «Avante» e o projecto de Teses para o congresso a 15 de Outubro, iniciando-se então o debate. Os delegados, cerca de dois mil no total, deverão ser eleitos até 26 de Novembro.

«Cartão actualizado»

O ponto 5 do regulamento admite a possibilidade de participação nos trabalhos das assembleias plenárias, ainda que sem direito a voto, de «membros dos organismos superiores, quando para isso tenham sido indicados». No ponto 20 estabelece-se, por outro lado, a possibilidade de eleição como delegados de «membros do partido que desempenhem em relação à organização respectiva funções directas de responsabilidade, embora a ela não pertençam».

São delegados por inerência os membros do CC, efectivos e suplentes, os membros da direcção da JCP e ainda outros membros, em número não superior a 1 por cento do total dos delegados ao congresso, aos quais a Comissão Política «entenda dever atribuir a qualidade de delegado por motivo das suas tarefas partidárias».

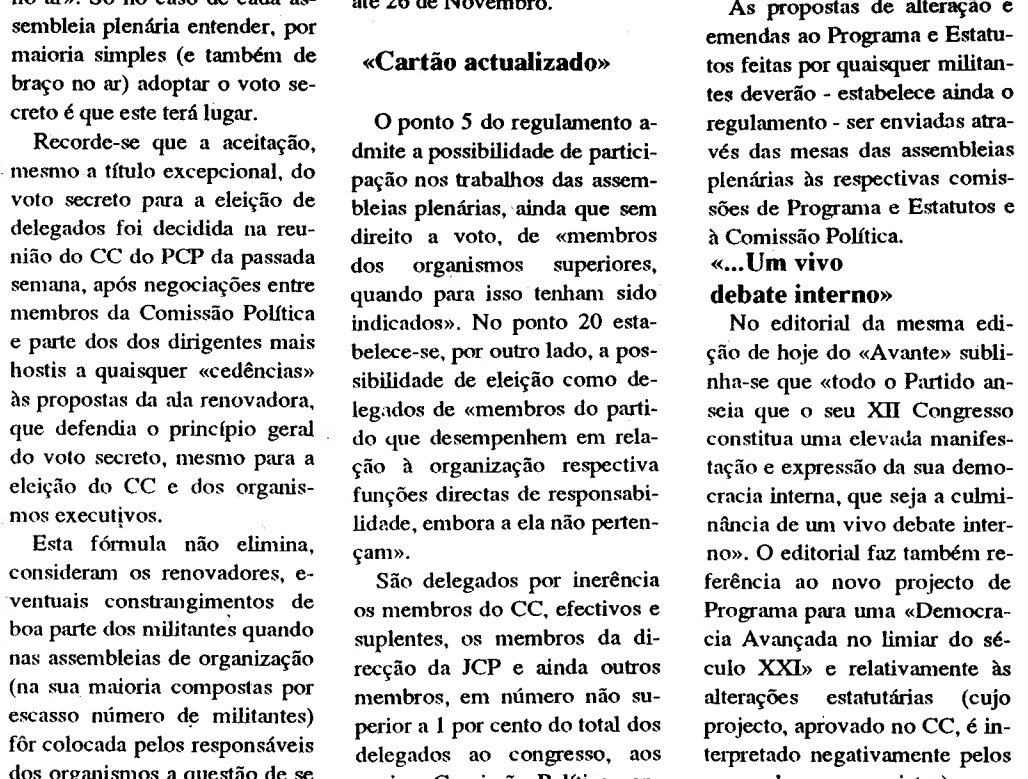
As eventuais votações de documentos, incluíndo os projectos apresentados pelo CC, deverão realizar-se também de braço no ar e estabelece-se (ponto 31) a obrigatoriedade de «apresentação do cartão de delegado e do cartão do partido actualizado para a entrada no recinto reservado aos delegados».

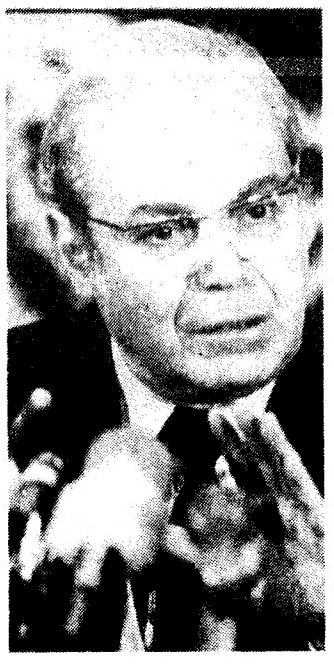
Os delegados eleitos directamente pelas organizações sê-lo-ão na proporção de 1 delegado por 100 militantes e a direcção dos trabalhos das assembleias será obrigatoriamente assumida pelos organismos de direcção respectivos.

As propostas de alteração e emendas ao Programa e Estatutos feitas por quaisquer militantes deverão - estabelece ainda o regulamento - ser enviadas através das mesas das assembleias plenárias às respectivas comissões de Programa e Estatutos e à Comissão Política.

«...Um vivo debate interno»

No editorial da mesma edição de hoje do «Avante» sublinha-se que «todo o Partido anseia que o seu XII Congresso constitua uma elevada manifestação e expressão da sua democracia interna, que seja a culminância de um vivo debate interno». O editorial faz também referência ao novo projecto de Programa para uma «Democracia Avançada no limiar do século XXI» e relativamente às alterações estatutárias (cujo projecto, aprovado no CC, é interpretado negativamente pelos renovadores comunistas) acentua que elas recolhem a «positiva experiência» do «trabalho colectivo» com «alterações significativas na estrutura e funcionamento da Direcção e da Organização do Partido assim como no capítulo disciplinar».





Janta hoje com Soares e Cavaco

CUELLAR EM VISITA AO ALGARVE

O secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, chega hoje a Faro, onde jantará com o primeiro-ministro, Cavaco silva, e como presidente da República, Mário Soares, na sua residência de Verão, na praia do Vau.

Estando a servir de medianeiro nas conversações de paz entre o Irão e o Iraque, que decorrem em Genebra, Perez de Cuellar terá que regressar a esta cidade suiça

Seprum no Vau

O incêndio do Chiado constituiu um dos temas da conversa entre o ministro da Cultura espanhol, Jorge Seprum e o presidente da República, que recebeu ontem o membro do Executivo na sua residência no Vau.

Jorge Seprum ofereceu, em seu nome pessoal e no do Governo que integra, «todo o auxílio e apoio cultural», na sequência da tragédia que afectou uma parcela histórica da Baixa lisboeta.

PSD/Açores contesta candidaturas do PS

O PSD/Açores vai recorrer para o Tribunal Constitucional da decisão do Tribunal de Ponta Delgada que confirmou ontem a elegibilidade das candidaturas dos socialistas às eleições regionais de Outubro para o Parlamento açoriano, Carlos César e Oliveira Rodrigues.

O Tribunal recusou o fundamento da contestação dos social-democratas que pretendia a eliminação dos candidatos socialistas propostos pelo círculo de S. Miguel por, no caso de Carlos César, ser deputado da Assembleia da República, embora com mandato suspenso, e no caso de Oliveira Rodrigues por alegadamente não residir nos Açores.

Carlos César, presidente da comissão regional dos socialistas açorianos, é deputado na legislatura que o Parlamento agora termina e Oliveira Rodrigues cessou, recentemente, as funções de assessor do presidente Mário Soares.

O recurso do PSD, que diz estar certo de ter razão, tem de ser interposto num prazo de três dias e o Tribunal tem 48 horas para se pronunciar. Tribunal que, entretanto, confirmou a eliminação da candidata Gabriela Mota Vieira, proposta pela UDP ao círculo de S. Miguel, com a alegada insuficiência de documentação.

A construção do centro de um centro de saúde local e de um novo edifício escolar foram as promessas dos candidatos do Partido Socialista pelo círculo da Ilha do Corvo. O manifesto eleitoral daquele partido pelo Corvo, que elege dois dos 51 deputados do novo Parlamento insular, afirma ainda o compromisso na melhoria das condições marítimas e aéreas com o exterior.

Encabeçada pelo actual deputado regional Hélio Pombo, a lista de candidatos do PS por este círculo defende igualmente a concessão de apoios à cooperativa agrícola local, aos pescadores e a construção casa da matança da ilha.

Madeira: mais queixas-crime

A publicação de publicidade eleitoral fora do período legal é o fundamento da queixa-crime apresentada ontem pela CDU/Madeira contra o PSD madeirense, o «Diário de Notícias» do Funchal e o «Jornal da Madeira».

Aquela coligação, em comunicado, afirma ter exposto à Comissão Nacional de Eleições e ao Conselho de Comunicação Social «diversas violações da Lei Eleitoral e da Lei da Imprensa, nomeadamente o abuso de funções por parte do presidente do Governo regional e o tratamento previligiado ao PSD/Madeira em dois semanários regionais».

A Comissão Coordenadora da Coligação Democrática Unitária refere no mesmo deocumento que «constatou o esforço dos social-democratas da Madeira, atrvés dos orgãos de poder que domina, para intimidar os candidatos da CDU, seja dificultando a passagem de documentos necessários à sua candidatura, seja instaurando pretensos processos-crime a quem denuncia as ilegalidades cometidas».

Por seu lado, o PCTP/MRPP, que concorre pelos círculos do Funchal e de Santa Cruz, afirma que os seus propósitos são «divulgar e propagandear as reivindicações autónomas dos operários, camponeses, pescadores e do povo trabalhador madeirense, em geral» e acrescenta que se propõe também a «denunciar firmemente o carácter demagógico corrupto e anti-democrático do Governo regional do PSD.

Esta é força partidária que vai figurar em sexto lugar no boletim de voto que os madeirenses utilizarão a nove de Outubro para elegerem a composição partidária da Assembleia regional. O PS é o primeiro partido a integrar o boletim, seguido do CDS, da CDU, da UDP, do PSD e em sétimo pelo PDA.

No sorteio, realizado ontem no Tribunal do Funchal, estiveram presentes todas as forças partidárias, à excepção do PCTP/MRPP.

António Lamas em entrevista ao "DL"

"É PRECISO ABRANGER TODA A BAIXA POR UM PLANO DE SALVAGUARDA"

Dina Soares

Criado em finais de 1980, sob a alçada da Secretaria de Estado da Cultura, a actividade do Instituto Português do Património Cultural tem permanecido até agora longe do conhecimento do grande público. Vocacionado para a preservação do património de interesse histórico, este organismo está a desempenhar um papel preponderante no planeamento da recuperação urbanística da zona do Chiado, devastada pelo incêndio da passada semana. António Lamas, presidente do IPPC deste 1987, acha que esta catástrofe veio denunciar a necessidade urgente de estabelecer um plano de salvaguarda para toda a Baixa.

«DL» - *Qual a situação actual da Baixa lisboeta?*

António Lamas - A vulnerabilidade da Baixa é imensa. A zona que não foi afectada tem as mesmas condições de segurança do que a que foi vítima do incêndio, não só a nível das instalações de detecção, que não têm sido verificadas. Por exemplo no caso dos armazéns do Grandella e do Chiado os bombeiros chegaram à conclusão que os mecanismos de detecção automática, ou não existiam ou não estavam a funcionar. Além disso, a Baixa tem materiais combustíveis e sofreu alterações que são extraordinariamente prejudiciais para a a sua segurança, e para a sua valorização como conjunto monumental. Esta área tem evoluido nos últimos anos de forma totalmente descontrolada.

«DL» - *As obras realizadas há três anos na Rua do Carmo estão incluídas nessas alterações prejudiciais?*

A. L. - O IPPC manifestou-se contra essas obras e na altura não houve ninguém que as defendesse. No meu entender são caprichosas, mas neste momento não vale a pena estar a esgravatar muito nesta ferida. Embora pense também que ninguém poderá defender que elas facilitaram o combate ao incêndio.

«DL» - *O que ficou decidido na reunião de trabalho que o IPPC teve com a Câmara Municipal de Lisboa e a Associação dos Arquitectos Portugueses?*

A. L. - A reunião realizou-se a convite da Câmara e destinou-se a discutir as ideias que já tínhamos presentes, quer relativamente aos procedimentos a utilizar, quer no que diz respeito à articulação dos interesses entre as várias instituições envolvidas. Há um grande consenso quanto às regras gerais que devem orientar os projectos de reconstrução, embora não haja um acordo geral sobre a ideia de abranger a Baixa toda por um plano de salvaguarda.

No entender do IPPC, esta é a altura propícia para que se olhe a zona como um todo, reduzindo a sua vulnerabilidade aos incêndios e definindo regulamentos para o seu controle e evolução futura. Aliás, esses regulamentos já constam de uma proposta nossa, feita à Câmara há cerca de dois anos.

«DL» - *Qual o ponto actual da situação da zona sinistrada?*

A.L. - Surpreendentemente, a maioria das fachadas sobreviveu. Talvez só dois edifícios - o da EDP e o dos Armazéns Eduardo Martins - estejam irremediavelmente perdidos. Eu não digo que até ao início das obras não se venha a constatar que haja necessidade de outras demolições. Uma série de pré dios terão que ser consolidados, e há ainda outras zonas de fachadas - uma parte sobre a Rua do Ouro e a outra sobre a Rua do Crucifíxo - que dispensarão consolidações muito sérias.

Há elementos construtivos que se não forem salvos logo de início poderão dificultar as posteriores reconstituições, É evidente que só se vão poder aproveitar alguns e outros terão que ser feitos de novo, uma vez que a sua recuperação sairia extremamente cara.

Já existem regras gerais

«DL» - *Existem já propostas gerais para a reconstrução?*

A. L. - As principais recomendações prendem-se com a conservação das fachadas na sua maior extensão possível, bem como a sua integração nos projectos de reconstrução, a não alteração da volumetria e a manutenção dos alinhamentos. Com estas regras pensamos que já é possível iniciar um debate sobre soluções arquitectónicas, que não são de forma alguma limitadas por estas regras, pois este tipo de constrangimentos implica uma maior sofisticação das soluções.

As regras reuniram o consenso de todos e é por elas que o IPPC se vai orientar na apreciação dos processos que vierem a ser desenvolvidos.

Nesta primeira abordagem estamos mais preocupados com os aspectos físicos do que com os culturais. É necessário muito cuidado nos processos de consolidação e desmonte dos escombros, para que não sejam arrastados elementos de fachada.

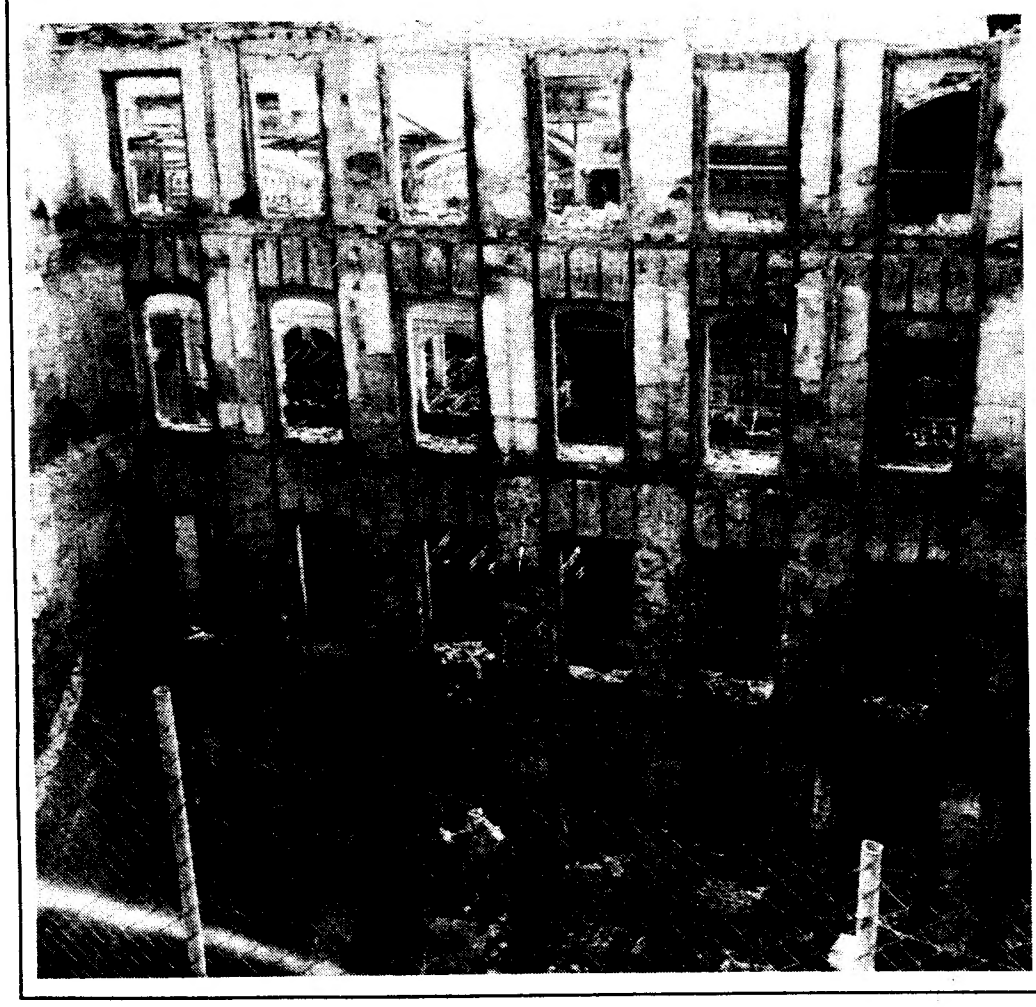
Quanto aos interiores, as paredes devem-se manter sobretudo como sustentação para assegurar a estabilidade do todo. Contudo, não se justifica que se façam esforços na recuperação dos elementos interiores que ficaram, quase na sua totalidade, destruídos.

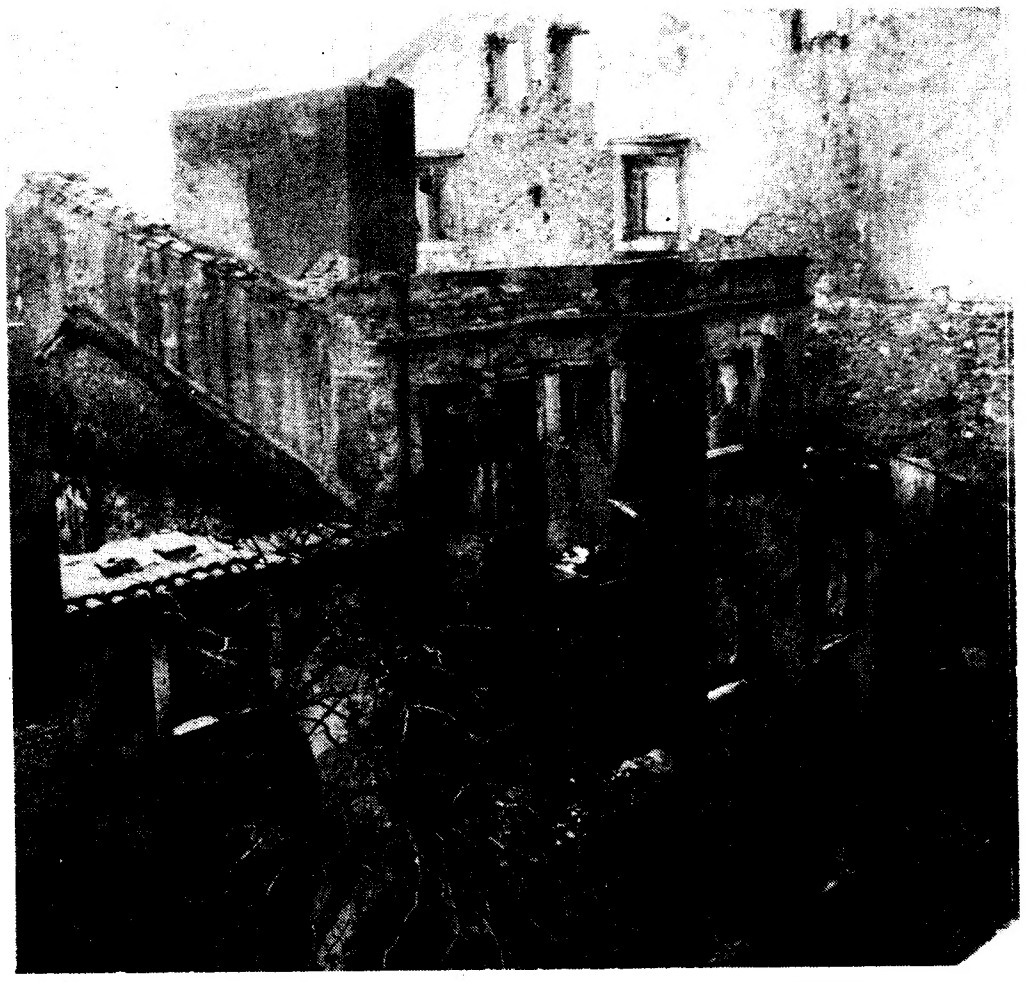
Defende-se também que haja alguma liberdade para a reapreciação urbana do conjunto afectado. A AAP levantou logo o problema de certas circulações padronais que poderiam ser melhoradas entre a zona alta e a zona baixa, abrindo eventualmente passagens através dos edifícios que ali forem construídos.

Outro aspecto muito importante é o do que se vai pôr na zona afectada. O programa de instalações vai condicionar a vida de toda a Baixa pombalina que já hoje está a sofrer um processo de alteração das condições de vida. A decadência chocante a que os armazéns do Chiado e do Grandella tinham chegado, contribuiram muito para esta alteração. Fala-se na manutenção das lojas, muitas delas seculares, e na manutenção ou mesmo no acréscimo da habitação, mas tudo isto tem que ser ponderado.

«DL» - *Por parte das entidades responsáveis, qual vai ser o desafio lançado?*

A. L. - A AAP propôs que se criasse uma entidade aglutinadora da Câmara, da AAP e do





Reencontrar o Chiado tal como ele é rememorado

— é a opinião de Teresa Patrício Gouveia face à reconstrução da zona destruída

Paula Sa

Na madrugada do dia 25 de Agosto um violento incêndio destruiu toda a zona do Chiado, consumindo uma importante fatia do património histórico lisboeta. Com ele trouxe o alerta para um problema mais vasto que é o da precária segurança das zonas mais antigas da cidade, onde se situa precisamente o maior número de edifícos classificados. Por este motivo a Secretaria de Estado da Cultura foi chamada, desde o primeiro momento, a pronunciar-se sobre o plano de reconstrução daquela parcela da Baixa. Teresa Patrício Gouveia, responsável governamental por esta pasta, está confiante de que, em todo este processo os valores culturais não serão menosprezados.

IPPC para a coordenação do processo. Eu defendo que são são instituições com competências diferentes - o Instituto e a Câmara têm competências legais enquanto a Associação é uma instituição de consulta - e há muitas outras instâncias a serem auscultadas.

Avancei com a hipótese de um grupo de trabalho que viesse a ser coordenado pelo arquitecto Nuno Teotónio Pereira, presidente da AAP, e essa proposta será apresentada à Câmara com mais promenores.

A última palavra

«DL» - *E a última palavra, a quem é que cabe?*

A. L. - Existe uma grande ansiedade em saber como controlar a situação, mas o importante agora é conseguir coordenar os dois organismos. Não terá havido no passado, em relação à Baixa, uma articulação ideal entre a Câmara e o IPPC. Ainda estamos todos sob a emoção e o choque, porém a grande vontade de caminhar rapidamente é o que nos une.

«DL» - *Os proprietários dos imóveis destruídos vão ser ouvidos?*

A. L. - Claro que terão uma palavra a dizer. Até ao momento, os proprietários particulares ainda não tiveram cabeça para se pronunciarem, mas o Montepio e o Banco do Funchal (donos do Chiado e do Grandella), com certeza já meditaram sobre o assunto e deverão pronunciar-se dentro em breve.

A audição dos proporietários é muito importante. Para a Câmara é um problema de gestão urbana e de revitalização de uma zona importante da cidade, para nós é igualmente importante porque da utilização que eles quiserem dar aos imóveis depende a facilidade ou dificuldade em encontrar soluções arquitectónicas interessantes. A Câmara montou um gabinete de emergência constituído por um grupo de trabalho que irá ouvir, caso a caso, os donos.

«DL» - *Tudo isto vai exigir um grande investimento. De onde virão os fundos? Não se cairá no perigo de especulação imobiliária?*

A. L. - A nós preocupa-nos sobretudo o custo das imposições que estamos a colocar à construção. Toda a manutenção das fachadas vai exigir despesas adicionais em relação a uma medida de simples demolição e limpeza de escombros, pelo que é muito difícil fazer um cálculo aproximado do que irá ser dispendido.

Desde o primeiro momento que se manifestou uma grande solidariedade nacional e internacional. O Banco Europeu de Investimentos e a CEE expressaram já o seu interesse em encontrar formas de financiamento, nomeadamente através da activação do «Fond de Retablissement». Também se põe a hipótese de as Comunidades abrirem uma linha de crédito especial, e a nível nacional os bancos planeiam abrir linhas de apoio à reconstrução e revitalização da Baixa.

Quanto às especulações, essa ideia não se justifica, uma vez que não existem condições para que isso possa acontecer. Existem regras claras a cumprir e um quadro legal perfeitamente definido. Como tal, o aspecto da especulação não me preocupa.

«DL» - *Depois deste aviso, o que se vai fazer para prevenir acidentes noutras zonas de alto risco?*

A. L. - É impossível fazer uma vistoria pela cidade toda. Mas pode-se criar uma metodologia para abordar a Baixa, e depois aplicá-la não só noutras zonas de Lisboa, como no resto do país. Para já, é preciso reduzir a carga incendiária da zona, pois naqueles pisos elevados há armazéns de materiais combustíveis, há poeiras acumuladas que têm que ser eliminadas e há sobretudo uma utilização indevida do espaço.

«DL» - *Já é possivel fazer um balanço exacto do que ficou destruído no incêndio?*

Teresa Patrício Gouveia - Não, ainda não é possivel. A Câmara, o Instituto Português do Património Cultural, a Associação dos Arquitectos Portugueses e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil fizeram os primeiros reconhecimentos, e o que é possivel dizer desde já é que, quer do ponto de vista patrimonial quer do ponto de vista económico, há muita coisa que pode ser recuperada. Afinal a extensão dos prejuízos não é tão grande como imaginavamos.

É evidente que todo o recheio interior desses edifícios está destruído, mas quanto ao aspecto exterior muita coisa pode ser reconstituida. As pessoas não vão ser confrontadas com grandes vazios e poderão reencontrar-se naquele lugar. É claro que isto apenas resulta das primeiras impressões, e terá que ser feito um estudo mais detalhado de cada caso.

«DL» - *Pessoalmente, como pensa que deverá ser feita a reconstrução da Baixa pombalina?*

T.P.G. - Acho que a minha opinião pessoal é muito a do público, pois em toda esta discussão parece existir um grande consenso, que vai dos especialistas ao cidadão comum. Ressaltou-me uma grande preocupação com a necessidade de reencontrar aquele lugar tal como ele é rememorado, conservado na memória das pessoas, e isso parece-me um valor a atender. O que eu penso é exactamente isso, é dar ao local o seu valor patrimonial que resulta da maneira tão emotiva e tão imediata, quase unanime, com que as pessoas reagiram quanto à eventual perda daquele património.

Manter a atmosfera

«DL»-*Preservar significa fazer uma reconstrução exacta ?*

T.P.G. - Em alguns aspectos isso não será possivel, mas a atmosfera terá que ser conservada e a volumetria também, embora haja provávelmente soluções actuais que poderão ser integradas no projecto. Há sobretudo que encontrar um equilíbrio entre as diferentes funções. No entanto, não sei exactamente quais serão porque não me compete a mim determina-las, mas apenas definir algumas regras gerais.

«DL» - *Na remoção dos escombros vai haver alguma preocupação especial?*

T.P.G. - A remoção terá que ser executada com o maior dos cuidados. Ela envolve aspectos técnicos complicados atendendo à situação que se criou, porque ao remover os destroços poderá haver desmoronamentos. Ao mesmo tempo ao proceder-se a demolições corre-se o risco de outros edifícios cairem por arrastamento. Não vai ser uma demolição como estamos habituados a ver, mas sim uma desmontagem cuidadosa.

«DL» - *A quem competirá a coordenação de todo este processo?*

T.P.G. - Essa competência caberá a muitas instituições. É preciso ouvir os proprietários para saber as suas intenções e possibilidades. Depois a Câmara Municipal de Lisboa e todos os organismos que poderão aconselhar sobre aspectos técnicos e artísticos. E finalmente a Secretaria de Estado da Cultura, através do IPPC, porque tratando-se de uma zona classificada, é a ela que compete aprovar todos os projectos.

«DL» - *Fala-se do eventual lançamento de um concurso publico de ideias. Já há alguma coisa determinada neste âmbito?*

T.P.G. - Ainda não há nada decidido, mas estamos a considerar essa hipótese. Eu acho que é preciso atender, por um lado, à urgência, e por outro, à necessidade de ponderação. Se ouvirmos as pessoas mais qualificadas e elas apresentarem os seus projectos, temos maiores probabilidades de que a solução encontrada seja mais rica. Se se lançar um concurso de ideias poderemos ter contribuições mais numerosas sem atrasar o processo.

«DL» - *Quem suportará os encargos da reconstrução?*

T.P.G. - Neste momento é muito difícil dizer quanto será preciso e de onde se irá buscar. O Governo já decidiu atribuir alguns subsídios para situações específicas como por exemplo a manutenção de postos de trabalho e a instalação de comerciantes, mas quanto à reconstrução dos imóveis, é difícil dizer de momento o que se irá passar.Ainda estamos na fase das declarações solidárias, sem formas de apoio identificadas. É ao Governo que cabe defini-las e dirigi-las às várias instâncias competentes.

No que se refere à possibilidade de eventuais expropriações, é prematuro tomar uma posição definida. A única coisa que eu posso dizer é que haverá regras e valores a defender, e que o Governo os vai fazer prevalecer.

Incêndios: uma «tradição» em Lisboa

«DL» - *Será que os incêndios são um risco permanente na cidade de Lisboa?*

T.P.G. - Há problemas de segurança que se colocam não só na Baixa, mas em muitos outros bairros da capital. Em minha opinião, se a legislação existente fosse cumprida já atenuaria muitos riscos, e aqui a responsabilidade é sobretudo da Câmara, pois é a ela que compete a fiscalização do acatamento das leis.

De uma maneira geral, nos museus existem sistemas de detecção e combate de incêndios, embora esse equipamento tenha que ser periodicamente actualizado. Contudo, e perante um desastre com estas dimensões, é óbvio que os equipamentos que existem são insuficientes. Foi por isso que mandei evacuar o Museu de Arte Contemporânea e a Escola Superior de Belas Artes.

Tem sido uma acção corrente da Secretaria de Estado da Cultura e do IPPC dotar os museus e os edifícios de interesse público, de sistemas de segurança. Mas não vou dizer que não há mais nada a fazer. Claro que há que insistir, reforçando nalguns casos estes dispositivos.

«DL» - *Em que outras zonas da cidade considera necessário renovar a intrevenção?*

T.P.G. - De uma maneira geral em todas as zonas velhas de Lisboa, nas quais existem materiais inflamáveis, e onde é mais difícil actuar pela sua própria configuração. O mais importante é fazer respeitar os preceitos previstos na lei, responsabilizando as pessoas pelo seu cumprimento e as instâncias pela sua fiscalização.

Vereadores e Secretariado Nacional do PS fazem o "ponto da situação"

"Não aceitamos a tese de que todos somos responsáveis"

Apelando a uma «longa e serena reflexão sobre as alternativas quanto ao futuro do Chiado», o Secretariado Nacional do Partido Socialista e o colectivo dos seus vereadores da Câmara Municipal de Lisboa (CML), apresentaram um conjunto de propostas que visam, «de uma forma concertada e coordenada, a programação e a execução da acção de reconstrução e reposição da vida do Chiado», e a criação das condições «para que Lisboa deixe de ser uma cidade de alto risco».

Em conferência de imprensa realizada esta manhã, o Secretariado Nacional do PS manifestou o seu «total apoio às iniciativas propostas pelos vereadores socialistas na reunião camarária da passada segunda-feira», nomeadamente as que se referem ao «apoio e reequipamento dos bombeiros voluntários», «à averiguação séria das responsabilidades», «à prevenção de outras situações de crise» e àquilo que foi designado como «Plano de Reposição da Àrea do Chiado».

O «Plano de Reposição da Àrea do Chiado» visa a «criação de condições para a reconstrução da zona destruída» e para o «rápido aparecimento da actividade económica naquela zona».

Para isto, e tal como foi defendido pelo vereador Vasco Franco, responsável pelo pelouro da construção, «é necessária a criação de uma comissão de vereadores de todas as forças políticas que acompanhe a sua execução», bem como «a existência de um Comissário Municipal que assuma a coordenação das acções», num cargo especialmente criado para este efeito.

Lopes Cardoso, presente neste encontro com os orgãos de comunicação social, afirmou que «a manutenção da traça histórica dos edifícios da zona destruída e o evitar de quaisquer especulações nas decisões sobre esta matéria» serão as «linhas mestras da acção do Partido Socialista».

A necessidade da «clara e rápida» averiguação das condições em que «ocorreu, se propagou e foi combatido o incêndio, por forma a prevenir a sua repetição» foi outra das preocupações manifestadas pelos dirigentes socialistas.

Os vereadores do PS anunciaram ainda a sua proposta no sentido de ser criado na CML um Pelouro da Segurança que «dê corpo a uma eficaz política de segurança na cidade, se necessário, assumindo as responsabilidades que caberiam ao Governo».

«Lisboa é dos lisboetas»

«Devem ser os lisboetas a decidir do futuro do Chiado e não personalidades iluminadas», defende o secretariado nacional do PS.

Lopes Cardoso, rejeitou a tese segundo a qual «todos somos responsáveis pelo sucedido no Chiado», e afirmou que «a responsabilidade colectiva não pode servir de alibi à atribuição das verdadeiras responsabilidades», que, no seu entender, «cabem ao Governo e ao Presidente da Câmara Municipal de Lisboa».

O Secretariado Nacional do PS defendeu que devem ser os cidadãos lisboetas que, «em última instância deverão decidir quanto ao futuro do Chiado», pelo que entende que se deverá proceder a uma «consulta popular no concelho de Lisboa, de acordo com os dispositivos constitucionais, sobre a reconstrução», e que seria, neste caso, «um momento adequado para ser experimentada».

Muito questionado sobre a questão dos «canteiros da Rua do Carmo» e da sua implicação no combate eficiente ao incêndio, o vereador Vasco Franco desmentiu ter alguma vez afirmado que «a Rua do Carmo não dificultoy a acção dos bombeiros».

Os responsáveis socialistas afirmaram ainda que manifestarão o seu apoio à proposta do vereador Ribeiro Teles, que tal como as suas serão esta tarde discutidas numa reunião camarária extraordinária, no sentido da eliminação dos «canteiros da Rua do Carmo».

Uma semana depois da "visita de Dante"

CONSELHO DE MINISTROS APROVA MEDIDAS DO "GABINETE DE CRISE"

O Chiado e o incêndio que fez do dia 25 de Agosto uma data trágica foram o grande tema do Conselho de Ministros que hoje aprovou as principais medidas anunciadas pelo Gabinete de Crise. Precisamente uma semana depois da quinta-feira que destroçou uma parte de Lisboa.

Passados os primeiros oito dias, existe já a certeza de que a traça exterior do Chiado será mantida, ainda que com um completo arranjo interior dos imóveis, da mesma forma que se sabe que apenas dois dos edifícios ardidos serão completamente demolidos.

A abertura de um concurso de ideias para a reconstrução, cujo início já tem o dia 1 de Julho de 1989 marcado como meta, são mais duas decisões da semana do rescaldo, enquanto a grande dúvida continua a ser a da origem do incêndio.

No local, os Sapadores Bombeiros terminam as operações de rescaldo, agora já acompanhadas por um trabalho de limpeza da área ardida, da mesma forma que estão na sua fase final as vistorias técnicas levadas a cabo pela Câmara Municipal de Lisboa na zona sinistrada.

O realojamento das pessoas que perderam as suas casas (cinco famílias e 21 residentes de uma pensão local), bem como a criação de postos de trabalho para os empregados dos estabelecimentos afectados (cerca de 2 mil pessoas), são duas situações que hoje devem ficar definitivamente clarificadas na sequência das medidas que o Conselho de Ministros aprovou.

O Presidente da República, Mário Soares, e o vice-primeiro-ministro, Eurico de Melo, afirmaram no próprio dia 25 de Agosto que «ninguém ficaria sem casa», e Krus Abecasis afirmou ontem aos jornalistas que a Câmara vai «com o apoio do Governo, recriar postos de trabalho».

Para além dos apoios financeiros da Câmara e do Executivo, as manifestações de apoio à resolução da tragédia do Chiado vieram dos mais variados sectores nacionais e internacionais, desde a linha de crédito aberta pelo Governo às ajudas de bancos portugueses privados e públicos, passando pela linha de crédito bonificada da CEE no montante de 100 a 200 milhões de dólares e pelos apoios comunitários, a fundo perdido, da ordem dos três milhões de dólares.

Oito dias depois da quinta-feira que abalou Lisboa, encontram-se ainda, para além dos problemas financeiros, os ecos de algumas polémicas que reuniram arquitectos, artistas, políticos e cidadãos, em manifestações unânimes. acusatórias daquilo a que a Associação de Arquitectos Portugueses chamou de «prolongada situação de incúria e intervenções desastradas de que a cidade tem sido vítima».

A par com as críticas e acusações os apelos dos mais diversos sectores à conjugação de esforços e colaboração empenhada de todos, foram outra nota dominante na abordagem pública que marcou esta primeira semana pós-incêndio.

As primeiras respostas do município integram o reconhecimento das carências que foram cúmplices da destruição de uma das zonas mais antigas da cidade, tendo Nuno Abecasis afirmado na quarta-feira que a reconstrução do Chiado «vai contar com modernas técnicas de resistência a calamidades», por forma a «evitar acidentes futuros».

Um levantamento das condições de segurança de toda a baixa pombalina foi já anunciado como uma das prioridades ordenadas pela Câmara, numa altura em que zonas da cidade como Alfama ou o Bairro Alto perguntam: «O que seria de Lisboa» se ali acontecesse algo semelhante ao que no dia 25 de Agosto projectou a capital portuguesa para as manchetes da informação internacional.

Feira Popular apoia vítimas do incêndio

A Feira Popular de Lisboa organiza uma grande festa a favor das vítimas da catástrofe da baixa de Lisboa no seu recinto, no dia 15 de Setembro — informaram hoje os seus responsáveis.

«Este recinto, que existe há 50 anos como instituição de beneficência (exemplo da colónia balnear infantil de «O Século»), não pode alhear-se a esta catástrofe», acrescentaram.

Assim, a Associação de Feirantes tem já garantida a presença de grandes nomes da canção e música portuguesa e está a ultimar o programa.

Na ajuda à reconstrução

Banco Europeu excede expectativas

O Banco Europeu de Investimentos deverá conceder mais de cinquenta por cento da verba necessária para a reconstrução da zona sinistrada da Baixa de Lisboa — disse ontem o director do BEI para operações em Portugal, Irlanda e Reino Unido Abecasis confirmou, à noite, essa disposição do Banco Europeu aos comerciantes de Lisboa.

Francis Carpenter, que está em Portugal, afirmou ser ainda impossível estimar o valor do empréstimo que aquele Banco tenciona fazer à Câmara Municipal de Lisboa, mas que o mesmo deverá, no entanto, ascender a mais de 50 por cento do total necessário, dado o carácter de catástrofe que foi reconhecido à situação.

O montante a atribuir só poderá ser estabelecido depois de concluído o balanço da situação que está a ser feito com as autoridades municipais e depois da completa avaliação de projectos e necessidades de financiamento — explicou.

Carpenter falava durante uma visita à zona sinistrada, na qual foi acompanhado pelo presidente da Câmara Municipal, Krus Abecasis, pelo representante do BEI em Lisboa, de Crayencour, e pelo coordenador de todas as operações de reconstrução, Van Hoffe Ribeiro.

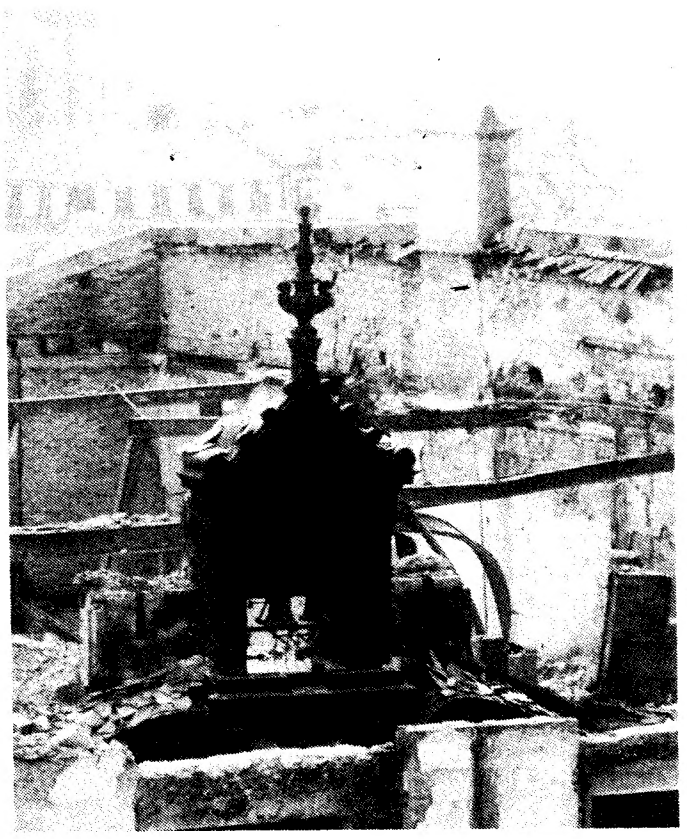
O representante do BEI considerou prioritária a reactivação económica da zona, bem como a restauração do património danificado.

Por outro lado, Krus Abecasis afirmou já terem sido estimados em 1500 os postos de trabalho a recriar e salientou as várias ofertas a fundo perdido, ainda não contabilizadas, provenientes de diversas entidades nacionais.

Entretanto, o MRPA (Movimento da Região e Progresso do Algarve) apelou às entidades oficiais para que estas sejam «intransigentes» quanto a normas de segurança em prédios e estabelecimentos em zonas urbanas.

Em comunicado alusivo ao incêndio, ocorrido na zona do Chiado, aquele movimento defende também um aumento de esforços por parte das companhias de seguros no domínio da prevenção.

O MRPA afirma esperar que o Governo, através do Instituto de Seguros de Portugal, lance uma forte campanha de sensibilização da opinião pública para que os cidadãos recorram à prática das diversas modalidades de seguros e por valores de capitais seguros que minimizem dramas como o incêndio da Baixa de Lisboa.



O Movimento da Região e Progresso do Algarve manifesta ainda a sua solidariedade e pesar ao povo de Lisboa, desejando que a zona sinistrada possa recuperar a sua traça e beleza.

Ao Governo e à Câmara Municipal

REPRESENTANTE DA "JOSÉ ALEXANDRE" RECLAMA "MEDIDAS REALISTAS"

Uma representante da «Casa José Alexandre» reclamou ontem à noite «medidas realistas» por parte da Câmara Municipal e do Governo na acção a desenvolver com vista à reanimação da actividade comercial na zona do Chiado. Foi na parte final da reunião promovida pela União das Associações de Comerciantes de Lisboa sobre as consequências da catástrofe de 25 de Agosto e o modo como se têm processado os contactos e as diligências tendentes a apoiar os comerciantes e os trabalhadores afectados, nesta fase importante da situação.

Manifestando o seu espanto face à paciência com que os presentes tinham ouvido todas as informações — o último orador havia sido o presidente da Câmara Municipal — numa linguagem articulada, objectiva, por vezes estribada em algum domínio de matéria jurídica, a senhora, apresentando-se como representante daquela conceituada casa, que até aquele dia tinha porta aberta na Rua Garrett, ao lado da EDP, frisou que «todos aguardamos medidas governamentais» cuja seriação ainda não está feita e cuja definição de estatuto está também por fazer.

A oradora sublinhou o facto de não haver sido indiciada a adopção das medidas a tomar pelo Governo, pelo que — afirmou — «estamos todos a falar em termos abstractos».

Entre as muitas dúvidas e interrogações feitas à mesa que presidiu aos trabalhos, a representante da Casa José Alexandre perguntou sobre quem tem competência para proceder a eventuais expropriações e se as obras de reconstrução vão ser feitas pela Câmara Municipal. Questionou ainda a mesa sobre que forma ou entendimento: sociedade de investimentos? Câmara — Associação de Comerciantes?

Mais questões postas pela interveniente: quem vai reconstruir (proprietários ou comerciantes?)? Através de que meios jurídicos? Que medidas legais serão para o efeito accionadas?

Um chorrilho de perguntas fez a referida oradora (que animou a centena de comerciantes presentes na sala, entre eles o dono do Chiado e do Grandella, Manuel Martins Dias) escutada por todos, entre eles os advogados Rui Almeida Mendes e José Sousa Carrusca, com direito a ser larga e longamente aplaudida no final da sua intervenção. De entre – já agora – outras questões formuladas, ficaram estas, bem pertinentes:

— Mantêm-se os vínculos contratuais entre patrões e trabalhadores?

— Que relação de facto há, neste momento e situação, entre ambas as partes?

— O IVA que foi pago sobre mercadoria que não saiu, que se perdeu, será ou não recuperado, uma vez que não houve acto de venda?

O presidente da Câmara Municipal respondeu à mandatária da Casa José Alexandre, sublinhando – quanto à matéria do seu foro, segundo disse – que a edilidade encara a instalação precária dos comerciantes e que tem possibilidades de proceder, se disso for caso, a expropriações. «É uma questão de honra, pois não permitiremos qualquer exploração fundiária», disse Krus Abecasis.

De outro modo – acrescentou –, «estaríamos a abrir as portas a incêndios nas zonas históricas da cidade.

Martins Dias esteve ontem na reunião dos comerciantes com Abecasis mas recusou-se a prestar declaracões

Abecasis foi ontem à União

Comerciantes congratulam-se com acção do Governo e Câmara

A União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa, os restantes elementos da Comissão de Crise e os comerciantes do Chiado congratularam-se pela forma como o Governo e a Câmara Municipal estão a actuar.

O comunicado distribuído ao princípio da madrugada, na sequência de uma reunião efectuada ontem à noite na União das Associações de Comerciantes, diz que os participantes se congratularam pela «forma pronta e decisiva como o Governo e a Câmara Municipal de Lisboa reconheceram a necessidade imperiosa de garantirem a continuidade das empresas e postos de trabalho afecttados».

Os mesmos participantes reconheceram a União das Associações de Comerciantes como «a representante da classe em geral e dos comerciantes afetados em particular», e atribuíram-lhe o papel de «única interlocutora junto das diferentes entidades envolvidas» na busca de solução para os problemas decorrentes do grande incêndio de há uma semana.

Os comerciantes afectados pediram à Câmara Municipal espaço de armazém para colocação de eventuais salvados e restantes materiais.

Solicitaram-lhe também celeridade em todo o processo de realojamento dos comerciantes nas zonas anteriormente ocupadas.

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa informou os cerca de 100 comerciantes presentes de que pediu ao Conselho de Ministros o estabelecimento de linhas de crédito bonificadas para a reconstrução e reinstalação da actividade comercial no Chiado e a criação de «subsídio de manutenção de rendimentos» para todos os trabalhadores afectados, durante a interrupção forçada do trabalho.

«O Primeiro-Ministro concordou, e disse que apresentaria estas medidas no próximo Conselho de Ministros para aprovação», salientou.

Na reunião participaram, entre outros, o director-geral do Comércio Interno, Madeira Lopes, o presidente da União das Associações de Comerciantes, Ferreira Matos, e o secretário-geral, Hélder Gonçalves.

Hélder Gonçalves informou que a União apresentou um conjunto de medidas ao Governo, designadamente a tomada de medidas de excepção que permitam a reinstalação dos comerciantes, subsídios a fundo perdido para remunerar ou indemnizar os postos de trabalho afectados e a suspensão integral das contribuições para a Segurança Social.

A União pediu também a prorrogação do prazo de pagamento de letras e livranças com juros de mora à taxa zero, o deferimento das responsabilidades bancárias com juros de mora à taxa zero e a suspensão das responsabilidades fiscais, incluindo o IVA.

Outras das medidas solicitadas pela União foi a concessão de uma linha de crédito específica que permita o relançamento das empresas com um período de carência nunca inferior a dois anos e por um prazo mínimo de 10 anos.

Uma fonte da União de Associações de Comerciantes adiantou que o levantamento efectuado por esta organização indica que o valor declarado dos sinistros oscila entre 3,5 e 4 milhões de contos, dos quais apenas 30 por cento estão cobertos pelo seguro.

Segundo a mesma fonte, o número de trabalhadores afectados eleva-se a cerca de mil e o número de sinistrados, que participaram no levantamento da associação, ronda os 68.

Trabalhos de observação

Empreiteiros visitam "zona da catástrofe"

Uma equipa de empreiteiros iniciou hoje os trabalhos de observação da zona do Chiado. Nuno Abecasis anunciara ontem à noite essa iniciativa, numa reunião promovida pela União de Associações de Comerciantes para informar os associados afectados pelo incêndio do Chiado sobre as acções desenvolvidas e soluções para a reconstrução e reinstalação da actividade comercial na zona.

Abecasis, que considerou urgente reinstalar a actividade comercial na zona, mesmo que precariamente, disse que a CML está empenhada em garantir a continuidade dos arrendamentos na zona e em criar um sistema de rendas controladas, que atribua «valores compatíveis com a actividade dos comerciantes, sem conduzir a lucros especulativos».

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa disse que as adjudicações e o início das obras de reconstrução estão previstos para Julho de 1989, e acrescentou que o município está a definir os princípios da reconstrução, da distribuição de espaço, demolições e operações de limpeza.

«A Câmara Municipal de Lisboa vai fazer fortes investimentos na zona, que terão por objectivo reduzir os arrendamentos sem prejudicar os interesses dos proprietários», disse Abecasis.

Abaixo-assinado em defesa do património

Um documento já assinado por centenas de pessoas que temem «pelo futuro» do património do Chiado, na sequência do incêndio da semana passada, vai ser entregue ao Presidente da República — anunciaram os promotores da iniciativa.

Os signatários defendem que seja mantida «a fachada dos edifícios históricos», devolvida «a traça aos edifícios que tenham sido demolidos» e controladas, por peritagens, «todas as demolições que tenham de ser feitas»...

A necessidade de «evitar aventureirismos arquitectónicos e especulações imobiliárias» e a proposta de que as populações e os comerciantes da zona sejam ouvidos sobre a recuperaçãoo e é também sugerida pelos subscritores do texto, entre os quais se contam jornalistas, escritores, artistas plásticos e muitos comerciantes e empregados da zona da Baixa.

A iniciativa partiu de um grupo de jornalistas ligados à história da cidade, entre os quais Marina Tavares Dias, do «Diário de Lisboa», António Valdemar, do «Diário de Notícias», e Áppio Sotto Mayor, de «A Capital», galardoados nos últimos três anos com prémios municipais destinados a trabalhos publicados na Imprensa.

Piteira Santos, Raul Rego, Manuela de Freitas e Mário Cesariny são algumas das figuras do jornalismo e da cultura portuguesa que subscreveram já o documento.

Greve dos trabalhadores da Ponte 25 de Abril com adesões de 100 por cento

A greve dos trabalhadores portageiros da Ponte 25 de Abril, que se iniciou à meia-noite e se prolonga por 48 horas, contou uma adesão de 100 por cento nos dois turnos já cumpridos, disse ao «DL» Paulo Trindade, do Sindicato da Função Pública do Sul e Açores.

A paralisação nestes dois dias decorre entre as zero e as 2 horas, das 10 às 12 e das 16 às 20 horas, períodos que coincidem com o fim de um turno e início do seguinte.

Os trabalhadores da portagem estão em greve para exigir o aumento dos abonos para falhas, actualmente de 400 escudos mensais, enquanto alguns serviços com movimento inferior já recebem 10 por cento da letra J, o que equivale a mais de cinco mil escudos, afirmou a mesma fonte sindical.

Segundo Paulo Trindade, desde 1986 que aqueles trabalhadores esperam uma resposta do Ministério sobre as suas reivindicações, mas «sistematicamente nos dizem que o diploma está em apriciação no gabinete do minsitro das Finanças».

«Lamentamos que quando se proclama o diálogo nem resposta nos dêem. Para nós era suficiente que nos dissessem quando estará pronto o diploma, para os trabalhadores terem um horizonte», acrescentou aquele sindicalista.

Segundo o sindicato não há justificação para que o diploma esteja há tanto tempo em estudo, pois os montantes em causa não iriam pesar no orçamente de Estado, uma vez que o número de trabalhadores por ele abrangidos é reduzido: 60 que laboram na Ponte 25 de Abril e mais cerca de 200 que se encontram espalhados por direcções-gerais de vários Ministérios.

Segundo Paulo Trindade, a disposição dos 60 trabalhadores em greve é, após esta paralisação, dar um prazo de 15 dias ao Governo e, caso não haja soluções findo esse tempo, «fazer novas greves, por períodos mais alargados».

Medidas contra fraudes intensificadas

ESTADO PAGA ESTE ANO 40 MILHÕES DE CONTOS EM BAIXAS POR DOENÇA

— revelou o secretário de Estado da Segurança Social

O secretário de Estado da Segurança Social, Luís Filipe Pereira, disse que o Estado vai pagar, este ano, cerca de 40 milhões de contos relativos a baixas por motivo de doença.

Luís Filipe Pereira, que falava no intervalo de uma reunião com os responsáveis pela área governamental que tutela, afirmou que em Portugal se registam cerca de 50 milhões de dias de baixa por ano, tendo esse número aumentado cerca de 20 por cento em 1988.

«É preciso que as pessoas se sensibilizem para o prejuízo das baixas fraudulentas e nós vamos tomar medidas para que elas decresçam o mais rapidamente possível», acrescentou Luís Filipe Pereira.

Segundo o secretário de Estado, na reunião de ontem decidiu-se intensificar as medidas que se iniciaram com a obrigatoriedade de os médicos, quando passam a baixa, colocarem o código pessoal.

«A fiscalização — revelou — vai ser incrementada, com o aumento de meios dotados para cada distrito, a legislação para os faltosos fraudulentos vai ser agravada, vai haver um diálogo mais apertado com os serviços de saúde e as justificações dos que dizem estar doentes e não se encontram em casa vão ser verificadas cuidadosamente».

Grande encargo com pensionistas

Luís Filipe Pereira referiu-se também às medidas tomadas para combater os pedidos de reforma antes de se atingir a idade, afirmando que o novo sistema faz passar as juntas médicas do Ministério da Saúde para a Segurança Social.

«Este ano, dos pedidos de pensão por invalidez, 40 por cento foram recusados e só duas pessoas é que recorreram. Antes as pensões eram concedidas à quase totalidade dos pedidos», disse aquele membro do Governo.

A grande quantidade de pensionistas foi referida como um elevado encargo da Segurança Social. Portugal passou de 170 mil pensionistas, em 1970, para 2,1 milhões em 1988.

«O País paga por ano — esclareceu o secretário de Estado — 370 milhões de contos em pensões, o que representa quase 75 por cento dos encargos totais da Segurança Social que, este ano, vai receber 510 milhões de contos».

O equipamento social — foi também revelado — vai este ano sofrer um investimento que ronda os 2,7 milhões de contos.

Luís Filipe Pereira revelou que «os Centros Regionais vão fazer, pela primeira vez, a carta social portuguesa, que consiste num levantamento, em todos os distritos, do número de estabelecimentos para idosos, deficientes, crianças e lares para jovens sem família».

«Esse conhecimento — acrescentou o secretário — permite dar respostas e tomar decisões em relação a acções concretas.

Pretende-se assim maximizar o orçamento da Segurança Social».

Empresas serão punidas judicialmente

O orçamento da Segurança Social é proveniente das receitas vindas das empresas, «que estão a saldar em bom ritmo as dívidas que tinham para com a Secretaria de Estado».

«As taxas de cobrança, neste momento, aproximam-se dos 96 por cento», esclareceu Luís Filipe Pereira.

As dívidas à Segurança Social remontam a 1973 e ascendem, neste momento, a 126 milhões de contos, dos quais 90 milhões foram participados às finanças.

O secretário de Estado da Segurança Social afirmou, por outro lado, que «há instruções para que as empresas que cobram aos trabalhadores e não entregam o dinheiro à Segurança Social sejam punidas judicialmente.

«O que acontece por vezes — acrescentou — é que os tribunais não aceitam a queixa da Secretaria de Estado pois, em termos jurídicos, quem foi burlado foi o trabalhador e não a Segurança Social».

Luís Filipe Pereira revelou, a título de exemplo, que no distrito de Leiria foram postas, pelo Centro Regional de Segurança Social, 30 acções contra empresas, por abuso de confiança, denunciado pela fiscalização.

O secretário de Estado da Segurança Social reuniu durante todo o dia com os directores-gerais, os presidentes dos Centros Regionais de Segurança Social, os provedores da Santa Casa da Misericórdia e da Casa Pia de Lisboa, os presidentes do Instituto de Gestão Financeira e do Centro Nacional de Pensões e com o secretário nacional de Reabilitação.

Denuncia sindicato do sector

Redução de postos de trabalho provoca instabilidade na Cel-Cat

A administração da Cel-Cat reduziu, durante os últimos quatro anos, cerca de 500 postos de trabalho, denuncia a direcção do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas, considerando que a «enorme instabilidade social que se vive actualmente na empresa» é disso reflexo, e traduz-se no «grande número de trabalhadores» com «problemas de saúde, nomeadamente de foro psíquico».

Segundo o sindicato, a Cel-Cat reduziu os postos de trabalho nas instalações de Morelena (Pero Pinheiro) e Venda Nova (Amadora) «apesar da rentabilidade da empresa, comprovada nos relatórios dos exercícios dos últimos anos».

«Baseada em factores puramente económicos, esta acção fundamenta-se na diminuição, em cerca de 50 das gamas de produtos fabricados, qualquer delas com mercados, quer a nível nacional quer internacional», salienta a estrutura sindical em comunicado.

Esta situação tem causado grande instabilidade na empresa, nos mais variados níveis profissionais, acrescenta.

Resultante da aplicação de novo decreto

Estado deve retroactivos aos trabalhadores do Hospital de Santo António

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Norte revelou que o pessoal do sector auxiliar e de apoio do Hospital de Santo António, no Porto, ainda não recebeu os retroactivos resultantes da aplicação do decreto-lei 109/80.

Aquela estrutura sindical acrescenta, em comunicado, que são cerca de 300 trabalhadores a quem a administração deve mais de 100 mil escudos, sendo o Hospital de Santo António a única instituição hospitalar que ainda não cumpriu esta obrigação.

«Os trabalhadores já obtiveram, em dada altura, e da parte do Conselho de Administração, a promessa de que a questão seria resolvida, mas os meses continuam a passar e a dívida do Estado para com os trabalhadores vai-se acumulando em proporções já escandalosas», sublinha o documento

Face a esta situação, os trabalhadores do sector auxiliar do hospital portunese, reunem-se em assembleia no próximo dia 8, a fim de deliberarem sobre quais as formas de luta a adoptar, caso o impasse se mantenha.

Programa contra insucesso alargado a mais 78 concelhos

O programa interministerial de promoção do sucesso educativo deverá ser aplicado em 88/89 em 78 novos concelhos,além dos 60 abrangidos no passado ano lectivo.

Os responsaveis reuniram-se ontem em Lisboa para avaliar o trabalho realizado e preparar o lançamento do programa em 88/89, afirmou à Lusa Fernanda Mota Pinto, directora nacional deste programa.

No encontro participaram, além dos ministros Leonor Beleza, Roberto Carneiro, Couto dos Santos e Álvaro Barreto e Fernanda Mota Pinto, os secretários de Estado Nunes Liberato e Bagão Félix, em representação dos ministros do Planeamento e do Emprego.

Entre os problemas abordados contam-se a distribuição do leite nas escolas e as relações entre a saúde e o insucesso escolar, a colaboração dos municípios na organização dos transportes indispensaveis ao encerramento previsto das escolas com menos de 10 alunos.

Prevê-se o desenvolvimento de experiências já realizadas no Seixal e em Lisboa, com vista a facilitar a pré-profissionalização, através de redução curricular, de alunos maiores de 13 que apresentem insucesso escolar.

A LAREIRA
RESTAURANTE • BOITE
ESTÁ AGORA DIFERENTE DO QUE CONHECIA
VENHA VER A REMODELAÇÃO COMPLETA À PRAÇA DAS ÁGUAS LIVRES, 8-I, EM LISBOA
«A LAREIRA» — RESTAURANTE-BOÎTE SERVE BANQUETES, CASAMENTOS, BAPTIZADOS E TAMBÉM O SEU JANTAR DE NEGÓCIOS.
«A LAREIRA», EM LISBOA, É O SEU RESTAURANTE-BOÎTE. TELEFONE PARA 68 96 37.

BATAS ESCOLARES
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA
DEPARTAMENTO DE CONFECÇÕES
Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro, Areeiro)
R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

Menos fogos nas florestas portuguesas

ORGANISMOS, BOMBEIROS, POPULAÇÃO: FRENTE COMUM FUNCIONOU ESTE ANO

O baixo índice de fogos florestais que até agora se registou é justificado pelo facto de pela primeira vez em Portugal se haver realizado um esforço conjugado entre bombeiros, organismos oficiais e particulares, e população em geral.

Quem o diz tem responsabilidades neste sector, por sinal numa das zonas mais castigadas do País: o comandante dos bombeiros de Trancoso, distrito da Guarda, que ontem acorreram a mais um incêndio e desde meados de Agosto que não têm parança. Aliás, apesar do número de incêndios ter diminuído substancialmente em todo o País, aquele distrito tem sido o mais martirizado.

Ontem, por exemplo, arderam cerca de três hectares de floresta num incêndio que eclodiu nas proximidades da Guarda. O sinistro deflagrou no Vale da Amezendinha, a poucos quilómetros da Guarda, destruindo pinhal e mato. São desconhecidas as causas do fogo, combatido pelas corporações de bombeiros da Guarda, Belmonte, Gonçalo e Manteigas.

Um outro incêndio irrompeu, à noite, próximo da Quinta da Soisa — Aldeia Viçosa, no concelho da Guarda, em local de mato e floresta, tendo sido combatido pelos bombeiros da Guarda.

Os bombeiros de Trancoso declararam entretanto extinto um outro fogo que eclodiu em matas da zona de São Pedro — Cotimos.

As causas dos sinistros não estão determinadas, mas o comandante dos bombeiros de Trancoso, Rogério Castela, disse à Lusa que grande número de incêndios que ocorrem em áreas florestais se deve à negligência, sobretudo a «queimadas» que estão proibidas por lei neste período.

A propagação das chamas é muitas vezes devida à falta de limpeza das matas, algumas das quais do Estado, plantações desordenadas ou falta de plantações em locais já ardidos onde prolifera o mato selvagem e é baixa a humidade do ar — sublinhou.

Vila do Bispo: aquilo esteve feio

Ameaçados pelas chamas estiveram, no Algarve, um campo de golfe e diversas casas de habitação de Budens, uma pequena povoação daquele concelho. O fogo deflagrou próximo do campo de golfe, avançou e só cerca de dez horas depois foi extinto por várias corporações de bombeiros, sob as ordens do comando operacional do Algarve.

Seis corporações de bombeiros, num total de oito dezenas de homens, combateram entre o meio-dia e as 18 horas de ontem o incêndio de médias proporções que deflagrou nas proximidades do campo de golfe de Budens, Vila do Bispo. A propagação das chamas obrigou à intervenção das corporações de Aljezur, Lagos, Portimão e Silves. Mais tarde juntaram-se-lhes os bombeiros de Vila do Bispo e Monchique.

O vento que soprou durante a noite dificultou a acção dos bombeiros, razão pela qual algumas casas situadas perto de Budens foram ameaçadas pelo fogo.

Foi mais um incêndio no Barlavento algarvio que este Verão tem sido atacado com alguma insistência, sem, contudo, ter as consequências de outros anos.

Aliás, nos últimos três dias, de ocorreram vários fogos no concelho Vila do Bispo, todos eles de pequenas proporções, que estão a ser investigados pela GNR.

Martim Moniz e outros fogos

Outros fogos, de pequenas proporções todos, eclodiram em diversos pontos do País, nomeadamente Lisboa (Martim Moniz), Mealhada e Évora. No Martim Moniz ardeu o telhado do prédio situado no n.º 68 da Rua dos Cavaleiros. Em uma hora, os Bombeiros Voluntários de Lisboa extinguiram, as chamas, procedendo depois ao rescaldo sem problemas de maior.

Um outro incêndio de pequenas dimensões deflagrou num palheiro em Casal Comba, no concelho de Mealhada pôs em risco uma vivenda contígua que as chamas ainda chegaram a alcançar.

Valeu, na situação, uma rectroescavadora que operava nas proximidades e que arrastou o palheiro a arder para alguma distância, envolvendo-o em terra que o sufocou.

As duas corporações de Bombeiros de Coimbra e os Voluntários de Mealhada estiveram no local, mas limitaram-se a proceder ao rescaldo e a fazer o balanço dos prejuízos, que não foram além de cerca de uma vintena de contos.

Em Évora, um fogo igualmente sem grandes expressão, eclodiu num estaleiro de construção civil, situado no bairro de Santa Luzia, zona limítrofe de Évora. Prontamente dominado pelos Bombeiros de Évora, destruiu, não obstante, algumas madeiras existentes no barracão do estaleiro. Quinze homens e duas viaturas dos BV de Évora deslocaram-se ao local do fogo, cujas causas se desconhecem.

Bombeiros testaram combate a fogos

Há ruas em Coimbra sem grandes hipóteses

Os Bombeiros Voluntários de Coimbra, aquartelados na baixinha da cidade, puseram ontem à prova a incapacidade de algumas ruas da zona para permitirem um pronto combate a incêndios que nelas deflagrassem.

O comandante da corporação, Pacheco Mendes, saiu com um carro «Mercedes» para a Rua Adelino Veiga, mas, chegado ao Paço do Conde, teve de fazer marcha-atrás.

Um carro ligeiro, todo-o-terreno, avançou ao mesmo tempo para a Rua Sargento Mor, onde só conseguiu avançar até à Praça do Comércio depois de removidas as viaturas estacionadas na confluência da rua com essa praça.

Na Rua dos Sapateiros, outro carro dos bombeiros avançou até meio da artéria, onde foi sustido pelo tapume de umas obras ali em curso.

A conclusão de Pacheco Mendes é que não basta aos bombeiros estarem aquartelados próximo da baixa, «onde isto de combate a fogos está muito mal, até porque demorámos 45 minutos nestes testes simultâneos».

A experiência foi feita à hora de médio movimento, «se o fosse, por exemplo, num sábado à tarde, seria um verdadeiro pandemónio» — acrescentou o comandante dos Bombeiros Voluntários.

A partir de 1 de Setembro os TLP passam a instalar novos modelos de telefone, designados por 8P e IXT.

Inicia-se assim, uma nova forma de comunicar. Com um novo telefone.

E, porque a inovação tecnológica traz sempre vantagens, são abolidas, definitivamente, as taxas específicas relacionadas com o telefone de teclas e cor bem como a 1.ª tomada instalada.

No caso de já ser assinante e desejar mudar o seu terminal telefónico, o custo total de "reinstalação" é de 4.970$00.

ESTAMOS NO MUNDO DAS TELECOMUNICAÇÕES

TLP Telefones de Lisboa e Porto

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Agosto trágico nas estradas

O mês que ontem findou foi o de maior índice de sinistralidade desde que as autoridades de vigilância e segurança de trânsito elaboram estatísticas. Desde as doze horas do dia um de Agosto até ao meio-dia de ontem altura em que foi apurado o cômputo mensal, a Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana e a Divisão de Trânsito da Polícia de Segurança Pública, respectivamente nas estradas e zonas urbanas do País, incluindo no segundo caso as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, registaram nesse período 9527 acidentes de viação de que resultaram 246 pessoas mortas e ainda 5823 feridas, das quais 1756 em estado grave. Algumas destas viriam a falecer posteriormente não sendo incluídas no número dos casos fatais dos registos policiais.

Agosto é o mês preferencial de férias dos portugueses, nomeadamente dos emigrantes, que escolhem esta altura para voltarem às suas terras, o que só por si explica um pouco o aumento da sinistralidade, sem esquecer que outros factores se associam para que os acidentes sejam no mínimo perocupantes: más estradas, desrespeito pelas normas de condução e por vezes excesso de álcool.

Segundo informam as autoridades de trânsito a causa mais frequente dos acidentes é a ultrapassagem sem as devidas precauções.

Barca d'Alva tem um projecto de aproveitamento da ponte ferroviária entre o nosso país e Espanha. O aproveitamento daquela ponte sobre o rio Águeda, ou a construção de uma outra é considerada importante para a revitalização da fronteira encerrada há mais de três anos.

Alcoutim vai ter pavimento novos nos arruamentos das suas freguesias de Vaqueiros e Giões, tendo as obras sido orçadas em 18 mil contos. O concelho de Alcoutim situa-se no nordeste algarvio, uma zona serrana caracterizada sobretudo pelo isolamento com acessibilidades reduzidas e carências de infra-estruturas básicas para além de recursos naturais limitados.

Despiste na portagem de Sacavém

Ontem pelas 22 horas e 10 minutos uma viatura ligeira-mista, com matrícula ER-90-93, despistou-se a 300 metros da portagem de Sacavém, na auto-estrada do Norte, indo embater num pesado de mercadorias que se encontrava parado na berma da via.

Do acidente resultou a morte de Inês Bento de Oliveira e ferimentos graves nos outros dois ocupantes da viatura ligeira.

Em Coimbra registaram-se ontem quatro acidentes de viação na zona urbana da cidade, de que resultaram oito feridos ligeiros. Os sinistros envolveram veículos ligeiros e motociclos.

GALP DINAMIC Gasóleo

Por falta de segurança

MAIS UMA MORTE NA BARRAGEM DE SILVES

Na barragem de Silves não existem meios de salvamento, pelo que os acidentes podem voltar a acontecer — disse o comandante dos bombeiros desta localidade algarvia.

As condições de segurança da barragem voltaram agora a ser postas em causa após mais uma morte por afogamento ocorrida no passado sábado, de que foi vítima José Manuel Meneses, 28 anos, natural de Santarém.

A barragem de Silves é procurada por centenas de banhistas que nela costumam também utilizar barcos a motor e motos aquáticas, apesar de não existir no local a mínima vigilância nem quaisquer meios de salvamento e assistência.

Segundo o comandante dos Bombeiros Voluntários de Silves, «já não é a primeira vez que se registam afogamentos na barragem, mas cada vez que alguém morre no local parece que as entidades responsáveis se aprestam a pôr uma pedra sobre o assunto».

O comandante José João lembrou a morte há dois anos de um cidadão francês e há quatro anos de uma rapariga alemã, salientando que «na barragem de Silves faz-se tudo e mais alguma coisa, mas parece que ninguém quer assumir responsabilidades».

O caso dos barcos e motos aquáticas é também um exemplo da falta de vigilância e da situação de ilegalidade que se vive na barragem.

Muito embora a utilização de barcos a motor seja proibida por lei em barragens destinadas a rega, em Silves existe mesmo um restaurante que também aluga barcos.

Segundo o que a agência Lusa apurou, o «concessionário» funciona sem qualquer licença já há alguns anos.

No entanto, as autoridades responsáveis pela gestão da barragem (Associação de Regantes e Beneficiários de Silves, Direcção Regional de Hidráulica do Guadiana e Direcção-Geral de Recursos Naturais) apesar de terem conhecimento desse uso ilegal, nunca tomaram medidas para pôr cobro à situação.

Aliás, em todo o perímetro da barragem não existe qualquer placa indicando a proibição de utilizar barcos a motor naquelas águas.

Em declarações, um dirigente da Associação de Regantes negou qualquer responsabilidade daquele organismo quanto à situação que se vive na barragem.

Figueira Santos disse que a associação tem já em andamento uma acção litigiosa contra o proprietário do restaurante.

«Esse senhor tinha uma concessão para a exploração do restaurante, mas, apesar de o contrato já ter expirado, não quer sair de lá», explicou.

Comentando este caso, o presidente da Câmara Municipal de Silves disse que «a barragem tem vivido à volta de várias situações de ilegalidade a que ninguém parece interessado em pôr cobro».

«Apesar de não ser da nossa competência, já por diversas vezes chamamos a atenção das autoridades para o problema», sublinhou José Viola.

O autarca salientou que as potencialidades turísticas da barragem de Silves são «grandes», acrescentando que, contudo, «não será com estas ilegalidades que se estará a tirar o melhor partido das suas potencialidades».

«Há que definir com clareza o que se pode ou não fazer na barragem, não só para acabar com a sua exploração e utilização ilegal, como para criar condições de segurança aos seus utentes», concluiu o presidente da Câmara de Silves.

Trabalhadores estrangeiros em situação ilegal detectados no Algarve

O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e a GNR detectaram terça-feira na zona do Carvoeiro, Algarve, «alguns estrangeiros a trabalhar em situação ilegal», informaram hoje as relações públicas da GNR.

Os estrangeiros a trabalhar em situação ilegal foram detectados durante uma operação de fiscalização efectuada por iniciativa do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras em colaboração com a GNR e a Inspecção-Geral do Trabalho, na zona do Carvoeiro.

O Ministério da Administração Interna informou que esta operação «envolveu 20 cidadãos estrangeiros» e foi efectuada na sequência de diversas operações de fiscalização do Serviço de Estrangeiros, que, nesta altura do ano, são feitas no território algarvio.

NÃO tome banho sem ter feito a digestão

Jovens assaltavam igrejas

A PSP de Coimbra deteve, na Praça 8 de Maio, dois jovens que confessaram ao juiz de Instrução Criminal serem os autores de assaltos à Igreja de Montes Claros e ao Agrupamento de Escutas número 355 anexo a esse templo.

Pedro de Jesus, de 18 anos, residente em Alcarraques (Coimbra), e Paulo Serra, de 19 anos, morador em Cernache do Bonjardim, levaram da igreja 12 mil escudos em notas e moedas e do Agrupamento de Escutas apenas um par de sapatos.

Os dois jovens, que aguardam julgamento na cadeia penitenciária de Coimbram, declararam que com eles actuara um indivíduo de nome António Manuel, que a Polícia ainda não conseguiu localizar.

Os mesmos assaltantes confessaram terem assaltado, na madrugada do dia 29, a Igreja de S. Martinho do Bispo, de onde levaram 15 mil escudos da caixa das esmolas, e o Mosteiro de Celas, onde as esmolas não somavam mais de mil escudos.

Agosto chuvoso em Macau

O mês de Agosto foi um dos mais chuvosos dos últimos 30 anos em Macau, registando-se o segundo valor mais elevado da precipitação máxima horária desde 1952, disse hoje à Agência Lusa Coluna Gonçalves, director dos serviços de meteorologia.

Coluna Gonçalves afirmou que ao longo dos últimos 31 dias os aparelhos meteorológicos registaram uma precipitação de 556,4 milímetros, quando a média para este mês obtida nas últimas três décadas é de 311,2 milímetros.

Entre as 9h00 e as 10h00 do dia 18 registou-se a precipitação máxima horária de 64 milímetros somente ultrapassada nos últimos 30 anos pelos valores registados exactamente no mesmo dia de 1982.

De Janeiro a Julho, a precipitação acumulada em Macau foi de 854 milímetros, valor que está 391,4 milímetros abaixo das médias acumuladas para os primeiros sete meses do ano.

Homicida de pastor preso pela PJ de Coimbra

Um indivíduo de 21 anos, solteiro, residente na Muxagata, Vila Nova de Foz Côa, é o presumível assassino do pastor conhecido por «Açoriano», cujo cadáver foi encontrado por populares em 29 de Julho transacto — informou a Polícia Judiciária de Coimbra.

O «Açoriano», pastor na Quinta do Murjão, desaparecera do seu local de trabalho 15 dias antes de o seu cadáver ter sido encontrado por populares em lugar ermo e escondido entre arbustos na Quinta da Parra, concelho de Figueira de Castelo Rodrigo.

O autor confesso do homicídio encontra-se detido às ordens do juiz desta comarca.

Acusam-nos de se terem apropriado de dezenas de milhares de contos

DOIS VEREADORES E 11 FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS PRONUNCIADOS POR BURLA AGRAVADA EM FRONTEIRA

Jose Antonio Cerejo

Os dois actuais vereadores socialistas da Câmara Municipal de Fronteira, um dos quais foi o seu presidente entre 1983 e 1985, juntamente com 14 outros arguidos, 11 dos quais são funcionários municipais, foram pronunciados no passado dia 29 de Junho pelo tribunal daquela vila alentejana pelo crime de burla agravada. De acordo com o despacho de pronúncia, a que o "DL" teve acesso, os actuais vereadores João Semedo, que presidiu à câmara até às últimas eleições autárquicas, e António Luís Palrão, bem como dois leitores-cobradores dos serviços municipais são acusados também do crime de peculato. Os dois vereadores e dez outros arguidos são acusados igualmente de crime de falsificação de documentos. Os factos tiveram lugar entre 1979 e 1985 e nas últimas eleições autárquicas a presidência da câmara de Fronteira passou para o PSD.

Nos termos do despacho de pronúncia do juiz de Fronteira todos os arguidos agiram deliberada, voluntária e conscientemente, prejudicando grandemente o Município local, "com a intenção de obterem para eles ou para terceiros um enriquecimento ilegítimo".

"Fabricar actas" para legitimar actos

De acordo com aquilo que se diz no documento, o antigo presidente da câmara, João Luís Semedo, juntamente com outros arguidos, falsificou todo um conjunto de documentos, por forma a apropriarem-se de dinheiro da câmara que, supostamente, se destinava ao pagamento de actualizações ilegais de orçamentos de obras, ao pagamento de salários de trabalhadores municipais inexistentes e ainda ao pagamento de materiais nunca fornecidos. O total das verbas desviadas da sua utilização oficial aproxima-se dos 70 mil contos.

Logo no início do documento, o juiz acusa João Semedo e o (ainda) responsável pela secretaria municipal, Mariano de Campos - o segundo a mando do primeiro - de terem "fabricado" sete actas de reuniões do executivo da autarquia, em 1985, cujo conteúdo "não correspondia, umas vezes a quaisquer deliberações tomadas pela referida câmara, outras vezes sequer tinham ocorrido as reuniões a que as mesmas se referiam". Com a "fabricação" de tais actas, os arguidos "quiseram e conseguiram dar cobertura" a toda uma série de decisões, entre os quais se destacam diversas adjudicações de viaturas e de empreitadas no valor de cerca de algumas dezenas de milhares de contos e a obtenção de empréstimos à câmara no valor de uns 16 mil contos.

64 000 contos em autos de medição falsos

Em relação aos financiamentos obtidos junto do Fundo de Fomento da Habitação (FFH) para construção de 38 fogos, o despacho afirma que o então presidente da Câmara e o chefe da secretaria, em colaboração com outro arguido, "arquivavam os autos de trabalhos apresentados pelo empreiteiro Damião & Belo Ldª, os quais totalizaram 5 059 743$00" e "enviaram para o FFH 'autos de medição' que não tinham qualquer suporte na realidade dos factos e que totalizaram 64 973 408$50, autos de medição esses que eram fabricados pelos referidos arguidos com o fim de, com as quantias pagas em excesso pelo referido Fundo, serem executadas outras obras".

Em paralelo, o juiz acusa João Semedo e os empreiteiros César Damião e Jaime Belo de "obter do Estado o montante de 9 513 116$00 de que se apropriaram, causando, por isso, prejuízos elevados ao erário público". O processo utilizado foi o de processar e pagar uma actualização de preços, referentes ao custo da empreitada do bairro do FFH, a que os empreiteiros não tinham direito, nos termos da lei. Graças a esse artifício, que consistiu na aplicação ilegal de um coeficiente de actualização ao orçamento inicialmente proposto, da qual resultou um acréscimo de custos no referido valor de cerca de 9 500 contos. A actualização foi feita no acto de assinatura do contrato, 91 dias depois da entrega do proposta, e a lei determina, conforme os arguidos sabiam, que ela só pode ter lugar se o contrato for celebrado mais de 180 dias depois da entrega das propostas.

A celebração do respectivo contrato foi feita pelo presidente da Câmara ao abrigo de uma delegação de poderes que a Câmara nunca lhe tinha concedido, mas que constava de uma das actas por ele falsificadas com o chefe da secretaria.

Recebiam os salários de trabalhadores fictícios

Outro dos factos imputados a João Semedo refere-se à publicação no Diário da República de 27/12/85 de um aviso da Câmara de Fronteira, segundo o qual o executivo municipal tinha deliberado "por unanimidade e escritínio secreto" o provimento de cinco lugares do quadro da câmara, por pessoas identificadas no aviso, sem que tal deliberação tenha tido lugar e sem que aqueles cidadãos tenham ocupado as respectivas funções.

Com esta falsificação, "João Semedo quis e conseguiu causar prejuízos ao Estado e aos referidos cidadãos, por forma a enganar os serviços públicos, não assegurando àqueles os direitos inerentes a tais nomeações".

Por outro lado, e conforme o articulado do despacho de pronúncia, diversos funcionários municipais (todos arguidos no processo) procederam à inclusão nas folhas de salários, entre Agosto de 1979 e Agosto de 1985, "com o assentimento de João Semedo", de "dois, três ou quatro nomes de supostos indivíduos como sendo trabalhadores da dita câmara, bem sabendo todos eles que tais factos não correspondiam à verdade". Através de falsificações sucessivas os arguidos acabavam por receber na tesouraria da câmara os salários respeitantes aos funcionários inexistentes, "quantias essas que entregavam ao arguido João Semedo".

Por este processo e no período referido, os arguidos "processaram a trabalhadores fictícios importâncias que atingiram 1 157 564$00, numerário este de que o arguido João Semedo se apropriou ". De acordo com o despacho de pronúncia, o antigo Presidente da Câmara alegou que distribuía o dinheiro "por munícipes carenciados e doentes, em situações diversas, embora nunca tivesse identificado qualquer destes cidadãos ou apresentado documentação comprovativa de tais verbas".

Dinheiro para os pobres?

Finalmente, o despacho acusa dois leitores-cobradores, Miguel Aleluia e João Teixeira, e o ainda vereador António Palrão, de se "apropriarem indevidamente" de mais de 1 700 contos provenientes da cobrança da àgua distribuída pela câmara. Na posse daquelas receitas, os dois cobradores "sempre por determinação de António Palrão, distribuiam-nas por diversos munícipes necessitados economicamente, sem que nunca apresentassem a identificação dos mesmos nem qualquer outra documentação comprovativa".

Para iludir depois o desvio destas verbas, os arguidos obtiveram facturas correspondentes a fornecimentos fictícios aos serviços cmarários, junto de um estabelecimento pertencente à mulher de um outro funcionário municipal, José Oliveira. O artifício das facturas deste estabelecimento foi ainda utilizado por João Semedo e António Palrão para emitirem ordens de pagamento da câmara no valor total de 372 contos, sem que elas correspondessem a quaisquer fornecimentos de materiais à autarquia.

Os dezasseis arguidos neste processo de querela, que tem o número 130/88 do Tribunal Judicial da Comarca de Fronteira, encontram-se todos em liberdade provisória, mas sujeitos a algums medidas restritivas dos seus movimentos.

Segundo informações recolhidas pelo "DL" todos eles recorreram do despacho de pronúncia para a relação de Évora, razão pela qual ainda não foi concretizada a suspensão preventiva que a lei determina no caso dos 13 funcionaários e eleitos da Câmara de Fronteira.

"Não há crime, há preocupações sociais"

— *diz Roque Lino, advogado de João Semedo*

Alguns dos factos de que o ex-presidente da Câmara de Fronteira é acusado pelo Ministério Público e pelo despacho de pronúncia correspondem a "medidas de apoio à terceira idade e aos mais desfavorecidos, ao arrepio de certa legalidade positiva", disse ao "DL" o advogado Roque Lino, defensor de João Semedo. Segundo outras fontes ligadas a este autarca, "o pagamento de salários a pessoas necessitadas, utilizando o nome de funcionários fictícios era uma prática da câmara de Fronteira que datava já de antes do 25 de Abril". Segunda essa mesma fonte "existem documentos que provam tudo isso e o processo de Fronteira vai parir um rato porque tudo isto não passa de uma campanha movida pelo PSD para denegrir o PS".

A declaração de Roque Lino ao "DL" é do seguinte teor:

"Apesar de ser advogado constituído do réu João Luís Semedo e de estar impedido de fazer declarações públicas sobre o processo, por força do estatuto da Ordem dos Advogados, posso dizer que aguardo serenamente o desenrolar dos acontecimentos e que a verdade venha ao de cima, na medida em que estou convencido de que tudo isto não passa de uma guerra de alecrim e manjerona partidária em que determinadas forças partidárias estão apostadas na destruição das vozes incómodas da oposição.

Na minha opinião não há crime. O que há, num ou noutro caso, são preocupações de natureza social que levaram a edilidade em causa a procurar tomar medidas de apoio à terceira idade e aos mais desfavorecidos ao arrepio de certa legalidade positiva.

Em síntese, penso que não há dolo, mas apenas uma preocupação dinâmica de superar um certo vazio social resultante da actuação de diversos governos, designadamente dos dois últimos governos constitucionais."

Ex-presidente da Câmara ao "DL"

"Isto é um processo político"

"Em Portugal acusam-se as pessoas com uma leveza excepcional", disse ontem ao "DL" o ex-presidente da Câmara de Fronteira e principal arguido neste processo, João Luís Semedo. Sublinhando que respeita a posição do delegado do Ministério Público, responsável pela acusação que lhe é dirigida, aquele autarca, actualmente vereador eleito pelo PS na mesma câmara, afirmou que aguarda "calma e serenamente o desenrolar dos acontecimentos" e que existem documentos que o mostram a sua inocência. "Não tenho dúvida nenhuma de que esses documentos me ilibam toalmente", salientou João Semedo, escusando-se todavia a comentar as acusações concretas que sobre ele recaem.

"Não há dúvida nenhuma de que tudo isto é uma questão política e um ataque ao poder local. Parece que estamos a voltar ao antigamente e que o que querem é pôr nas câmaras pessoas da confiança política do Governo, em vez de serem as populações a elegê-las", acrescentou.

Os principais visados na reacção de João Semedo são os inspectores da administração local (Ministério do Planeamento), os quais só terão tido "uma conversa superficial" com ele, sem lhe referirem a extensão das suspeitas que sobre ele incidiam. "Se isso tivesse acontecido eu próprio teria requerido a intervenção da Polícia Judiciária que não participou nas investgações". Segundo o mesmo arguido, há documentos que provam a sua inocência, "mas os inspectores não os encontraram".

Quanto ao conteúdo despacho de pronúncia em que é acusado de falsificação, peculato e burla agravada - salvaguardando sempre o seu respeito pela justiça - , João Semedo afirmou ao "DL": "o que aí vem é uma cópia fiel do relatório que foi encomendado politicamente aos senhores inspectores e é um ataque ao poder local".

"Estou de consciência tranquila", concluíu.

"Cartão Jovem" oferece mais vantagens

O «Cartão Jovem» para 1988/89 apresentará novas características, que proporcionarão aos jovens seus utentes um leque mais alargado de vantagens no seu uso.

A principal novidade reside no alargamento da idade mínima para a sua aquisição que passa dos catorze para os doze anos.

Entre outras vantagens destaca-se um seguro de assistência em viagem, válido para todo o mundo e que em Portugal abrange acidentes ocorridos a mais de 20 quilómetros da residência permanente do jovem possuidor do «Cartão Jovem».

Também no domínio dos transportes os benefícios serão alargados, permitindo aos jovens uma maior mobilidade. A «TAP», «LAR» e a «SATA» (companhia de aviação que opera nos Açores) oferecem 50 por cento de redução nos preços dos bilhetes sem reserva antecipada. A «CP», por seu turno, beneficiará os jovens com descontos de 25 por cento nos bilhetes de viagens de ida e volta.

Além destas, também outras vinte e cinco empresas rodoviárias concedem descontos diversos ao «Cartão Jovem», que variam entre os dez e os trinta por cento.

O novo «Cartão Jovem» será esta tarde apresentado publicamente no Palácio das Laranjeiras, numa sessão presidida pelo ministro Adjunto e da Juventude, Couto dos Santos.

Há mais de mil cidadãos em lista de espera

GOVERNO QUER DUPLICAR TRANSPLANTAÇOES RENAIS

O Governo quer duplicar o número de transplantações por ano. «Multiplicar por dois» é a fórmula ontem apresentada pelo secretário de Estado da Administração da Saúde, sobre os grandes objectivos do Executivo neste campo.

Para isso torna-se necessário criar condições de modo a haver uma maior disponibildiade de órgãos para recolha sem os quais nenhum transplante é possível.

Esses dois objectivos foram ontem revelados pelo secretário de Estado, Costa Freire, na deslocação ao Centro de Histompatibilidade de Lisboa, um dos três que há em Portugal.

Mais de dois mil cidadãos aguardam a oportunidade de receber órgãos de dadores, em listas de espera. A noção de dador, é bom que se diga, não tem sido devidamente estimulada entre nós, sobretudo através dos canais apropriados e dos grandes meios de comunicação e informação, como são a Televisão, a Rádio e a Imprensa, se bem que este último sector pontifique bastante vezes sobre a matéria.

Vai sendo tempo de promover, também neste campo, uma campanha a nível nacional, naturalmente cuidadosa, bem preparada, de modo a que haja aderentes para a ideia e se adequem as mentalidades e a legislação ao fim em vista.

É o Ministério da Saúde que coordena, em todo o País, a recolha de tecidos e órgãos em cadáveres, no caso através da Transplante, o Centro de Lisboa ontem visitado por Costa Freire. O secretário de Estado explicou que o Governo considera prioritária a transplantação renal, não só pela lista de espera existente e pela melhoria que o transplante representa para os doentes, mas também por ser economicamente justificável.

Actualmente existem 1 200 candidatos a transplantações renais, nalguns casos em lista de espera há cinco e mesmo dez anos. Costa Freire disse que se fazem actualmente 180 transplantações renais por ano e acrescentou que o objectivo do Governo é subir esse número — se possível dentro de dois anos — para cerca de 300 por ano.

Os candidatos a transplante renal têm, maioritariamente, uma idade compreendida entre os 30 e os 40 anos. Para além da substituição dos rins, a recolha de órgãos em cadáveres destina-se também — cada vez com mais procura — a transplantações do coração e da córnea.

Em todos estes casos, o Governo mantém o objectivo geral — disse Costa Freire — de procurar duplicar o número de transplantações nos próximos anos.

No caso do coração, a lista de espera não pode ser contabilizada da mesma forma que a dos rins. O director do Centro, Machado Caetano, explicou que estes doentes, uma vez chegados à situação limite, morrem se não receberem o coração novo dentro de dias, no máximo umas semanas.

Quanto às transplantações da córnea, fazem-se actualmente cerca de 200 por ano, existindo uma lista de espera de quatro a cinco centenas.

Machado Caetano disse que se tem verificado em Portugal «um escasso aproveitamente» de órgãos de cadáveres, sobretudo pela falta de informação que se verificava, até há algum tempo, entre o pessoal médico e técnico dos hospitais e entre a população em geral.

«No entanto — acrescentou o médico — a transplantação é considerada internacionalmente, cada vez mais, como um método terapêutico.

Machado Caetano disse que em Portugal não falta actualmente nem o enquadramento legal nem conhecimentos técnicos para se avançar neste domínio.

O Centro que dirige procede a estudos de histocompatibilidade dos órgãos recolhidos, isto é, vê se são adequados aos receptores previstos.

Neste Centro é ainda feita a listagem e selecção de todos os candidatos que existem em Portugal a receber órgãos de cadáver.

Por outro lado o secretário de Estado anunciou que, já no próximo ano, deverão começar a fazer-se em Portugal transplantações hepáticas.

Condicionada a comercialização do queijo fresco em Coimbra

O queijo fresco só poderá ser comercializado desde que apresente um rótulo com o nome do produtor, a composição e a data limite de consumo, anunciaram as autoridades sanitárias de Coimbra, no final de uma reunião com produtores.

Acrescentaram que, em conjunto com outros organismos, vão proceder a um «controlo aturado», da aplicação da lei da rotulagem ao queijo fresco.

Esta decisão foi tomada na sequência de uma campanha de esclarecimento que as autoridades sanitárias estão a efectuar no concelho de Coimbra, motivada por um surto de brucelose que está a afectar a região.

«Queijo que não tenha a indicação no rótulo do nome do produtor, a composição e a data limite de consumo vai estar na mira das autoridades encarregues de procederem ao controlo da aplicação da lei», afirmaram.

As autoridades pretendem que «o queijo continue a ser consumido como bom alimento que é», disse Paiva Marques, médico da Administração Regional de Saúde de Coimbra.

Na reunião de ontem, além de representantes da Administração Regional de Saúde de Coimbra, estiveram presentes o veterinário municipal e técnicos da Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral.

No diálogo com os produtores foi sublinhado que é, indispensável o cumprimento de determinadas regras, nomeadamente a fervura do leite para consumo directo ou para a produção de queijo.

A brucelose, ou febre de Malta, é considerada uma doença grave dos animais, que a transmitem a outros animais e ao homem.

As espécies mais atacadas são as cabras, vacas e ovelhas, bem como os respectivos machos e crias, recomendando-se a vacinação aos cabritos com idades compreendidas entre os três e os cinco meses e aos vitelos entre os quatro e oito meses.

Nas pessoas, a brucelose manifesta-se através de febre, falta de apetite, arrepios ou calafrios, grande cansaço, suores abundantes e grandes dores de cabeça e das articulações ou juntas.

Considerada de cura difícil, a febre de Malta impossibilita as pessoas para o trabalho durante meses ou anos, podendo mesmo conduzir à morte.

O principal problema levantado pela população participante na reunião prendeu-se com a demora que a fervura do leite implica para o fabrico do queijo, tendo o veterinário municipal, Ferreira de Lima, distribuído algumas normas que facilitam a confecção do produto nessas circunstâncias.

José Tereso, da Administração Regional de Saúde de Coimbra, disse que as autoridades sanitárias vão apelar a todos os médicos para que façam a notificação das doenças infecto-contagiosas, tendo em vista assegurar um melhor controlo da situação.

Os casos de febre de Malta diagnosticados na área do distrito de Coimbra foram este ano cerca de 70, contra 61 ao longo de 1987.

Cientistas aconselham cuidados alimentares

Colesterol escolhe vítimas e intriga investigadores

Cientistas dos países ocidentais aconselham as pessoas mais atreitas à gordura no sangue, vulgo colesterol, a terem temperança alimentar. Cuidados alimentares é o que recomendam, avisando não haver razões para pânico. Revelam, contudo, preocupação sobre os efeitos do colesterol nas doenças coronárias.

Uma das últimas edições da revista francesa «Le Point» publica declarações de Jean-Luc de Gennes, do Hospital de La Pitié, de Paris, segundo o qual «a aterosclerose provocada pelo colesterol (gorduras no sangue) não é uma afecção planetária, mas uma calamidade dos países ricos».

As doenças cardiovasculares são a primeira causa de morte nos países desenvolvidos. Os seus valores (36%) são superiores aos das vítimas do cancro (24%) e acidentados da estrada (12%).

Note-se que nos EUA as doenças coronárias matam mais de 550 mil pessoas por ano e, em França, os enfartes afectam mais de 200 mil indivíduos no mesmo período. Um francês morre por essa razão — de crise cardíaca — em cada vinte minutos.

Quatro factores pesam nestes índices de mortalidade: excesso de gorduras (colesterol no sangue, sobretudo), hipertensão, diabetes e tabaco.

Um estudo feito ao longo de trinta anos em cinco mil habitantes da vila de Framingham, perto de Boston, permitiu determinar os riscos.

Além dos quatro factores já referidos, concluiu-se neste estudo que a obesidade, hereditariedade e **stress** e ainda problemas de coagulação do sangue contribuíam, conjuntamente, para multiplicar os efeitos nefastos.

O professor Maurice Cloarec, do Hospital Tenon, em Paris, referiu que «o colesterol é o constituinte maior da placa da ateroma, responsável pelas doenças coronárias».

«A sua presença em excesso no sangue acelera a formação desta placa, que por sua vez vai provocar uma obstrução. Pelo contrário, uma baixa nas taxas de colesterol vai depois de algum tempo reduzir as doenças coronárias» — disse.

Um outro estudo americano — citado pela revista «Le Point» — adianta a quantificação do benefício: uma redução de um por cento nas taxas de colesterol no sangue, permite baixar em 2 por cento o número de acidentes cardiovasculares.

Os investigadores pretendem agora compreender a razão por que níveis iguais de colesterol, em pessoas diferentes, causam enfartes numas e noutras não. O colesterol é sempre a mesma substância, produzida pelo fígado na razão de 70 por cento ou trazido pela alimentação.

O enigma parece estar — segundo os cientistas — nas lipoproteínas (LDL de baixa densidade) que transportam o colesterol fabricado do fígado em direcção às células, acumulando-se em excesso no sangue e fixando-se nas paredes das artérias, de modo a formar as conhecidas placas de ateromas.

Por oposição, as HDL (lipoproteínas de alta densidade) vão reciclar aquele tipo de gorduras. O fígado degrada-as e elimina-as sob a forma de ácidos biliares, indispensáveis à digestão.

Animado o sector obrigacionista

ACÇÕES DA SOPOL MOVIMENTAM MAIS DE 120 MIL CONTOS

A Bolsa de Valores de Lisboa teve hoje mais uma sessão pouco prometedora, no que ao mercado oficial accionista diz respeito. Quando ainda faltava conhecer o resultado da negociação de 20 títulos, estavam apuradas 21 subidas, 34 quedas e 36 preços mantidos, ficando 53 títulos sem serem cotados.

A nota merecedora de maior destaque é a transacção de nada menos que 88 400 acções da Sopol — uma empresa do sector das construções e obras públicas. Cotando-se a 1.370 escudos (menos 14,9% que o preço por que ontem fora transaccionado um lote inferior ao mínimo e menos 19,4% que a última cotação, de 14 de Julho), as acções da Sopol foram só por si responsáveis pela movimentação de 121.108 contos, em mais uma operação de vulto de que a Bolsa é palco. Mudaram de mãos 31,6% dos títulos admitidos à cotação, pelo que não custa admitir que a Sopol tenha, também ela, mudado de mãos.

Entretanto, na sessão de ontem, o volume de negócios da bolsa lisboeta voltou a assumir uma boa expressão, uma vez que foram movimentados mais de 700 mil contos. Para este total, contribuiu sobretudo a vertente obrigacionista do mercado, ao responder por mais de 480 mil contos originados pela transacção de mais de 370 mil títulos. Enquanto o mercado accionista continua a não seguir qualquer linha evolutiva bem definida e ao mesmo tempo que a inflação (e não só) lança algumas dúvidas sobre a evolução a curto prazo da economia nacional, confirma-se deste modo a forte apetência dos investidores por aplicações de baixo risco — idéia que tem sido patente noutras sessõs de bolsa e que já ontem aqui deixamos expressa.

Em destaque estiveram ontem as obrigações da CISF (1ª emissão de 1987) ao movimentarem mais de 150 mil contos (160 mil títulos por 965$ cada) e as FIP (1ª emissão de 1985) transaccionando mais de 100 mil contos (33.265 títulos a 3.080$ cada). Quanto ao segmento accionista, ontem apenas logrou movimentar pouco mais de 27 mil títulos por cerca de 150 mil contos — uma fraca animação, explicável pelo grande número de «não efectuados» e pela ausência de grandes transacções.

Subidas

SICEL - 2.740$ (transaccionadas 80 acções; preço anterior: 2.700$); SUMOLIS - 6.250$ (160; 6.200$); PRAZOL - 2.220$ (40; 2.200$); VILA FRANCA - 1.020$ (10; 1.000$); TORRES NOVAS - 2.040$ (420; 2.000$); CORTICEIRA AMORIM - 4.100$ (40; 4.000$); LITHO FORMAS - 2.760$ (50; 2.740$); PORTO CAVALEIROS - 2.500$ (220; 2.480$); SONAE - 11.600$ (220; 11.500$); PROADEC - 2.100$ (20; 2.060$); CIRES - 7.600$ (1.000; 7.500$); MAGUE - 2.440$ (52; 2.400$); OREY ANTUNES - 1.250$ (200; 1.230$); TERTIR - 2.700$ (320; 2.680$); B. P. I. (nom.) - 6.000$ (225; 5.950$); B. C. I. (nom.) - 5.500$ (100; 5.300$); HELLER - 5.550$ (40; 5.000$); EUROLEASING - 10.700$ (32; 10.600$); GARANTIA - 7.950$ (100; 7.900$); O TRABALHO - 13.000$ (235; 12.050$); S. P. SEGUROS - 12.900$ (45; 11.550$).

Descidas

G. A. P. - 1.260$ (transaccionadas 40 acções; preço anterior: 1.300$); VIDAGO - 2.020$ (380; 2.040$); MACEDO COELHO - 1.520$ (20; 1.600$); F. N. MARGARINAS - 2.600$ (100; 2.800$); SOJA - 5.600$ (214; 5.650$); ALCO - 500$ (400; 505$); AMIEIROS VERDES - 1.750$ (10; 1.830$); GREGÓRIO - 1.620$ (20; 1.700$); SIAF - 2.640$ (100; 2.660$); NOVEMBAL - 2.800$ (100; 2.900$); FISIPE - 3.980$ (330; 4.020$); ISAR-RAKOLL - 3.500$ (20; 3.600$); CRISAL - 3.100$ (1.150; 3.180$); CEREXPORT - 2.100$ (170; 2.120$); FERREIRINHAS - 1.150$ (310; 1.200$); EFACEC - 5.550$ (490; 5.600$); LISNAVE - 2.100$ (10; 2.200$); CEL-CAT - 2.800$ (52; 2.860$); SOPOL - 1.370$ (88.400; 1.610$); SOMEC - 1.780$ (15; 1.900$); EMPOR - 1.650$ (10; 1.700$); PAPELARIA FERNANDES - 1.980$ (1.321; 2.000$); HOTELAGOS - 1.450$ (40; 1.460$); TERNOR - 1.100$ (110; 1.200$); MARCONI (port.) - 12.900$ (505; 12.950$); MARCONI (nom.) - 9.650$ (180; 9.700$); CISF - 27.800$ (71; 28.000$); LUSOLEASING - 17.950$ (45; 18.700$); CITIBANK (port.) - 4.200$ (90; 4.300$); LEASINVEST - 14.950$ (20; 15.000$); GRÃO-PARÁ - 2.200$ (1.080; 2.220$); INAPA - 18.300$ (50; 18.400$); COMPTA - 10.050$ (10; 10.100$); LUSOTUR - 6.100$ (760; 6.150$).

Preços repetidos

FINAGRA - 1.700$ (transaccionadas 20 acções); TRIUNFO - 1.250$ (1.118); PROALIMENTAR - 2.040$ (10); A. H. SERRANO - 1.170$ (50); CARNES NOBRE - 2.600$ (200); MOURA MATOS - 1.700$ (100); ARBORFIL - 3.120$ (110); LAMEIRINHO - 4.600$ (10); FITOR - 1.930$ (30); CAIMA - 12.100$ (40); MABOR - 3.100$ (468); CIPAN - 3.500$ (70); CINCA - 5.200$ (600); VISTA ALEGRE - 5.200$ (100); F. RAMADA - 1.740$ (210); CABELTE - 4.280$ (160); S. CAETANO - 6.100$ (210); ARISTON - 3.460$ (80); A. GAUDÊNCIO - 1.520$ (510); S. G. O. - 2.000$ (110); TRANSMOTOR - 3.000$ (20); TRANSBEL - 1.400$ (30); SOPONATA (port.) - 2.200$ (310); S. P. CONTENTORES - 1.800$ (55); LOCAPOR - 5.700$ (101); IMOLEASING - 5.750$ (20); B. P. I. (port.) - 7.300$ (350); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.250$ (240); B. C. I. (port.) - 7.200$ (70); B. C. P. (port.) - 9.600$ (10); B. C. P. (nom.) - 7.350$ (400); B. C. P. (port. em. 88) - 9.600$ (420); B. C. P. (nom. em. 88) - 7.150$ (470); COTAPO - 1.040$ (120); SONAGI - 2.680$ (110;); MUNDICENTER - 8.200$ (100).

Não transaccionadas

CURIA, REFRIGE, COFACO, SOPRAGOL, MADEIRENSE TABACOS, VASCO GAMA, RAÇÕES VALOURO, EMASA, PERSUÍNOS, RAÇÕES PROGADO, AVEIRENSE MOAGENS, COPAM, FEPSA, VELDEC, BORDALIMA, ESTAMPARIA IMPÉRIO, FIACO, LUÍS CORREIA, NOVOPAN, AMORIM E IRMÃOS, CHAMPCORK, IPOCORK, COPIDATA, Cª P. HIGIENE, FOSFOREIRA, IBERFAR, POLIMAIA, INDASA, LUZOSTELA, OLIVA, Cª P. COBRE, P. M. ALFA, SOLIDAL, S. T. E., MOTA E Cª, EP.G, TÂMEGA, ENGIL, SOMAGUE, SOARES COSTA, SABEL, TUROPA, SOPONATA (nom.), TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), SOFINLOC, MANUFACTURERS HANOVER (nom.), CITIBANK (nom.), ESPÍRITO SANTO, FENALU, HIDROPROJECTO, TIME SHARING, BEIRA VOUGA.

Banco de Fomento vai emitir 10 milhões de contos em obrigações

O Banco de Fomento Nacional (BFN) vai emitir um empréstimo até um milhão de obrigações de caixa, no valor de 10 milhões de contos, disse um responsável daquela instituição de crédito.

A emissão realizar-se-á ao par, sendo o valor nominal de cada obrigação de 10 mil escudos, representadas por títulos de 5 e de 10 obrigações.

O início da subscrição não está ainda marcado, mas deverá ocorrer entre a segunda quinzena de Setembro e o princípio de Outubro. Tratar-se-á de uma subscrição contínua, estando previsto que a taxa de juro nominal do primeiro cupão de cada série bimestralseja fixada no início da respectiva subscrição. A amortização das obrigações será feita ao par de uma só vez, três anos e seis meses após o vencimento do primeiro cupão. Os subscritores poderão ser reembolsados antecipadamente, decorrido um ano após a subscrição.

O BFN vai pedir a admissão das obrigações de caixa à cotação nas Bolsas de Lisboa e Porto. Os juros das obrigações beneficiam de isenção dos impostos complementar, de capitais, de sucessões e de doações.

Lusotur lucrou no primeiro semestre mais de dois milhões de contos

A Lusotur, Sociedade Financeira de Turismo, SA, registou no primeiro semestre de 1988 lucros líquidos de 2,172 milhões de contos, dos quais 1,841 se referem a resultados extraordinários. Os resultados correntes do exercício atingiram 330.628 contos, contra 266 mil contos em igual período de 1987.

As vendas globais da empresa atingiram no primeiro semestre do ano corrente 1,787 milhões de contos, o que representa um acréscimo de 47,1 por cento em relação ao período homólogo do ano passado (1,215 milhões de contos).

O plano de investimentos da Lusotur para 1988 é de 1,7 milhões de contos, dos quais 752.669 contos já foram aplicados no primeiro semestre em infraestruturas básicas, construções e ediícis e equipamentos. Entretanto, foram já adjudicadas obras no montante de 1,2 milhões de contos. Em igual período do ano passado, a Lusotur dispendeu cerca de 218 mil contos em infraestruturas básicas, equipamentos e construções.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$45	55$45
ALEMANHA FED. (marco)	81$00	82$20
ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$670	3$920
BRASIL (cruzado)	$258	$458
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	122$95	125$45
(notas de 5 a 1000)	123$45	125$95
DINAMARCA (coroa)	21$10	21$50
ESPANHA (peseta)	1$194	1$314
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	152$60	156$10
(notas de 5 a 1000)	153$10	156$60
FINLÂNDIA (marka)	34$15	34$75
FRANÇA (franco)	23$90	24$60
HOLANDA (florim)	71$80	72$90
IRLANDA (libra)	218$00	222$00
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$076	1$131
NORUEGA (coroa)	22$00	22$50
REINO UNIDO (libra)	257$05	261$55
SUÉCIA (coroa)	23$50	24$00
SUÍÇA (franco)	96$10	97$60
VENEZUELA (bolívar)	3$867	4$867

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Pré-seleccionados 33 candidatos à avaliação das EP's a privatizar

A Comissão de pré-qualificação à avaliação económica e financeira de empresas públicas a privatizar, escolheu 33 dos 51 candidatos ao concurso.

O relatório da Comissão foi ontem entregue a Miguel Cadilhe, tendo sido pré-qualificadas17 empresas concorrentes individualmente e 16 agrupamentos de empresas, sendo 14 nacionais e os restantes estrangeiros.

Os 33 candidatos, que abrangem um total de 63 empresas, foram seleccionados segundo dois critérios— formal e substancial — e preenchem os requisitos do concurso no que respeita à sua qualificação nas áreas financeira e do mercado de capitais.

A Comissão de pré-qualificação, criada exclusivamente para este efeito, é presidida pelo inspector-geral de Finanças e teve 15 dias para seleccionar os candidatos.

Assim que o respectivo despacho ministerial for publicado na folha oficial, as empresas pré-qualificadas passam à fase seguinte do processo, que consiste na escolha de dois avaliadores por cada empresa a privatizar. O Banco Totta e Açores e a Unicer deverão ser as duas primeiras empresas a escolher os seus avaliadores, uma vez que a sua reprivatização parcial foi já decidida pelo executivo.

Golfo, Chipre, África Austral, Sara Ocidental, Próximo Oriente

"ONU PODE SER UM INSTRUMENTO IDEAL PARA O ACCIONAMENTO DE UM ACORDO ENTRE AS GRANDES POTÊNCIAS"

Jacques Amalric

Javier Perez de Cuellar é decerto, neste momento, o mais atarefado dos diplomatas. Numa entrevista concedida ao «Monde», o secretário-geral das Nações Unidas expõe o seu ponto de vista sobre os dois conflitos regionais - Irão-Iraque e Chipre — que esta semana dão lugar em Genebra — e sob a sua égide — ao início de negociações. Acerca do conflito afegão, Perez de Cuellar acha que a ONU provou que podia «ser um instrumento ideal para o accionamento de um acordo entre as grandes potências».

Foi uma semana muito dura para Javier Perez de Cuellar, o secretário-geral das Nações Unidas, que encarna com calma e convicção, o renovo da organização internacional. Tendo chegado no dia 22 de Agosto à cidade de Calvino, vai ter nos próximos dias nada menos de quatro discussões internacionais sobre esses famosos «conflitos regionais cuja solução ou, pelo menos, uma evolução considerável é possível entrever, devido á presença de Gorbachev no poder.

Conflito Irão-Iraque, problema cipriota, problema do Sara Ocidental, dossier israelo-árabe, estão todos na agenda desse homem tornado este Verão um herói pelo seu realismo e obstinação tranquila. Tudo isto sem esquecer o problema da África Austral, também em pleno desenvolvimento e cujos protagonistas se encontraram no dia 24 em Brazzaville para tentar um acordo sobre um calendário de evacuação de Angola pelas forças cubanas.

Perez de Cuellar acedeu em falar connosco sobre esses dossiers e outros ainda antes de dar início à sua maratona de Genève, cujas etapas principais são as seguintes: 24 de Agosto, almoço com o presidente cipriota Vassilin, e com Denktash, chefe da comunidade cipriota-turca; 25 de Agosto, início de um encontro de três ou quatro dias com os ministros dos Negócios Estrangeiros iraquiano e iraniano, Tarek Aziz e Akbar Velayati; 27 de Agosto , encontro com Yasser Arafat, chefe da Organização de Libertação da Palestina e eventual troca de impressões com os emissários marroquino e saraui, encarregados de reagir às últimas propostas de Perez de Cuellar, sobre a sorte do Sara Ocidental. **— Como explica o actual renovo das Nações Unidas?**

— Uma das razões é aquilo a que se chama o desanuviamento entre os Estados Unidos e a URSS. Se dois países que tinham um tal contencioso militar, político e ideológico falam um com o outro, porque é que outros países com problemas entre si não faziam o mesmo? Pensei que essa nova atmosfera criada pelas duas superpotências era uma ocasião única para mim.

É uma questão de faro, de instinto. Quando se vê que as circunstâncias são propícias deve-se avançar. Foi o que fiz no caso Irão-Iraque logo que os iranianos aceitaram a resolução 598, mesmo que os iraquianos não tivessem ficado muito contentes. Mandei imediatamente uma missão. Se o não tivesse feito as coisas não teriam evoluído como evoluíram.

— E como foi?

— Tudo vai depender da vontade política das partes. Se elas querem, de facto, resolver o problema, isso pode levar alguns meses, se não, pode arrastar-se durante anos e eu teria então que nomear um representante pessoal para acompanhar as negociações.

Nesse caso procuraria uma personalidade política que não fosse um funcionário das Nações Unidas e que pertencesse a um país neutro (1).

Durante os próximos dias vou tentar montar um mecanismo de negociações entre o Irão e o Iraque. Não vai ser fácil, por exemplo, discutir o Tratado de Argel de 1975 em que se fazia a partilha das águas no Chatt-Al-Arab. Tudo isto pode arrastar-se mas é o processo que eu quero lançar, não deixando frente a frente iraquianos e iranianos. Também vai ser preciso solucionar o problema da retirada das tropas. Terei depois que consultar os ex-beligerantes sobre a composição do organismo que deve determinar as responsabilidades na origem do conflito. Digo «consultar», mas quem decidirá serei eu, porque, segundo a resolução 598, não preciso da sua concordância, e já tenho as minhas ideias (2).

Também devo formar um grupo de peritos para avaliar os prejuízos causados pela guerra e não as reparações. A palavra «reparações» não é mencionada na resolução 598. Também devo consultar os países marítimos do golfo, sobre a segurança da região e, finalmente, solucionar o problema dos prisioneiros de guerra, uns oitenta mil segundo os meus cálculos.

— Mas o começo de uma solução deste conflito não se deve somente ao novo clima americano-soviético?

— É verdade. O Conselho de Segurança agiu no caso Irão-Iraque de um modo sem precedentes. Em meados de Janeiro de 1987 fiz um apelo aos membros do Conselho, especialmente aos cinco membros permanentes, para que se debruçassem sobre esse conflito. Dias depois convidei-os a irem ao meu escritório e apresentei-lhes as minhas ideias. Puseram-se então a trabalhar. Foi laborioso, mas eles continuaram a manter contactos durante cinco meses até se entenderem, em Julho de 1987, sobre o texto da resolução 598. Estavam, claro está, em permanente contacto comigo.

Foi uma cooperação sem precedentes entre o Conselho de Segurança e o secretário-geral. Agi um pouco como se fosse o sexto membro permanente do Conselho. Claro que trocámos ideias com os outros dez membros não-permanentes. Com uma vantagem: entre os dez havia três países muito importantes: o Japão, a Alemanha Federal e a Itália. Isto mostra qual era nessa época o peso político do Conselho de Segurança.

— Esse método podia servir para o conflito israelo-árabe?

— Eu queria utilizar o mesmo processo que no caso irano-iraquiano. Se pudesse conseguir que os membros do Conselho de Segurança começassem a discutir o problema do Próximo Oriente, isso já seria um progresso enorme. Mas parece-me que é preciso esperar um pouco, depois das eleições israelitas e da eleição americana. A situação mudou completamente com a decisão do rei da Jordânia, mas não devemos adormecer embora também não vamos pisar ninguém, porque é um caso em que temos concorrentes e as Nações Unidas não querem fazer concorrência aos países membros. Os Estados Unidos fizeram um esforço com a missão Shultz, mas creio que fracassaram. Vou escolher o momento em que seja possível fazer qualquer coisa. Isso preocupa-me muitíssimo.

Afeganistão: uma fase difícil

— Que balanço faria sobre o caso do Afeganistão?

— Vou ser honesto: fomos utilizados pelas superpotências. O nosso papel foi importante. Preparámos o terreno, mas só triunfámos porque Moscovo e Washington decidiram pôr fim à guerra. Ao mesmo tempo provámos que podíamos ser um instrumento ideal para a realização de um acordo das grandes potências. Não salvámos a face a uns e a outros?

Segundo o nosso ponto de vista tudo se passa, de momento, muito bem. Os soviéticos cumpriram a sua palavra: no dia 14 de Agosto, tinham retirado, tal como haviam prometido, 50% das suas tropas. Mas a segunda parte do programa será muito mais difícil porque eu creio que eles manterão o essencial do contingente até ao fim, isto é, até Fevereiro de 1989, data esta que marca o fim da sua presença. A morte do presidente Zia pode encorajá-los nesse sentido e talvez apostem numa diminuição considerável do auxílio paquistanês à resistência. Não tenho a certeza mas acho que eles pensam nisso.

O problema político afegão mantém-se. O que se vai passar? O Governo de Najibullah poderá manter-se? O que acontecerá com os conselheiros políticos e militares soviéticos que vão ficar no país depois da retirada do exército vermelho?

Disposto a ir à África do Sul

— Que análise faz da crise na África Austral?

— As duas grandes potências concordaram em exercer a sua influência — para não dizer as suas pressões — de um lado nos cubanos e nos angolanos, do outro nos sul-africanos. Claro que outros elementos tiveram importância: a África do Sul começa a sentir a pressão militar, o crescente isolamento diplomático, e pensa que é preciso encontrar uma saída. Pusemo-nos imediatamente à disposição das partes e é assim que temos hoje um representante nas negociações de Brazaville e que fui convidado a ir à África do Sul. Estou disposto a ir mas preciso de ver primeiro o que se vai passar m Brazzaville. Se os militantes se porem de acordo sobre um calendário razoável para a retiradas das forças cubanas, então o caminho estará aberto. De momento as posições vão dos sete ou oito meses propostos por Pretória, aos três anos exigidos por Luanda. Um compromisso razoável poderia ser de um ano e meio a dois anos.

— Que factor teve mais importância? A melhoria das relações americano-soviéticas ou as dificuldades de Pretória?

— Os dois factores combinaram-se. O desanuviamento permitiu pressões em ambas as partes. Por um lado o enorme reforço da presença cubana na região pôs um grande problema aos sul-africanos no sul de Angola. Isto levou-os a reflectir. Foi talvez por isso que ficaram interessados na minha visita. A condição que ponho para lá ir é que a minha presença seja útil e não utilizada.

A China e os Khmeres vermelhos

— Washington e Moscovo parecem-lhe dispostos a exercer o mesmo género de pressão para chegar a um acordo sobre o Camboja?

— No que diz respeito ao Camboja, apresentei às partes interessadas ideias de paz bastante pormenorizadas, mas deixei-lhes uma grande latitude. Este plano foi bem recebido por todos, ao que parece. A ideia era: **Se precisarem de mim, estou aqui.** Mas se este problema for resolvido isso dever-se-á a um acordo sino-soviético.

— E os Khmeres vermelhos?

— O grande problema é que sem os Khmeres vermelhos a resistência desaparece, e que, com eles, pode subir ao poder um governo que foi condenado pela comunidade internacional. Como conseguir o seu desaparecimento? Há essa ideia de uma força das Nações Unidas que controlaria as diferentes tendências políticas do Camboja, mas ela não geriria a participação dos Khmeres vermelhos no governo. Por outro lado, os chineses deram váris vezes a entender que os Khmeres vermelhos aceitariam um simples papel simbólico num governo de coligação e que Pol Pot poderia desaparecer de cena. Mas é a mentalidade dessas pessoas que põe problemas, que é perigosa.

A habilidade do nosso amigo Sihanuk poderia fazer muito, mesmo que, sem o acordo dos chineses, não pudesse haver solução. Não poderemos avançar enquanto a China não tomar uma posição clara. Por outro lado, seria para as Nações Unidas uma responsabilidade enorme se nos pedissem para fornecer uma força de manutenção da paz. Já para a Namíbia os nossos projectos vão custar entre 600 e 700 milhões de dólares. Quem vai pagar a conta? Não sei e não digo o que custará, se for levada a efeito, a nossa operação no Sará.

Bons e maus pagadores

— Como estão as Nações Unidas financeiramente?

— A nossa situação é muito má e será pior em Outubro se os Estados Unidos não pagarem as suas dívidas em atraso que ascendem a mais de meio bilião em dólares. Eles fizeram promessas mas sem fixar uma data. Não têm portanto sentido. Agora é preciso que o presidente Reagan certifique por escrito que as reformas da Organização estão em bom caminho. Mas só aceito empenhar-me no que diz respeito à diminuição das despesas da Organização, e não na limitação dos programas intergovernamentais que não dependem de mim. Os Estados Unidos também querem que os contratos dos funcionários soviéticos das Nações Unidas sejam de futuro de longa duração e não de um ano. A URSS aceitou, mas este ponto ainda não está a ser aplicado.

De qualquer maneira, como disse ao presidente Reagan, não posso aceitar todas estas condições. Não se tem legalmente o direito de dizer a alguém a quem se deve 1000 dólares: «Só o reembolso se mudar a cor da fachada da sua casa e se mudar de móveis.»

O que se passa com a dívidas soviéticas?

— A URSS prometeu pagar as dívidas em três prestações, e já pagou a primeira. Se hoje podemos funcionar devemo-lo aos países ocidentais europeus, ao Canadá e ao Japão que pagaram muito cedo a sua contribuição deste ano.

- Como define a nova atitude soviética perante as Nações Unidas?

— Os soviéticos descobriram bruscamente que as Nações Unidas são um campo de actividade diplomática muito importante e não um simples local de propaganda. Viram que os americanos voltam as costas às Nações Unidas, e aproveitam-se disso. Querem utilizar este mecanismo. Infelizmente, os Estados Unidos não quiseram fazer isso.

Há um eterno mal-entendido: Julga-se que as Nações Unidas querem ter o exclusivo da solução de todos os problemas internacionais. Isso não é verdade. Alguns problemas necessitam de uma contribuição bilateral: outros, de uma contribuição regional. Mas também há problemas que exigem uma contribuição internacional. O conflito Irão-Iraque, por exemplo, precisava de uma contribuição internacional porque não havia nenhuma esperança de uma solução bilateral e a contribuição regional fracassara com os esforços da Conferência islâmica e os dos Não-Alinhados.

Mas, no caso do Sara Ocidental realizámos uma bela combinação de contribuições internacional e regional. As Nações Unidas não querem solucionar todos os problemas e o secretário-geral não é masoquista a ponto de se querer ocupar de todos os problemas.

(1) Javier Perez de Cuellar não nos disse nada mas fala-se em Genebra de duas personalidades suíças: Pierre Aubert, antigo chefe do departamento dos Negócios Estrangeiros, e Edouard Bruner, secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros da Confederação helvética.

(2) Fala-se em Genebra de um comité de três personalidades: uma nomeada por Bagdad, outra por Teerão, e a terceira por Perez de Cuellar.

(«Le Monde»)

Impasse nas negociações de paz

Teerão adverte sobre eventual recomeço da guerra no Golfo

As conversações de paz entre o Irão e o Iraque continuavam esta manhã bloqueadas, quando o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, se preparava para abandonar Genebra, a caminho do Algarve. «Não haverá reunião esta noite», afirmou ontem o porta-voz da ONU, François Giuliani, na sequência de tentativas goradas, de Cuellar, para a realização de uma reunião, ainda que às duas ou três horas da madrugada de hoje. Entretanto o Irão avisou que poderá ressurgir a guerra do Golfo, dizendo que as conversações de paz não estão a correr bem e acusando Bagdad de violações ao cessar-fogo.

«Ou conseguimos a paz pelas negociações ou as violações pelo Iraque levarão a que a guerra comece de novo», disse rádio Teerão, citando o comandante militar supremo, Ali Akbar Hashemi Rafsanjani.

«Nós não desesperamos da paz, como disse o imã (o líder iraniano, «ayatollah» Khomeiny), o povo tem que partir do princípio de que estamos em guerra. Sofreremos se abrandarmos».

O quartel-general das Forças Armadas iranianas deu ordem a todas as unidades da frente de batalha e guardas revolucionárias para que mantenham plena capacidade de combate «como melhor maneira para frustrar as manobras do inimigo».

Segundo a agência iraniana, Irna, o vice-comandante das Forças Armadas do Irão, Aloreza Afshar, apelou por seu lado na terça-feira para que os voluntários iranianos sigam para a frente de combate para «frustarem as conspirações do inimigo» e para que as organizações islâmicas permaneçam «alerta na frente».

Segundo rádio Teerão, o Iraque cometeu mais de 22 violações do cessar-fogo desde que entrou em vigor no dia 20 deste mês.

Rafsanjani disse que é «indesejável a via para que tendem as negociações de paz de Genebra mediadas pelas Nações Unidas, mas que mesmo se a guerra voltar a rebentar o Irão conseguirá a paz a partir de uma posição de força e em melhores condições.

Os dois lados não se encontram directamente desde a última sexta-feira, prevendo-se que prossiga a discussão do primeiro ponto em análise, que aponta para um cessar-fogo e a retirada militar para os limites fronteiriços reconhecidos internacionalmente.

Cuellar tentou, durante todo o dia e noite de ontem, pressionar os dois lados, alertando-os para o facto de o tempo se estar a escoar e referindo ter de partir hoje para Portugal, além de ter outros compromissos.

No início das conversações, Cuellar apelara aos dois lados para demonstrarem boa vontade, sem o que, afirmou, poder o debate prolongar-se por anos.

Ontem, os líderes iranianos apelaram ao alistamento de mais voluntários para reforço das suas tropas na frente de guerra.

A agência noticiosa iraniana citou o presidente Ali Khamenei como tendo afirmado que «a presença em massa do povo na frente de guerra irá permitir-nos fazer face a qualquer nova agressão do inimigo».

Khamenei acrescentou que o seu país irá aceitar a exigência iraquiana de soberania na via fluvial de Shatt-Al-Arab, condição imposta por Bagdad para um cessar-fogo.

A agência iraniana cita fontes militares afirmando terem-se verificado «graves violações» da trégua, com infiltrações no Sul, perto de Fakkeh, a 22 de Agosto, e em Husseinieh, onde terão sido capturados 700 iranianos a 23 de Agosto.

A mesma agência citou Alreza Afshar, chefe interino do comando responsável pelos recursos humanos do exército, como tendo afirmado que os militares actualmente na frente irão ver prolongado o seu período de serviço.

Situação "crítica" no Afeganistão

Cabul propõe novas conversações sobre os acordos de Genebra

O Afeganistão apresentou um pedido por escrito às Nações Unidas propondo um encontro entre os EUA, a URSS, o Paquistão e o Afeganistão para discutir os acordos de Genebra para a paz neste país, anunciou a Tass.

A agência noticiosa soviética afirmou que o ministro dos Negócios Estrangeiros do Afeganistão, Abdul Wakii, escreveu ao secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, sugerindo a realização de um encontro com os seus homólogos dos EUA, URSS e Paquistão, o mais depressa possível, para discutir os acordos.

Esta decisão surge na sequência de acusações dos EUA à URSS de que estaria a violar os acordos, permitindo que bombardeiros partissem do seu território para atacar alvos no Norte do Afeganistão, onde nas últimas semanas têm decorrido intensos combates entre a guerrilha muçulmana e tropas governamentais.

Anteriormente, tanto a URSS como o Afeganistão acusaram o Paquistão de estar a violar os acordos, fornecendo ajuda militar à guerrilha.

A TASS diz que o Afeganistão dirigiu cartas, idênticas à que foi enviada a Perez de Cuellar, aos restantes países em causa.

URSS reconhece ataques

Ontem a União Soviética reconheceu ter enviado aviões militares para defender a cidade afegã de Kunduz, mas negou acusações norte-americanas de que o facto viola os acordos de Genebra sobre o Afeganistão.

«Estamos a submeter-nos aos acordos», salientou em conferência de Imprensa o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Gennady Gerasimov.

Gerasimov explicou que alguns contingentes do seu país permaneceram na cidade quando rebeldes muçulmanos a capturaram no início deste mês.

«Quando a situação se tornou crítica nas áreas em redor de Kunduz, foram enviados, com o consentimento do governo de Cabul, aviões de território soviético para Kunduz para apoiar urgentemente as forças em combate», precisou.

O porta-voz não mencionou a data da acção militar e não forneceu pormenores sobre o número de aeronaves envolvidas.

Na terça-feira, o porta-voz do Departamento de Estado norte-americano, Phyllis Oakley, acusou Moscovo de quebrar os acordos de Genebra ao enviar bombardeiros para Kunduz e advertiu que Washington apresentaria queixa às Nações Unidas.

Ao abrigo dos acordos, assinados no início do corrente ano, os soviéticos comprometeram-se a retirar os seus 115 mil efectivos do Afeganistão a partir de Maio. Até ao momento já abandonaram o país cerca de metade dessas forças.

Gerasimov reiterou acusações de que o Paquistão violou os acordos ao continuar a auxiliar os rebeldes que combatem o regime comunista afegão e argumentou que o incidente de Kunduz não teria acontecido se a Casa Branca pressionasse o governo paquistanês a respeitar os compromissos assumidos.

Os acordos foram assinados em Abril pelo Afeganistão e pelo Paquistão, com os Estados Unidos e a URSS como medianeiros.

Aspecto de um acidente de viação onde estiveram envolvidos vários veículos ligeiros e pesados, entre os quais um camião do exército norte-americano, em Tauberbischofsheim, na RFA, provocando vários feridos, alguns dos quais com gravidade.

A poluição atmosférica em Atenas atingiu níveis recorde, disse o Ministério do Ambiente, enquanto as pessoas se queixam de inflamações nos olhos, alergias e problemas respiratórios. Segundo um comunicado feito pelo Ministério, medidas de emergência para reduzir o fumo, banir carros privados da zona mais ampla e suprimir o consumo de fuel industrial para 30 por cento, serão alargadas a partir de hoje. As elevadas temperaturas e a falta de vento contribuem para que os níveis de dióxido de carbono atinjam 561 miligramas por metro cúbico. Os hospitais disseram que mais de 300 pessoas foram assistidas na terça-feira, com problemas respiratórios relacionados com os níveis de poluição.

Os cinco cosmonautas (4 soviéticos e 1 afegão) que da estação orbital Mir, posando para a imagem de fa TM-6" que transportou os cosmonautas acoplou onten onde já se encontram há meses mais outros dois sovié

Kadhafy vai substituir Exército e Polícia por uma guarda popular

O líder líbio, Muammar Kadhafy anunciou planos para a substituição do Exército e da Polícia por uma guarda popular e criticou o líder da OLP, Yasser Arafat, quando este se encontrava a seu lado. «Anunciamos a reforma do Exército tradicional e da Polícia», afirmou Kadhafy, acrescentando: «Vamos transferir as actuais unidades militares para uma guarda da Jamahiriyah» (Estado de massas). «Arafat tentou mudar a posição do Egipto e pensou que Mubarak era diferente de Sadat. O resultado foi nulo. O resultado foi crianças palestinianas serem diariamente abatidas por israelitas em Gaza e na margem ocidental», afirmou Kadhafy, com Arafat a seu lado. «Desafio Arafat a provar que há algum benefício em manter relações com o Egipto... se há alguma vantagem ela é para os Estados Unidos e Israel», acrescentou Kadhafy, que mostrou ainda assim alguma compreensão para com o seu hóspede: «Ele passou por tudo para ajudar o seu povo... até voltar-se para o Cairo, mas isso não o levou a nada.»

O ideal de Kadahfy aponta no sentido do estreitamento crescente das relações entre os diversos países islâmicos, o que o levou já a tentar a unificação do seu país com o Sudão, Egipto, Síria, Tunísia e Chade. Nenhuma dessas tentativas surtiu efeito. E, entretanto, o país está a repensar algumas das suas medidas dos últimos 19 anos.

Campanha eleitoral nos EUA

Duas Américas ouvem os candidatos norte-americanos à eleições presidenciais, George Bush e Michael Dukakis: a América que goza de uma prosperidade sem precedentes e uma outra, crivada de dívidas, que se debate com a pobreza e a injustiça económica. Na campanha para as eleições presidenciais, quer o candidato democrata quer o republicano dão um ênfase especial à economia. As versões contrastantes que ambos apresentam de uma mesma realidade baseiam-se em diferentes amostras estatísticas. De acordo com o vice-presidente George Bush, os quase oito anos de administração Reagan proporcionaram aos Estados Unidos o mais longo período de paz e desenvolvimento da história, com mais de 16 milhões de novos empregos e um «milagre americano» que se traduziu no aparecimento de muitas novas pequenas empresas. Segundo Dukakis, as políticas cuja continuação Bush defende resultaram numa economia caracterizada pela prosperidade na costa Leste e Oeste e no encerramento de empresas e «lay off» (suspensão temporária de contratos de trabalho) no coração industrial do país. Para ele, os Estados Unidos enfrentam uma grave crise e os programas de desenvolvimento implementados são deficientes. Na opinião dos peritos, o candidato que apresentar uma visão mais persuasiva destes problemas ganhará as eleições, pois as questões da sobrevivência diária tendem a interessar maior número de votantes que as opções em matéria política com o estrangeiro. Nas duas campanhas, a economia é a principal prioridade. Nos comícios republicanos, Bush afirma como argumento principal, discurso após discurso, que não aumentará os impostos. Os estrategos da campanha democrata tencionam explorar ao máximo o sentimento que consideram existir entre os americanos de desconforto face ao futuro económico. Os democratas insistem em afirmar que algo está errado na política que tornou os Estados Unidos num dos países mais endividados do mundo, onde o pagamento de juros absorve 17 por cento do orçamento nacional.

Autoridades polacas prometem relegalizar o "Solidariedade"

GREVES TERMINAM EM GDANSK A PEDIDO DE LECH WALESA

Os trabalhadores dos estaleiros Lenine, em Gdansk, na Polónia, votaram hoje a favor do fim de uma greve de 10 dias e anunciaram que iriam abandonar as instalações às 14 horas (13 de Lisboa). Fontes do "Solidariedade" disseram que todas as outras greves em Gdansk também terminavam durante o dia. Esta decisão surgiu após o líder do "Solidariedade", Lech Walesa, que ontem obteve a promessa das autoridades polacas de que discutiria a relegalização da proibida central sindical, ter falado aos trabalhadores dos estaleiros Lenine esta manhã.

Não se registou de imediato resposta por parte dos trabalhadores em greve noutros locais do país - na mina de carvão de Jastrzebie, na Silésia, num terminal de autocarros e no porto de Szczecin e na siderurgia de Stalowa Wolla, no Sul da Polónia.

Walesa enviou um telex a todas as empresas afectadas pela onda grevista, com 18 dias, pedindo-lhes que pusessem fim à paralisação na sequência das conversações que manteve com o ministro do Interior, Czeslaw Kiszczak, as quais proporcionaram um acordo para discutir a possível restauração da central sindical.

Fontes do "Solidariedade" afirmaram que trabalhadores dos estaleiros Lenine aceitaram, com relutância, a decisão de pôr fim à greve.

Walesa, de 44 anos, galardoado com o prémio Nobel da Paz, passou três horas ontem à noite depois de ter regressado de Varsóvia, onde conversou com Kiszczak, a tentar persuadir o comité de greve do estaleiro a pôr fim à greve.

Um membro do comité de greve saiu das conversações dizendo: "Perdemos. Passamos o nosso tempo aqui em vão".

O comentário deste elemento parece reflectir a preocupação existente entre os membros do "Solidariedade" por Walesa não ter recebido qualquer garantia concreta das autoridades polacas de que a central sindical, ilegalizada desde 1982, seria de facto restaurada.

O encontro

Ainda não foram revelados pormenores das conversações que Lech Walesa ontem manteve com o ministro do Interior polaco, Czeslaw Kiszczak, mas a agência noticiosa Pap referiu que foram abordadas questões relativas à preparação de uma "ampla mesa de conversações", com a participação do Governo, da oposição e de grupos pró-governamentais, sobre o futuro da Polónia.

Na reunião de ontem, participaram ainda o bispo Jerzy Dabrowski, representando a in fluente Igreja Católica polaca e Stralinam Ciosek, secretário-geral do Movimento Nacional para o

Rena uma tal.

Se And auto dara do " ram releg

As ram mora nasc de", dos ao a centi ao p com

À sa, s nalis "ESt

EUA afirmam que radar siberiano impede acordo com a URSS sobre armas estratégicas

Os Estados Unidos disseram que a recusa soviética de desmantelamento de um radar na Sibéria impedirá quaisquer acordos para redução de armamentos nucleares estratégicos e baseados no espaço.

Num comunicado emitido depois de uma análise de uma semana aos termos do cumprimento do acordo antimíssil balístico (ABM) de 1972, a delegação norte-americana disse que se reservou o direito de declarar o radar de Krasnoyarsk uma «violação material» do Tratado.

Durante a reunião desta semana, segundo esse comunicado, a União Soviética «não deu indicação de que esteja preparada para corrigir» as suas violações do Tratado ABM «sem ligar o seu acordo nesse sentido a exigências inaceitáveis».

A União Soviética disse que suspendeu a construção do radar de Krasnoyarsk em Outubro de 1987, mas diz que ele não é abrangido pelo Tratado ABM.

O comunicado deixou claro que os Estados Unidos relacionam agora o desmantelamento do radar de Krasnoyarsk com o acordo noutras áreas de controlo de armamentos em Genebra, como o Tratado Start sobre armas nucleares estratégicas e de sistemas de defesa espacial.

O lado norte-americano tratou ainda da instalação em 1987 de mais dois radares soviéticos em Gomel, perto de Kiev, na Bielorússia.

O Tratado ABM limita cada um dos lados a instalar um sistema ABM, compreendendo um radar e mísseis antibalísticos, e restringe os radares de aviso antecipado que poderiam, pela sua localização, orientação e capacidade, contribuir para uma defesa ABM.

O objectivo dessas limitações é evitar que cada um dos países crie uma rede nacional completa de protecção, na presunção de que nenhum dos lados lançaria um ataque nuclear se temesse uma retaliação devastadora.

A União Soviética tem um sistema ABM em redor de Moscovo e os Estados Unidos não têm nenhum instalado.

Moscovo constitui força pa manifestações ilegais

A Polícia de Moscovo disse que forn cial de intervenção, armada com escud prova de bala, capacetes e bastões de b manifestações ilegais.

Em conferência de Imprensa, o com nov admitiu a existência da força que dias, na capital, contra uma manifesta

A acção policial — que culminou com soas que relembravam o 20.º aniversá coslováquia — foi encarada como um impôs limites à sua política de « lasno

«A democracia não é permissividade Moscovo (Polícia) está a tomar uma ati ções da ordem pública e manifestações cidade», afirmou Ivanov, citado pelo jo vestia».

Ivanov adiantou que, na primeir realizaram-se 246 comícios ilegais, «m e contra o Estado».

A manifestação verificada há 10 dia de uma nova lei, adoptada em Julho pe Supremo, o órgão máximo do Estado.

fegão) que se encontram a bordo agem de família. A nave "Soyuz plou ontem à plataforma orbital, dois soviéticos.

Renascimento Nacional, uma frente pró-governamental.

Segundo o medianeiro Andrzej Stelmachowski, as autoridades polacas concordaram em discutir a questão do "Solidariedade" e admitiram a possibilidade da sua relegalização.

As conversações ocorreram no dia em que se comemoravam oito anos sobre o nascimento do "Solidariedade", na sequência dos acordos de Gdansk que levaram ao aparecimento da primeira central sindical não ligada ao poder político, num país comunista.

À saída da reunião, Walesa, sorridente, disse aos jornalistas que o aguardavam: "EStou optimista".

rça para reprimir

ds

e que formou uma brigada espe- com escudos de plástico, fatos à stões de borracha, para enfrentar

sa, o comandante Vladimir Iva- força que foi vista a actuar há 10 manifestação proibida.

minou com a detenção de 96 pes- aniversário da invasão da Che- como um sinal de que o Kremlin le « lasnost» (abertura).

issividade absoluta. A milícia de ar uma atitude firme contra viola- festações do crime organizado na do pelo jornal governamental «Iz-

primeira metade deste ano, egais, «muitos deles provocativos

há 10 dias foi proibida ao abrigo Julho pelo Presidium do Soviete o Estado.

Governo já não controla a situação

Milhares de birmaneses nas ruas exigem democracia e clamam vitória

Rangoon foi hoje inundada por manifestações do movimento «Poder Popular» declarando que a vitória está à vista, tentando derrubar o que resta das estruturas governamentais do Partido do Programa Socialista da Birmânia (PPSB). Segundo testemunhas, centenas de milhar de pessoas trajando os seus uniformes ou fatos de trabalho e abanando faixas e bandeiras convergiram em quatro marchas na Praça Maha Bandula, no centro da cidade velha colonial, cantando «Vitória, Vitória».

A frente das manifestações, perto de um monumento em forma de estrela que assinala a independência em 1948 da Grã-Bretanha, no centro da praça, pediu o afastamento da liderança do PPSB, que rege o país desde há 26 anos.

«Toda a gente está extremamente feliz», disse um manifestante.

A cidade está ãarada por causa da convocatória da greve geral mas os comboios retomaram o funcionamento hoje para trazerem manifestantes dos arredores para a capital. Correm rumores acerca de movimentos militares durante a noite mas a tropa manteve atitude discreta durante a manhã de hoje.

Os soldados abriram fogo sobre manifestantes entre 8 e 12 de Agosto, tendo feito milhares de mortos, mas mantêm-se à distância depois de levantada a lei marcial na capital, em 24 do mês passado.

A rádio e jornais oficiais referiram hoje que estão a ser feitas libertações de grande número de presos e, segundo diplomatas, o Governo está incapaz de zelar pelas prisões.

Segundos os jornais, agravam-se os casos de saque e muitos cidadãos temem pela sua segurança e bens, registando-se a proliferação de grupos de vigilantes que tomam o centro da capital durante a noite.

Segundo diplomatas, a administração de bairros de Rangoon e de umas 40 localidades por todo o país, incluindo Mandalay, foi tomada por comissões populares, perante o esmoronamento das estruturas do partido no Governo.

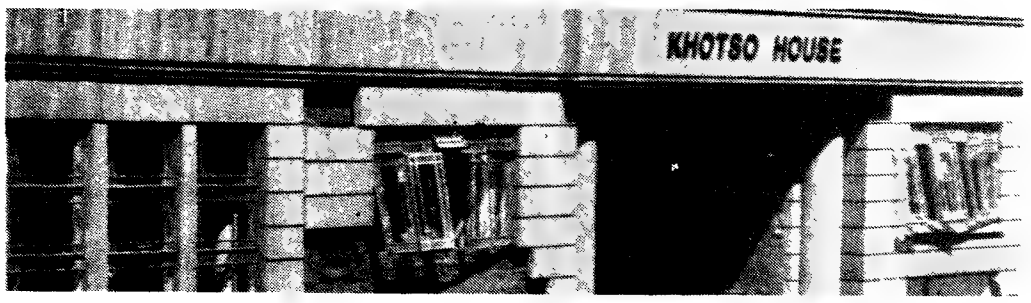
«Transformou-se realmente numa democracia popular», disse um diplomata ocidental.

Um sinal da falta de controlo governamental na sociedade birmanesa foi a publicação pelo jornal oficial «Guardian» de uma notícia na primeira página citando um comunicado pelo pessoal do Ministério dos Negócios Estrangeiros contra o Governo.

«Dado que o Partido do Programa Socialista da Birmânia fez actos desacreditando o país na comunidade mundial sentimo-nos bastante mal. Prometemos solenemente reaver a dignidade que a Birmânia teve em tempos na comunidade mundial», dizia o comunicado.

Pessoal do Ministério dos Negócios Estrangeiros, acrescentava, «exige solenemente um verdadeiro governo popular interino» para fazer eleições sob um sistema democrático multipartidário.

O jornal publicou ainda uma notícia dizendo que uma comissão de representantes da agência noticiosa oficial birmanesa, da revista governamental «Myawadi» e jornais decidiram apoiar «o povo nas suas exigências de democracia e continuar a exigir a liberdade de Imprensa e direitos dos trabalhadores».



Aspecto da fachada da sede do Conselho das Igrejas Sul-Africanas e também sedede diversas organizações anti-Apartehid, em Joanesburgo, que ontem foi semi-destruída por uma potente bomba.

Nelson Mandela transferido para uma clínica privada

Os serviços prisionais sul-africanos anunciaram haver transferido o líder negro Nelson Mandela de um hospital do Estado na Cidade do Cabo para uma clínica privada.

O comunicado dos serviços prisionais não esclarece se Mandela, que está a ser tratado a uma tuberculose, continua ou não sob prisão, na clínica de Constantiaberg.

«O estado do senhor Nelson Mandela melhorou de tal modo que o seu tratamento no Hospital de Tygerberg já não é necessário» — disse o porta-voz dos serviços prisionais, coronel Danie Immelman, num comunicado.

Em consequência — acrescentou — Mandela foi transferido para a clínica de Constantiaberg, destinada a doentes em fase de recuperação.

O líder histórico do ANC, que conta 70 anos, foi levado para o hospital em 12 de Agosto, a partir da prisão de Pollsmoor, na Cidade do Cabo, onde tem estado há décadas a cumprir uma pena de prisão perpétua por ter sido considerado culpado de conspirar contra a administração branca da República da África do Sul.

Pretória tem estado sob grande pressão internacional para libertar Mandela, que foi condenado em 1964.

Alguns comentadores políticos têm sugerido que o governo sul-africano possa tentar libertar Mandela por fases, de modo a diminuir a reacção dos brancos mais extremistas, que se opõem à sua libertação.

Nesta hipótese, Mandela seria mantido numa clínica e alcançaria progressivamente mais liberdade, de modo a receber visitas e a falar a jornalistas.

A clínica privada de Constantiaberg fica perto da prisão de Pollsmoor, no subúrbio essencialmente mestiço de Diep River, junto à Cidade do Cabo.

O advogado de Mandela, Ismail Ayob, informou que nem ele nem a mulher do preso, Winnie Mandela, haviam sido consultados sobre a transferência.

Ayob não considerou significativa a transferência.

O presidente Botha afirmara no dia 17 não crer que Mandela voltasse à prisão, mas logo acrescentara que só seria libertado se aceitasse determinadas condições.

Uma dessas condições seria a de deixar de defender a violência como forma de se acabar com o sistema de «apartheid».

Atentado bombista

O arcebispo Desmond Tutu acusou «racistas sul-africanos» de terem colocado a bomba que ontem explodiu nas imediações do Conselho das Igrejas Sul-Africanas, em Joanesburgo, ferindo pelo menos 21 pessoas.

Este atentado bombista contra instalações do Conselho das Igrejas Sul-Africanas, em Joanesburgo, foi o último de uma série de ataques contra grupos «anti-apartheid».

Os autores dos anteriores atentados e fogos postos não foram descobertos.

Não temos dúvida de que este acto foi cometido por apoiantes do «apartheid», afirmou Tutu em comunicado, desafiando o Governo de Pretória a condenar o ataque.

«Trata-se de um novo aspecto do comportamento dos que pretendem destruir o testemunho da Igreja contra o mal e contra a política não cristã do governo sul-africano», disse.

24 HORAS

Oposição chilena apela ao voto contra Pinochet

Dezasseis partidos de oposição apelaram aos chilenos para que derrotem o presidente Augusto Pinochet no plebiscito presidencial de 5 de Outubro, enquanto o chefe de Estado convidou a oposição a integrar-se na nova democracia a partir de 1989. Os partidos agrupados no «comando para o não» assinaram uma declaração de princípios para a transição para a democracia apenas um dia depois de Pinochet ter sido escolhido como candidato das Forças Armadas para o plebiscito presidencial de Outubro. «Queremos uma transição rápida e ordeira para a democracia, baseada num acordo democrático nacional que inclua todas as forças políticas» — afirma o documento assinado pelos 16 partidos. Entretanto foi revelado em Santiago que os confrontos registados ontem, após a nomeação de Pinochet como único candidato presidencial ao plebiscito, causaram três mortos, 21 feridos e cerca de mil detidos.

Cessar-fogo no Sara Ocidental dentro de três semanas

O Sara Ocidental será, dentro de três semanas, palco de um cessar-fogo entre Marrocos e a Frente Polisário, iniciando-se os preparativos para a realização de um referendo em Junho de 1989, afirmaram ontem em Rabat fontes oficiosas marroquinas. As mesmas fontes disseram que a proposta de paz da ONU para pôr fim ao conflito permanece secreta, para evitar um possível fracasso, mas comportará duas etapas fundamentais: o estabelecimento de um cessar-fogo em finais de Setembro e um referendo nove meses depois. As Nações Unidas assumirão a administração civil do território enquanto os funcionários administrativos marroquinos permanecerem nos seus postos, ficando a actividade policial sob a supervisão da ONU, afirmaram as mesmas fontes.

Confrontos na Margem Ocidental

Tropas israelitas alvejaram mortalmente um palestiniano e feriram nove, elevando para 15 o número de vítimas das últimas 48 horas de greve nos territórios árabes ocupados, referem fontes palestinianas e israelitas. O número de vítimas mortais dos nove meses de levantamento árabe na margem ocidental do Jordão eleva-se agora a 266 palestinianos e quatro israelitas. Entretanto, o líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, afirmou que os levantamentos continuarão «até à vitória». A afirmação de Arafat estava contida num discurso lido numa conferência de organizações não-governamentais sobre a questão palestinana, a decorrer em Genebra sob os auspícios da ONU.

Queda de avião: 19 mortos

Mais de doze horas depois da queda de um avião da companhia mexicana TAF com 19 pessoas a bordo, no estado de Michoacan, não há notícias de sobreviventes, informaram fontes oficiais. Equipas de socorro da Polícia e do Exército não conseguiram ainda atingir o local do acidente devido às fortes chuvas que assolam a costa de Michoacan, no Pacífico mexicano. Informações não oficiais referem que o aparelho sofreu três explosões quando tentava aterrar.

Acidente de avião: 30 mortos

Pelo menos 30 pessoas morreram quando um autocarro se despistou ontem à noite na zona ocidental da Jugoslávia e foi cair na albufeira de uma central hidro-eléctrica — informou a agência de notícias Tanjug. A agência informou que o autocarro transportava cerca de 50 trabalhadores de uma fábrica têxtil e que o acidente se registou no vale do rio Neretva, perto da localidade de Jablanica, entre Sarajevo e Mostar.

Explosão na Irlanda do Norte

Pelo menos duas pessoas morreram ontem numa explosão registada num apartamento na cidade norte-irlandesa de Londonderry, disse a Polícia. Fontes policiais disseram que acreditam na possibilidade de um homem estar a fabricar uma bomba no apartamento e esta ter explodido prematuramente. A bomba explodiu menos de 24 horas depois de serem mortos, por forças do Exército britânico num condado perto da fronteira, três guerrilheiros republicanos.

Vêm aí os 16 dias do nosso deslumbramento

ABRIU O MÊS DOS REIS DO MUNDO

Bate à porta a 22.ª Olimpíada da era moderna, com o cenário nas exóticas terras coreanas, em palcos onde a juventude mais esperançosa do desporto mundial irá abraçar-se e defender, com agilidade e sagacidade, inteligência e força, coragem e tenacidade, a bandeira das terras em que veio à vida.

Esta história mais contemporânea apareceu em 1896, na bela Atenas. Depois, ciclicamente, foi desfilando por Paris e St. Louis, novamente Atenas e também Londres, por Estocolmo a Antuérpia, uma vez mais Paris, mas logo a seguir Amesterdão e Los Angeles antes de, em Berlim, travar com um ciclo de sangue. Voltaria à vitoriosa Londres, para dar passagem a Helsínquia e Melbourne, Roma e Tóquio, México e a uma Munique que deixaria tombar o pano sobre o espectáculo ao sabor acre do fel de uma catástrofe. E veio a serena calma de Montreal e a cisão criada em torno da viagem à União Soviética, logo contraposta por outro desfile em Los Angeles, potência «versus» potência, ainda a política imiscuindo-se num palco que deveria apenas servir de trampolim para universal confraternização dos povos, armas arrumadas e empilhadas a um canto, o braço dado servindo de traço de união.

Chega agora Seul: há um recorde de países inscritos, coisa como 116. Serão milhares os reis que vão esperar louros. Serão milhões a imaginarem-se retratados nos seus heróis. Estaremos no cortejo com quinze faces do mesmo prisma: a dezena e meia de especialidades em que vamos mostrar Portugal.

A porta da sua 9.ª Olimpíada

MÁRIO MONIZ PEREIRA: "ONDE ESTÃO AS TAIS SETE PISTAS DE TARTAN?"

Neves de Sousa

Moniz Pereira, Rosa Mota, Carlos Lopes, José Pedrosa: aparentemente, estava tudo unido. Mas, isto foi no regresso de Los Angeles: hoje, Moniz é crítico contundente do técnico da nossa Rosinha

— Não consigo perceber este País: embandeira-se em arco porque um tenista é o duzentos e tal do «ranking» e não se liga nenhuma a atletas que, certamente por simples acaso, estão entre os cinco ou dez melhores do mundo!

É uma afirmação do professor Mário Moniz Pereira, seleccionador nacional de atletismo e responsável-mor pelo mesmo departamento no Sporting, técnico com presença «record» em oito Olimpíadas: Seul será a 9.ª. Desde Londres (1948) só falhou Melbourne e Moscovo. Adianta o mais viajado do desportista português também (muito provavelmente) o técnico desportivo do nosso país mais conhecido internacionalmente:

— É que nós temos atletas e atletazinhos. Não critico quem fica em estado de êxtase quando se consegue um 2.º lugar em campeonato europeu de futebolistas juniores e logo resolve que se devem gastar 65 mil contos com a preparação desses rapazes para maiores cometimentos: mas lamento (e esse é um simples caso entre muitos) que, depois de um êxito olímpico que só meia dúzia de pessoas acreditavam possível, se tivessem prometido sete pistas de «tartan» por todo o País e, até agora, apenas tivesse aparecido a do Estádio da Maia e simplesmente graças ao esforço da edilidade e da população daquela cidade.

Moniz Pereira, universalmente considerado **um fazedor de campeões de atletismo,** é homem sem papas na língua:

— Estou a recordar-me que o dr. Miranda Calha (quando foi secretário de Estado dos desportos) ordenou que todos os campos de futebol dos campeonatos superiores fossem relvados, mas não deu ordem para eles terem pista de atletismo...

Prossegue o **mister atletismo:**

— No dia em que regressar de Seul, mando para a Direcção-Geral dos desportos o meu pedido de reforma: já tenho suficiente tempo de trabalho. E, reformando-me, já ninguém me pode obrigar a aguentar situações com as quais não concordo minimamente.

Rapidamente:

— O que aconteceu com a Rosa Mota e o José Pedrosa é um espanto, só possível nesta terra. Um ministro, que pode perceber muito de qualquer outra coisa mas não deve entender nadinha da função das federações e das associações desportivas, decretou que, mesmo sem inscrição oficial, a Rosa tinha de ir às Olimpíadas de Seul. E, em vez de lhe dizer: você assina a ficha de inscrição na Federação e depois vamos estudar o seu propósito de fazer preparação (e vida) totalmente àparte das suas colegas, resolveu saltar por cima de toda a gente que foi democraticamente eleita para a Federação e mandar para as urtigas o que é legal e regular. Afinal, no tempo da outra senhora, dizia-se que o Governo se intrometia nas coisas desportivas... E agora, o que é que sucede?

Mário Moniz Pereira vai desbobinando pontos de vista:

— O que se contemporiza com as atitudes de José Pedrosa é simplesmente inacreditável. O treinador de Rosa Mota entende que é o único técnico do mundo, que o facto da sua discípula ter alta cotação e muitos títulos lhe dá motivo para (inclusive) mandar na Federação. Estou com muita curiosidade em ver como é que vai acontecer agora, em Seul, sabendo-se que a Aldeia Olímpica separa mulheres e homens. Será que a Rosa e o Pedrosa vão morar para um hotel?

O idealizador da Associação de Amizade Portugal-Portugal é rápido nas palavras, num «flash-back» volta atrás nas suas dissertações:

— Cá está a tal comparação que eu não desejava repetir: embandeira-se em arco com um atleta estar entre os duzentos melhores tenistas e não se falou quase nada de uma menina como a Fernanda Ribeiro ser campeã europeia de juniores. Ninguém endeusa um Regalo que é o melhor de todo o mundo nos 5000 metros ou os manos Castro que são simplesmente excepcionais. Não se liga a uma Aurora Cunha que pode trazer uma medalha de Seul ou pouco se incomodam em elogiar a estafeta de 4x100, que pode fazer sensação e até chegar a uma final em Seul. Não se apoia com todas as forças Albertina Machado ou Arnaldo Abrantes, José Pinto ou Conceição Ferreira. Só quando aparecem vitórias de grande expressão é que aparece toda a gente a querer tirar fotografias, a apertar a mão dos campeões...

Sobre a selecção de atletismo para Seul:

— É a melhor possível. Apareceu uma voz discordante: a de Maria João Lopes, que ficou aborrecida por não fazer a viagem. Não tem nadinha de que se queixar: foram-lhe dadas todas as oportunidades para conseguir os mínimos e nem sequer venceu uma prova fora de Portugal.

Quanto a medalhas olímpicas? Pela primeira vez, podemos trazer três ou quatro. Logicamente que os maiores candidatos, as mais firmes apostas são José Regalo, Rosa Mota, os Castros, as Albertinas e o José Pinto, mas também podem acontecer boas surpresas entre o lote de restantes integrantes do nosso grupo. E não precisamos de atletas brasileiros nem técnicos estrangeiros...

Rindo:

— Antigamente, dizia-se que só tínhamos velocistas ou saltadores: Nuno de Morais, Tomás Paquete, João Vieira, Luís Alcide. Passámos a ter um meio fundista sobre obstáculos: o Manuel Oliveira. Vieram os fundistas: Manuel Faria, Aldegalega, Anacleto Pinto. Barreiristas como o José Carvalho e campeões da estirpe de um Lopes ou de um Mamede. Também já possuímos uma estafeta de quatro por cem que, se não tiver qualquer falha, vai ser um espectáculo. Então, por que se espera para aparecerem as tais sete pistas de tartan que estão há tanto anunciadas? Se calhar, depois de Seul, passam a ser catorze, talvez mesmo vinte e uma... Seria bom, até porque agora, em cada clube, os grupinhos de atletas é que escolhem os treinadores. E, para cada quatro ou cinco, há um professor, um técnico. Logo, faltam mais de 50 pistas...

Fernando Couto: último eleito

Fernando Couto é o 29.º e último membro da delegação do atletismo português aos Jogos Olímpicos: desloca-se a Seul devido a ter alcançado o tempo de 13m 29,20 segundos numa corrida dos 5000 metros efectuada em Paris (a 7 de Junho último), o que ultrapassa os mínimos de 13m 32 segundos estabelecidos para as olimpíadas.

Entretanto outra candidata a Seul falhou ontem a sua derradeira tentativa de qualificação: Maria João Lopes correu os 400 metros barreiras (na pista do Estádio Nacional) em 58 segundos, cronometrados manualmente, enquanto os mínimos fixados para esta distância foram de 57,94 segundos, cronometrados electronicamente.

Inédito na história olímpica

China leva pugilistas a Seul

Pela primeira vez na história dos Jogos Olímpicos, a China vai estar representada nas competições de pugilismo, informa a agência noticiosa chinesa Xinhua. Dois pugilistas chineses estarão presentes em Seul, depois de ter sido levantada a proibição imposta a esse desporto há 28 anos.

A China, que contratou o antigo treinador da selecção soviética Boris Grekov, estará representada por Wang Weiping (na categoria de 51 quilogramas) e por Li Dong (na de 57).

O pugilismo voltou a ser autorizado na China em 1987, depois de ter sido proibido em 1957, na sequência de uma série de acidentes fatais nos ringues.

Portugueses em Seul

A embaixada de Portugal a Seul é assim composta:

Chefe de missão: António Celorico Moreira. Adjunto do chefe de missão: Vasco Lince de Faria. Assessor para a Imprensa: Hugo Alberto d'Assunção. Convidado especial: Carlos Lopes.

Corpo médico: João Paulo de Almeida e Zacarias Tomé (médicos); Francisco Gordo (enfermeiro); Maria Isabel Tavares. Carlos Salvado e José Carlos Rosado (fisioterapeutas).

Atletismo: Arnaldo Abrantes, Luís Cunha, Luís Barroso, Álvaro Silva, Mário Silva, Domingos Castro, António Pinto, Rosa Mota, Albertina Machado, Pedro Agostinho, Paulo Curvelo, Pedro Curvelo, Ezequiel Canário, António Abrantes, Filipe Lombá, Dionísio Castro, Joaquim Silva, Aurora Cunha, Conceição Ferreira, João Lima, José Leitão, José Pinto, José Urbano, Hélder Oliveira, José Regalo, Paulo Catarino, Fernando Couto, Fernanda Ribeiro e Albertina Dias (atletas); Fernando Mota (coordenador técnico): Moniz Pereira, José Pedrosa, Maria do Sameiro e mais dois a designar pela FPA (técnicos).

Canoagem: José Garcia, Eduardo Gomes e António Brinco (atletas); Zdislaw Szubsky (técnico).

Hipismo: Manuel Malta da Costa (atleta); Lourenço Fernando Tomás (técnico); Francisco Alferes (tratador).

Esgrima: José Bandeira, Roberto Durão e Óscar Pinto (atletas); Robert Schatz (técnico).

Ginástica desportiva: Sandra Moura e Hélder Pinheiro (atletas); Sotoaki Miyake e Zhou Guang Ving (técnicos).

Ginástica rítmica desportiva: Patrícia Jorge (atleta); Ida Pereira (técnica).

Halterofilismo: Paulo Duarte (atleta); José Pereira (técnico).

Judo: Renato Santos, Hugo Assunção e Pedro Cristóvão (atletas); António Roquete (técnico).

Luta: José Marques (atleta); José Valente (técnico).

Natação: Sandra Neves, Alexandre Yokochi, Artur Costa, Rui Borges, Paulo Camacho, Sérgio Esteves, Henrique Villaret, João Santos, Vasco Sousa, Mabílio Albuquerque, Diogo Madeira e Paulo Trindade (atletas); José Sacadura (coordenador técnico); Shintaro Yokochi e António Lima dos Santos (técnicos).

Pentatlo moderno: Manuel Barroso (atleta); José Paula Santos (técnico).

Tiro à bala: José Jacques Pena (atleta); António Loureiro (técnico).

Tiro com armas de caça: João Rebelo e Hélder Cavaco (atletas); José Geraldes de Oliveira (técnico); Francisco Fagundes (armeiro).

Tiro com arco: Ana Margarida de Sousa, Rui Gaio dos Santos e Carlos Reis (atletas); Horácio de Oliveira Maurício (técnico).

Vela: Patrício Monteiro de Barros, Henrique Anjos e Luís Caliço (atletas); Jorge Vozone (técnico); Manuel Silva (arrais).

João Rebelo: no ponto de mira, uma medalha em tiro

Vamos estagiar em Macau

Os nadadores Alexandre Yokochi, Mabílio de Albuquerque, Paulo Trindade e Paulo Camacho são alguns dos atletas da delegação olímpica que chegam amanhã a Macau.

Uma fatia do seleccionado (natação e de ginástica desportiva) vai efectuar um estágio em Macau a convite do Instituto dos Desportos do território, para se adaptar às condições climatéricas da região, caracterizadas por temperaturas elevadas condicionadas por elevada percentagem da humidade relativa.

Em 10 do corrente, véspera da partida dos atletas da natação e da ginástica para Seul, chegarão a Macau os portugueses seleccionados para os Jogos Olímpicos nas modalidades de tiro com arco e tiro com pistola de ar comprimido, prevendo-se que fiquem em estágio no território até ao dia 16.

A piscina olímpica de Hac-Sac (para a natação) o Forum de Macau (para a ginástica) o Centro de Instrução das Forças de Segurança de Macau (para o tiro com arco) e a carreira de tiro dos Serviços de Marinha (para o tiro com pistola de ar comprimido) são as instalações colocadas à disposição dos atletas que representarão Portugal nos Jogos Olímpicos.

Quem explica isto?

A Federação Portuguesa de Ginástica desconhece a deslocação de qualquer equipa portuguesa de ginástica à África do Sul, afirma o presidente federativo, coronel Vargas Cardoso. **«A Federação teve conhecimento da deslocação dos ginastas Alda Sofia, Maria Armanda Correia, Kátia Mendes, Maria Neto e Susana Marques, através da Imprensa, garantindo que não se trata de uma selecção nacional»**, acrescentou o presidente da Federação. **«De acordo com os estatutos, todas as deslocações de ginastas ao estrangeiro terão que ter autorização da Federação: e, isso agora não sucedeu. A confirmar-se a deslocação à África do Sul de ginastas inscritos na Federação, tal facto poderá trazer-nos complicações»**, disse ainda o coronel Vargas Cardoso. **«Para esclarecer este caso iniciámos já as respectivas investigações: se, de facto, houve violação dos regulamentos, serão sancionados os infractores»**, concluiu.

MANUEL DA SILVA: AMADORA NÃO ESQUECE

A Câmara Municipal de Amadora inaugura hoje (18 horas) nos Paços do Concelho, uma exposição biográfica do antigo desportista-sinaleiro Manuel da Silva que, com 73 anos de idade, faleceu recentemente naquela cidade onde viveu larga parcela da sua vida.

Fernando Teixeira Pereira (vereador do Pelouro de Desporto) justifica a iniciativa pela forma como Manuel da Silva sempre soube estar na sociedade e que por isso **«granjeou por todo o lado, grande simpatia, tornando-se uma figura ímpar de popularidade no desporto nacional onde foi, durante vários anos capitão da equipa nacional de atletismo, modalidade onde se distinguiu com mérito»**.

Manuel Paiva — presidente da Associação de Atletismo de Lisboa — transmite a sua opinião sobre este feliz acontecimento proporcionado pela autarquia da Amadora: **«esta justa homenagem, a título póstumo é reveladora do carisma que o simpático Manuel da Silva conquistou, quer como companheiro, recordado com saudade, quer como atleta, deixando um rasto de qualidade na história do atletismo»**.

O técnico Luís Aguiar exprime o seu conceito sobre Manuel da Silva: **«como desportista foi um exemplo de correcção e simplicidade e possuía aquela perseverança sem a qual não se alcança posição de destaque do atletismo... era o sinaleiro mais popular da zona lisboeta e, pode dizer-se, que não havia automobilista que não lhe acenasse com um gesto de simpatia quando por ele passava. Era um figura típica de Lisboa... Manuel da Silva foi, no atletismo, uma força da natureza.»**

Recorde-se que Manuel da Silva iniciou a sua carreira no atletismo e no Sporting por influência do então capitão Maia Loureiro (comandante da Polícia de Trânsito e conhecido dirigente desportivo) e foi recordista português do lançamento de martelo, com a marca de 48,41 em 1945, do peso (14,46) de 1948 a 1955 e do disco (48,51) em 1954.

O grande campeão

NA SUA AGENDA

SFUAP organiza: 24 horas a nadar

Como é sua tradição, a Sociedade Filarmónica União Artística Piedense vai levar a cabo as «24 horas a nadar», das 16 horas do dia 24 e à mesma hora do dia seguinte.

Trata-se da 11.ª edição desta autêntica festa de natação, este ano integrada nas comemorações do 60.º aniversário da Junta de Freguesia da Cova da Piedade.

Como habitualmente, estarão representados vários clubes do País e muitas colectividades do concelho de Almada e, também como tem sido norma em edições anteriores, esta maratona da natação conta com realizações paralelas, de índole desportiva, cultural e recreativa.

Ginástica: Festival Internacional no Pavilhão da Siderurgia

No dia 13 do corrente, pelas 21 horas, no Pavilhão da Siderurgia Nacional, realiza-se o V Festival Internacional de Ginástica do Seixal, que contará com a presença de atletas da Hungria, República Democrática Alemã e União Soviética, para além dos ginastas portugueses.

Ginastas dos países socialistas: na ginástica rítmica desportiva: Wenke Hellthaler, Katrin Eisemberg, Simone Dahe e Angela Könnemann (RDA); Ágnes Déak, Danó Dóré e Zsussa Zbnyousky (Hungria) e S. Belium, O. Skaldina e A. Dariunene (URSS).

Na ginástica acrobática: Matthias Müller e Michael Eismann (RDA), Trutneva e I. Blintsov (par de campeões da URSS).

Ginástica Desportiva: Frank Andrä (RDA) e A. Tikomi (2 vezes campeão mundial), B. Zadorojni (campeão da URSS) Dmitri Vorobiov (campeão da URSS), V. Kolesnicova (campeão do mundo) e T. Mondratova (campeão da URSS).

Federação de Hóquei em Campo reune em congresso

A pedido da direcção da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo, foi marcada para o próximo dia 16 do corrente, na Casa do Desporto (Rua António Pinto Machado, 60-Porto), um congresso extraordinário com a seguinte ordem de trabalhos: aprovação da proposta de funcionamento pleno do Conselho Superior da FPHC, admissão como sócio ordinário da Associação de Hóquei em Campo do Nordeste Transmontano, aprovação do regulamento de excepção para a disciplina a vigorar na presente temporada e aprovação do regulamento das delegações da FPHC às provas internacionais.

Associação de Basquetebol: reunião de juízes

A Associação de Basquetebol de Lisboa promove uma reunião do seu Conselho de Arbitragem com todos os juízes da modalidade, para análise de várias questões que interessam a todos os membros daquele órgão (situação dos dirigentes do Conselho, tabela de complemento de deslocação, criação da Associação Nacional de Juízes de Basquetebol e outros assuntos). A sessão está marcada para o dia 5 nas instalações da Associação a partir das 21 horas.

Hóquei em patins: captação no Recreio de Algés

Informa-nos a Liga de Melhoramentos e Recreio de Algés, de que, a partir do dia 5 do corrente, os altetas que desejem representar a colectividade em hóquei em patins, deverão comparecer no seu pavilhão pelas 19.30 horas e se possível munidos do material indispensável (patins e equipamento).

Everton: "Prémio Gazeta"

Na lisboeta Cervejaria Boémia, o guardião brasileiro Everton (ao serviço do Marítimo, do Funchal) recebeu o «Estádio de prata», prémio instituído pelo nosso colega «Gazeta dos Desportos» em colaboração com a Sagres (Central de Cervejas). Everton Jaenisch Machado foi distinguido pelos jornalistas da «Gazeta» pelo seu comportamento no campeonato futebolístico da última época, sucedendo no galarim dos eleitos aos portistas Jaime Pacheco, Fernando Gomes e André, mais ao varzinista Lúcio.

Futebol em notícias

ASSOCIAÇÕES DE FUTEBOL INVIABILIZAM PROJECTO DA DIRECÇÃO-GERAL DOS DESPORTOS

A maioria das Associações de futebol recusou a participação no Torneio dos Descobrimentos, agendado para os dias 10 a 19 de Setembro, no âmbito das Férias Desportivas.

A recusa de 17 das 22 Associações do País em participar no torneio, anunciada em comunicado pela Associação de Coimbra, fica a dever-se a dificuldades económicas e a divergências sobre o espírito da prova.

O torneio, promovido pela Direcção-Geral dos Desportos, deveria reunir selecções distritais juvenis (menos de 14 anos) de futebol de sete, sendo as despesas com deslocações, alojamento e alimentação custeadas pela entidade organizadora.

As associações afirmam que **«a preparação das suas representações implicava, neste momento, despesas impossíveis de suportar»**, e põem em causa o interesse da prova, referindo que ela **«nada tem a ver com a verdadeira promoção do futebol juvenil»**.

As entidades subscritoras do comunicado criticam ainda o Governo, considerando que o actual Executivo não tem dado o «mínimo de atenção, consideração e respeito» ao futebol juvenil, «como se tem vindo a verificar pelo ataque que se vem fazendo às Associações e aos clubes seus filiados».

Além de Coimbra, subscrevem o comunicado as Associações de Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Ponta Delgada, Portalegre, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Selecção em teste

Estão já marcados dois jogos de preparação do «onze» nacional, com vista ao trabalho para o «mundial»: a 12 de Outubro, com a Suécia (em Gotemburgo) e a 18 de Janeiro, com a Grécia (em Atenas).

Belenenses troca data europeia

Com o acordo da UEFA, o jogo Belenenses - Bayer Leverkusen (2.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça UEFA) realiza-se a 11 de Outubro.

Atenção, portugueses

Ajax e Roda (adversários do Sporting e do Vitória de Guimarães nas competições europeias) tiveram sortes diferentes na 4.ª jornada do campeonato holandês. O Ajax (parceiro dos «leões» na Taça UEFA) venceu (em casa) o Sparta de Roterdão (2-1), subindo para a 7.ª posição, com quatro pontos, menos dois pontos que o trio de líderes (FC Utrecht, FC Twente e Feyenoord). A turma do Ajax, que conta com menos um jogo, tem agora duas vitórias e uma derrota, sendo o seu «goal-average» de sete tentos marcados contra três sofridos. O Roda, ao perder (1-0) no terreno do Willem II, desceu para o 10.º lugar com quatro pontos em quatro jogos, tendo uma vitória, dois empates e uma derrota, e o «goal-average» de 5-5.

Jogos de qualificação para o campeonato mundial: Islândia, 1-URSS, 1 e Finlândia, 0-RFA, 4. Embates particulares: Áustria, 0-Hungria, 0 e Suécia, 1-Dinamarca, 2.

Torneio Juvenil da Amadora

Belenenses e Barreirense defrontam-se sábado no jogo inaugural do Segundo Torneio de Futebol de Juvenis da Amadora.

O segundo jogo da jornada, marcado para as 17 horas, opõe o Vitória de Setúbal ao Estrela da Amadora, clube organizador da prova, com o patrocínio da câmara municipal.

A final do torneio comemorativo do IX aniversário do Município da Amadora, disputa-se domingo, às 17 horas, entre os vencedores da jornada inaugural, após o jogo para o terceiro e quarto lugares, marcado para as 16 horas.

«Leõezinhos» em Córdoba

A equipa de juniores do Sporting participa no Torneio Internacional de Futebol de Córdoba, que se inicia dia 2 de Setembro, com a participação do Real Madrid e das equipas locais do Córdoba Clube e do Desportivo de Córdoba.

Na primeira jornada do Torneio «Cidade de Los Califas», o Sporting defronta o Real Madrid, enquanto as duas equipas de Córdoba se enfrentam pela presença na final, marcada para dia 3.

Entretanto, a equipa juvenil do Sporting estará na mesma data no Torneio Internacional de Lamego, no qual participam Benfica, Futebol Clube do Porto e a equipa espanhola da Real Sociedad.

Mem Martins «aposta» em mais vasto horizonte

O Mem Martins Sport Clube — colectividade que no passado dia 22 de Julho completou 51 anos de existência —, que este ano aposta forte na subida à 3.ª Divisão nacional, vai apresentar a sua nova equipa (reforçada com 9 novos elementos) em encontro a realizar no sábado frente ao Oriental. O jogo terá lugar no novo parque de jogos daquela popular colectividade com começo às 17 horas. O plantel é este: chefe de departamento — Francisco Libânio; seccionistas — Carlos Cunha, José Felício, José Pimenta e Vítor Loureiro; equipa técnica — Alberto Santos (treinador), Fernando Cortiço (treinador adjunto) e Mário (massagista). Jogadores que continuam: Paulo («Bazuca»), João Oliveira («Joli»), Batista, Coelho, Pedro, Edgar, Jorginho, Nuno, Fausto, Rui Galvão («Roletas»), Rui Melo, Boavida (ex-júnior) e Horta (ex-júnior). Aquisições: Herculano, José Domingos («Pique») e João Quaresta (Algés); Baldé e Rui Túlio (Sintrense); Carvalho e Monteiro (Damaiense); João Paulo (Queluz); Jorge Simões (1.º de Dezembro); Jorge Ramos («Fifas») (Cacém); Paulo Pinto (Santa Iria); e Octávio (Pêro Pinheiro).

Daqui, dali, dacolá

Quadrangular de futebol a favor do novo Chiado

Revelado pelo vice-presidente «azul-branco», Ribeiro de Magalhães, ao «Diário de Lisboa»:

— Tudo se conjuga para a realização, em Lisboa, de um torneio quadrangular de futebol, com receita revertendo inteiramente para as obras de reconstrução do Chiado e possíveis apoios a quem tudo perdeu na madrugada de 25 de Agosto. Face à generosa oferta de um grande clube estrangeiro (Real Madrid) e também dos «onzes» de honra de três colectividades portuguesas (Porto, Benfica e Sporting), é muito provável que, rapidamente, a Câmara Municipal de Lisboa, através de um Gabinete criado para desenvolver as acções humanitárias que se seguem à grande catástrofe do Chiado, organize uma competição em duas jornadas nocturnas (Alvalade e Luz) com eventual transmissão directa (via-TV) para os nossos emigrantes nos Estados Unidos, Brasil e Venezuela e, ainda, para as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

•

Fernando Oliveira (presidente do Vitória de Setúbal) já abordou o presidente boavisteiro Valentim Loureiro, no sentido de saber as condições de dispensa do guarda-redes Alfredo:

— Ainda tem dois anos de contrato com a gente — retorquiu o alto responsável axadrezado.

— Não interessa: se puder, entro já na lista de espera para a próxima época — garantiu o antigo futebolista que é (hoje) um empresário optimamente colocado na vida comercial e industrial.

•

José Castel'Branco, presidente da Federação Portuguesa de Patinagem:

— Temos um protocolo assinado com a Câmara Municipal de Anadia que vai dando óptimos resultados para o hóquei em patins. Agora, espero que o estágio da nossa selecção, na Bairrada, seja de bom augúrio para o «mundial», na Corunha...

•

Valentim Loureiro para Ribeiro de Magalhães, no decorrer do jantar de aniversário de Wilson Brasil, no Restaurante «Sonho Real», em Carcavelos:

— A gente (Boavista) **foi a vossa casa** (às Antas) **roubar um ponto e, afinal, perdemos outro em casa. Chateámos o Porto e não valeu de nada!**

Num desabafo, para os circunstantes:

— No domingo, perante o Leixões, cá para mim houve burrica do Pepe... Um ponto de vista, é claro...

Andando para trás, no tempo:

— Sabe quem é que o Sporting queria «comprar» no princípio desta época? O defesa Jaime. Os outros que andaram por aí falados nem sequer chegaram a ser conversa de chacha...

•

Casas e Melo (chefe da turma ciclista do Orima/Cantanhede):

— Fiquei pasmado quando soube que há equipas que custam anualmente mais de 60 mil contos! Com a Volta a Portugal gastámos somente dois mil contos e recebemos uma propaganda que não se pagava por vinte vezes mais...

•

Grande cobertura radiofónica será (diariamente) dada às Olimpíadas na Rádio Comercial, através da produção de João Martins: «24.ª Hora». No âmbito da Direcção de Informação» (contou-nos Gabriel Alves) **vamos apresentar dez programas com boa qualidade».**

•

A grande delegação do FC Porto na capital vai instalar-se perto do Campo Pequeno, naquilo que Ribeiro de Magalhães já define como **«o futuro coração de Lisboa, em termos económicos, e oficiais. Até as maiores seguradoras vão ficar ali!»**

•

Simões Alves (da Comissão Central do Sport Lisboa e Benfica) anda triste:

— Todos os dias leio a lista de convidados do meu clube para o voo-charter que vai levar a equipa de futebol a Montpellier: até agora, ainda não vi lá o meu nome. Não sei se terei cometido algum crime ou se a lotação já está esgotada...

N. de S.

Associação de Cegos

«LUIZ BRAILLE»

Lista dos Prémios do Sorteio realizado em 28/6/88

1.º PRÉMIO	— Um automóvel OPEL KADETT	N.º	455826
2.º »	— Um automóvel OPEL KADETT	»	645985
3.º »	— Um automóvel OPEL CORSA	»	988156
4.º »	— Um automóvel OPEL CORSA	»	133184
5.º »	— Um compacto TV/VIDEO TVR 6300 CTI, GRUNDIG	»	021832
6.º »	— Um aparelho de Alta Fidelidade, GRUNDIG	»	131709
7.º »	— Uma Máquina de Lavar e Secar Roupa, CANDY	»	022811
8.º »	— Uma Máquina de Lavar Roupa, CANDY	»	297550
9.º »	— Um Frigorífico, CANDY	»	656562
10.º »	— Uma Máquina de Lavar Louça, CANDY	»	389211
11.º »	— Uma Máquina de Lavar Roupa, CANDY	»	298732
12.º »	— Um Frigorífico, CANDY, mod. GE 28 DP (280 L)	»	111412
13.º »	— Uma Máquina de Lavar Roupa, CANDY	»	134361
14.º »	— Um Compacto de Alta Fidelidade, GRUNDIG	»	868193
15.º »	— Um Stereo Cassette Deck, TOSHIBA	»	865812

LISTA GRÁTIS

QUALQUER DONATIVO, POR FAVOR SÓ NA SEDE

Todos os números, cujos os 5 algarismos finais sejam iguais aos dos 14 primeiros prémios, serão contemplados com uma Máquina de Barbear GRUNDIG, mod. BETA 1, no valor de Esc. 11 111$00.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL

N.º 65/88

Servidão Aeronáutica do Feixe Hertziano Lisboa-Montejunto.

Faz-se saber que, nos termos e para os efeitos constantes do Decreto-Lei n.º 181/70 de 28 de Abril, a Direcção-Geral de Aviação Civil – Direcção da Navegação Aérea – pretende, ao abrigo e nos termos do Art.º 2.º – § 1.º do Decreto-Lei n.º 45986 de 22 de Outubro de 1964 e do Art.º 11.º do Decreto-Lei n.º 45967 da mesma data, instituir um regime de servidão radioeléctrica de protecção à ligação hertziana entre os centros radioeléctricos de Lisboa e Montejunto, situando-se o primeiro no Centro de Controlo do Aeroporto desta cidade.

Essa servidão implicará que dentro da zona de obstrução, demarcada em planta que junto se afixa, seja proibida a construção de quaisquer edificações ou a criação de quaisquer obstáculos cujas cotas máximas, em relação ao nível do mar, distem menos de 10 metros do elipsóide da 1.ª zona de fresnel, tal como representado em perfil que também junto se afixa.

Os interessados podem, dentro do prazo de 30 dias, contados da data de afixação deste edital, apresentar quaisquer reclamações tendo por objectivo a ilegalidade ou inutilidade da constituição dessa servidão ou a sua excessiva amplitude ou onerosidade. Essas reclamações devem ser formuladas por escrito e entregues na 2.ª Secção – Expediente e Contabilidade da 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais desta Câmara Municipal, no prazo referido.

Paços do Concelho de Lisboa, em 25 de Julho de 1988

O Presidente da Câmara Municipal

(Ilegível)

Sentença ditada publicamente

BONNETTI VAI DESPEDIR PEDRO ROCHA DE ALVALADE

Neves de Sousa

— Vou despedir o treinador. Jogar com três defesas centrais com o Beira-Mar...

Perante umas dezenas de testemunhas que ficaram embasbacadas com a declaração, a afirmação foi proferida pelo sr. José Bonnetti, superintendente do futebol sportinguista mercê do recrutamento do presidente leonino Jorge Gonçalves, em terras brasileiras.

— Vou despedir o treinador!

O sr. José Bonnetti repetiu o propósito quase até à exaustão, obrigando boa parte dos convivas de Wilson Brasil para o jantar do seu aniversário (no Restaurante Sonho Real, em Carcavelos) a ficarem pasmados. Mas o (pelos vistos) homem superforte de Alvalade não esteve com meias-medidas e continuou despejando o saco para quem o quis ouvir: e, bem perto, além de presidentes de clubes (Fernando Oliveira, do Vitória de Setúbal; Elias Pereira, do Sacavenense; José Gomes, do Estrela da Amadora) e do vice-presidente portista Ribeiro de Magalhães, estavam diversos outros dirigentes desportivos (João Rodrigues, presidente da Associação de Futebol de Lisboa; José Castel'Branco, presidente da Federação de Patinagem; tenente-coronel Vargas Cardoso, presidente da Federação de Ginástica; João Lachever, do Pastoral Praia). Gente importante e bem conhecida (Mário Moniz Pereira, seleccionador nacional de atletismo e técnico-chefe dos «leões»; os árbitros «internacionais» Carlos Valente e Vítor Correia; Fernando Martins e Fernando Neves, antigos dirigentes do Benfica; Manuel Fernandes, ex-«capitão» do Sporting e actual treinador do Vitória de Setúbal; o colega Nené, do Benfica; Manuel Aranha, que durante quase uma década chefiou o Departamento de Futebol Juvenil leonino). E muitas outras pessoas: o próprio jornalista Fernando Correia, agora também director do jornal do Sporting, se quiser não esconder o facto pode testemunhá-lo, com a mesma verdade que (certamente) estará igualmente numa mais dilatada confirmação, também por jornalistas idóneos e, por acaso, até sportinguistas do coração: desde Artur Agostinho a Daniel Reis.

— Sim, senhor: vou despedir o treinador...

Já se sabia que, encontrando-se **à vara** (que é como quem diz: desempregado), o sr. José Bonnetti aceitou a (temporária) tábua de salvação que lhe foi estendida pelo presidente **verde-branco** Jorge Gonçalves e atravessou o Atlântico. Instalou-se em Alvalade (dizem-me individualidades bem informadas) que para ganhar a bagatela de dois mil contos mensais (vendo-a como a escutei) e, para não se sentir só, mandou vir a esposa. Que logo ficou empregada no Sporting e não julgamos que com o ordenado de mulher a dias. Mandou depois vir a filha: que imediatamente ficou empregada no Sporting e não se imagina como lavadeira de equipamento.

Bonnetti e Pedro Rocha em Alvalade: o chefão brasileiro já ameaçava o treinador uruguaio?

Não sabemos se o agregado familiar do sr. José Bonnetti também paga percentagem mensal para o empresário Juan Figguer. Exactamente: o mesmo que impimgiu Casagrande do Futebol Clube do Porto e ficou em tão boas graças lá pelas Antas que já não consegue meter na confraria **azul-branca** um simples porteiro ou arrumador da bancada. Não sabemos também (nem isso nos interessa) como veio para a Alvalade o alongadíssimo «staff» técnico que (pelo que se nota) deve esse favorzinho ao sr. Bonnetti, sem que o presidente Jorge Gonçalves tenha tido qualquer intereferência, já que (pelas palavras do chefe do excursionista **clã Bonnetti**), em Alvalade quem mais ordena é o superintendente do futebol.

Pedro Rocha é o técnico oficial? **Não manda nicles, está despedido.** O prof. Portela é preparador físico? Ponha-se a pau que o «patrão» anda de olho em si. Radicis é preparador físico? O melhor é emalar a trouxa. O prof. Rui de Oliveira trata do físico ao presidente? Nem tente entrar na porta 10. João Lourenço é funcionário do Departamento de Futebol do «leão»? Bem se rala o «sheriff» da horta. Fernando Mendes e Fernando Peres são treinadores adjuntos? Quem risca está acima desses portuguezitos que ninguém conhece. José Sousa, José Castro, José Ruas, Manuel Ferrão, Francisco Caló e Carlos Clemente são os responsáveis pelo futebol amador do clube de Vítor Damas? O «manager» nem lhes dá troco. Daniel Leite é coordenador do futebol juvenil, Bastos é treinador e Alexandre Paiva é preparador físico? Vão pregar para as suas ruas. Miluir Cunha é o técnico dos juvenis e Carlos Dinis trata da saúde dos rapazes? O «professor» nem o nome sabe destes sujeitos. Romeu Silva e Paulo Leitão respondem pelos iniciados? **O quê, disso por aqui?** Osvaldo Silva é o culpado de centenas de miúdos estarem nas escolas de infantis do clube de Morato? Nem interessa que tenha sido um excepcional jogador e, por acaso compatriota: qualquer dia, já sabe o que lhe acontece. Joaquim Carvalho treina os guarda-redes e César Nascimento está no sector da captação? O coordenador-geral trata-lhes do sarampo. E não pensem o Departamento Médico, o grupo de fiscais a porteiros, as telefonistas e os tratadores do relvado, os funcionários da secretaria ou os cuidadores dos equipamentos: é só fazer contas com o Rocha (Pedro) e a varridela irá em frente.

— Pois: vou despedir o treinador...

Gostaria que o presidente Jorge Gonçalves, mal informado sobre a autêntica veracidade do que (no «DL») foi escrito a 25 de Julho sobre alguns aspectos da vida do Sporting e (muito delicadamente) em leve parte contestado a 3 de Agosto no jornal do clube **verde-branco** viesse agora a terreiro também desmentir o que dezenas de cidadãos deste país escutaram, sonho quase irreal acontecido no «Sonho Real». Se quiser a primeira testemunha, é só pedir por boca: levo-lhe já uma dúzia.

Quanto à opinião do treinador Pedro Rocha a respeito do cutelo que está prestes a desabar sobre a sua cabeça, não há interesse na recolha, a partir do momento em que o antigo «internacional» uruguaio deve (com certeza) ter de assinar o ponto diário no escritório do sr. José Bonnetti. O que se espera é que, no mínimo, o presidente Jorge Gonçalves chame à pedra o «manager» do futebol de Alvalade e lhe solicite que não perca a cabeça quando (em estado de euforia plena) fala para um círculo que o escuta, porque mal o conhece. A menos que, um dia destes, também o sr. Jorge Gonçalves seja corrido pela direita baixa pelo empregado do clube que paga uma fortuna mensal às **adjacências Bonnetti** que por cá desaguaram de saco aberto. Se não tomar uma medida educativa, se não lhe apresentar o cartão amarelo ou der um safanãozito no chicote de guizos do cavalheiro-que-sabe-tudo, está sujeito a ir fazer companhia ao Rocha (Pedro) se acaso um dia destes aparecer com meias brancas e fato preto ou se mostrar sapatos de ténis quando se senta no banco lateral: por causa de três «backs» centrais veja o que vai suceder ao Rocha a menos que (em estilo de ventríloquo o sr. Bonnetti funcione já como «a voz do dono».

assim vai o

totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

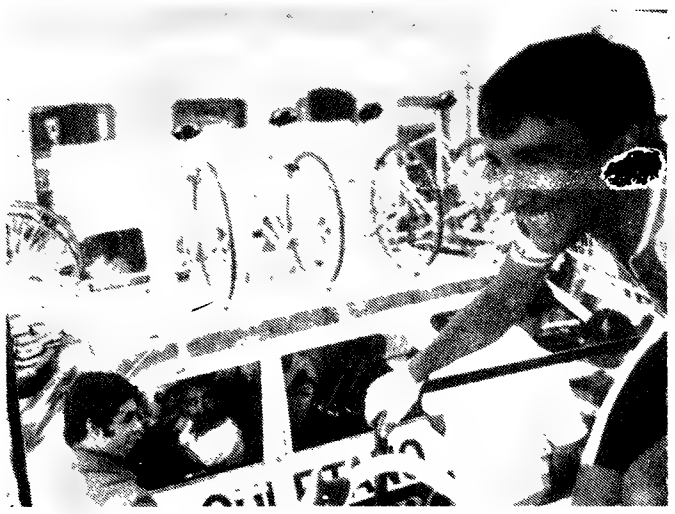
PARA O CONCURSO N.º 36/88 DE 4 DE SETEMBRO DE 88

Penalti: 111 22X 121 2111; O Jornal de Amarante: 111 XXX 111 1111; Jornal da Beira: 1X1 2X1 1X2 1X11; Algarve Desportivo: XX1 X21 11X 2X11; Ronda Desportiva: X1X X1X 111 X2XX; Correio de Coimbra: 1X1 X21 11X XX11; Correio do Vouga: 111 21X XXX 1111; Jornal «Defesa de Espinho»: 11X 2X2 112 11X1; Diário de Lisboa: 111 X11 1XX XX11; Folha de Domingo: 111 2X1 112 X111; Ecos do Cacia: 1X1 2X1 111 1X11; Eu Sei Tudo: 1X1 2X1 111 1211; O Jornal de Felgueiras: 1X1 XX1 1XX 1X1X; Jornal Gazeta das Caldas: 1X1 X21 1X1 1111; Jornal da Graça: 1X1 X2X 1X2 X122; Rádio Totobola: 111 2X1 122 1X11; Linhas de Elvas: 1X1 22X 111 X121; O Jornal da Lixa: X1X 2X1 1XX 1111; Maria da Fonte: 1X1 221 1X2 1111; No Estúdio e no Estádio: 1X1 X21 1X1 X111; Notícias de Chaves: 1X1 22X 122 XX1X; Jornal «Notícias do Douro»: 1X1 X21 111 1X1X; Notícias de Felgueiras: 1X1 XX1 1XX 1X1X; Notícias de Guimarães: 121 22X 1XX X111; Jornal «A Ordem»: 111 X21 11X 1XX1; Reconquista: 111 22X 111 1111; Rádio Altitude/Informação Desportiva: 1X1 2X1 122 X1X1; Bom Dia: 212 XXX 1XX 2X11; Manhã, Manhã: 1X1 2X1 112 1111; RDP/Secção Desportiva: 121 22X 1X2 111X; RDP/Desporto: 1X1 221 11X X1X1; RDP/Centro «Fora de Jogo»: 111 X11 111 X111; RDP/Centro «Sais de Banho»: 1X1 211 1X1 2111; RDP/Centro «Rádio Contacto»: XX1 X12 1XX XX11; RDP/Centro «Sintonia Desportiva»: 1X1 212 11X 2111; RDP/Centro «Fotogramas»: XX1 XX2 111 XX11; RDP/Centro «Bola ao Centro»: XX1 2X1 1XX 2X11; RDP/Centro «Programa da Manhã»: 111 XX2 1X1 XX11; RDP/Centro «Cor do Som»: XX1 2X2 11X 2111; RDP/Centro «Anoitecendo»: 111 X12 1XX X111; RR/Desporto: 111 2X1 1XX 111X; RR/Bola Branca: 111 2XX 11X 11X1; RR/Frente Desportiva: XXX 221 XX2 1111; A Voz do Domingo: 1X1 2X1 111 1111; Voz de Lamego: 1X1 221 122 111X; A Voz dos Ridículos: 111 111 111 211X; Sons da Madrugada: 1X1 1X1 1X2 2X11; Disco e Daquilo: 111 2XX 1X2 X211; Antena Um/Tarde Desportiva: 111 2X1 11X 1XX1; Antena Um/Livre e Directo: 121 2X1 111 X211; RR/Desporto Regional: 1X1 22X 111 1X22; Jornal de Gaia: 1X2 X21 112 X21X; RR/Alvo Suplemento: 1X1 12X 11X 1212; RR/Alvo: 121 XX1 1X1 1X1X; Rádio Alvo: XX1 XXX 1X1 1112; RR/Alvo Desportivo: 111 111 11X 111X; Jornal de Notícias: 1X1 XXX 1X2 11XX; Diário de Viseu: 1X1 XX1 1X2 11XX; Notícias de Viseu: 1X1 2XX X12 111X; Litoral: 1X1 X211 111 X112; Diário de Coimbra: 1XX 2X1 1X1 11X1; O Mensageiro: 11X X1X 1X1 X12X; Jornal «A Defesa»: 12X 222 1X1 1X21; Cardeal Saraiva: 121 X21 112 X111; O Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco»: 1X1 2X1 11X X211; O Comércio de Leixões «Desporto»: 1X1 2X1 11X 1111.

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (*) 1	BOLAS (*) X	BOLAS (*) 2
1. Belenenses-Portimonense	56	9	1	10	1	1
2. Nacional-Setúbal	22	38	6	4	7	1
3. Chaves-E. Amadora	57	7	2	10	1	1
4. Braga-Sporting	6	26	34	1	5	6
5. Beira Mar-Boavista	11	32	23	2	6	4
6. Leixões-Penafiel	39	19	8	7	4	1
7. Farense-A. Viseu	63	3	0	11	1	1
8. Famalicão-Marítimo	32	29	5	6	5	1
9. B. Leverkusen-Bayern	24	23	19	4	4	4
10. Estugarda-Colónia	34	23	9	6	4	2
11. Karlsruher-B. Uerdingen	38	21	7	7	4	1
12. E. Francfort-Nuremberga	51	10	5	9	2	1
13. Bochum-Mannheim	45	16	5	8	3	1

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
111 2X1 111 1111



Orlando Alexandre: adeus, Loulé

Orlando Alexandre (aqui ao volante do carro de apoio de Marco Chagas), técnico que encaminhou a formação do Louletano/Vale do Lobo para os mais saborosos êxitos da época velocipédica, deixa o clube algarvio para se radicar no Montijo, estabelecendo-se com um negócio de bicicletas e passando, a partir de finais de Outubro, a virar o olhar para uma equipa onde possa desenvolver um trabalho de acordo com os seus sonhos.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 19 de Setembro de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração de um bar na estação de Cuba.
A anuidade mínima a oferecer é de 180 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 30 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Av. da República, 66
LISBOA
Telefone 73 16 33/76 08 19

Agência Comercial de Setúbal
Estação de Setúbal
Telefone 26845

Estações de:

Cuba — Telef. 42381

Beja — Telef. 25056/23542

Casa Branca

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração de um bar na estação de Cuba».

Caminhos de Ferro Portugueses

Ténis

STEFFI GRAF CONTINUA IMPARÁVEL

A alemã-federal Steffi Graf, que está a um passo de completar de forma vitoriosa os torneios do «Grand Slam», voltou a exibir toda a sua força no «open» de ténis dos Estados Unidos, ao derrotar a australiana Elizabeth Minter em apenas dois «sets».

A jovem tenista germânica, vencedora na Austrália, França e Wimbledon, necessitou de apenas 42 minutos para afastar Minter pelos parciais de 6-1, 6-1 numa partida sem história em que o domínio da campeã foi total.

Na passagem à eliminatória seguinte, Graf será acompanhada pela veterana Chris Evert, terceira cabeça de série e seis vezes vencedora do «open» dos EUA.

Evert também não teve que se empregar a fundo para superar a espanhola Conchita Martinez pelos parciais de 6-4, 6-1, tendo na outra partida Manuela Malleeva, sexta cabeça de série, eliminado a brasileira Nige Dias por 6-1 e 6-4.

No sector masculino há a destacar o duelo entre os suecos Anders Jarryd (15.º cabeça de série) e Joakim Nystrom, com o primeiro a levar a melhor pelos parciais de 6-2, 4-6, 6-3, 6-2.

O veterano Jimmy Connors, 6.º cabeça de série, não teve problemas ao defrontar o mexicano Agustin Moreno, impondo-se pelos parciais de 6-3, 6-2, 6-2, que reflectem a sua boa forma.

O francês Yannick Noah, 7.º cabeça-de-série, precisou também de apenas três «sets» para ganhar frente ao norte-americano Kelly Jones (7-6, 6-4, 6-1), o mesmo sucedendo com Andre Agassi (EUA) que derrubou o seu compatriota Philip Johnson por 7-6, 6-3, 6-3.

Torneio dos Açores

Paulo Coelho foi eliminado, pelo francês Rodolph Gilbert na terceira jornada do torneio internacional de ténis dos Açores, a decorrer em Ponta Delgada, pelos parciais de 6-1 e 6-2.

Em singulares há ainda a registar o triunfo do norte-americano Othis Smith frente ao haitiano Bertrand Lacombe pelos parciais de 6-4 e 6-3, tendo o nigeriano Nduka Odizor superado o belga Gunther Van Der Veeren por 6-3 e 6-1.

O belga Xavier Daufresne bateu sem problemas o francês Philipe Ventura em apenas dois «sets» e por 6-3, 6-2.

Na variante de pares merece destaque a passagem aos quartos de final dos portugueses Jerónimo Paulo/Miguel Soares, após terem vencido por 6-3, 2-6, 6-1 outro duo português, este constituído por João Couto e João Nunes.

João Cunha e Silva e Pedro Cordeiro defrontam hoje o belga Denis Langaskens e o espanhol Vicente Solves, respectivamente.

Torneio Peggy Brixhe

Vai o Country Club de Cascais, uma vez mais, realizar com início no próximo dia 10, e durante uma semana, o torneio de ténis juvenil Peggy Brixhe o qual contou no ano passado com a participação de 256 jovens, sendo 207 masculinos e 49 femininos até aos 18 anos.

Torneio federado, pontuando para o «ranking» nacional, está dividido em 4 escalões: iniciados, infantis, cadetes e juvenis.

Trata-se de uma prova de dimensão e características relevantes, não só pelo nível dos participantes, como também, a exemplo do ano passado, por reunir jovens de diversos pontos do País, como Lisboa, naturalmente, Porto, Coimbra, Leiria, Algarve, etc.

A lista de prémios é também atraente, contando com motos, bicicletas, aparelhagem de Hi-fi, computadores, Walkman, entre outros.

Está também em disputa o Troféu Peggy Brixhe a atribuir ao vencedor da prova, em dois anos consecutivos.

Este torneio constituirá, ainda, uma oportunidade para mais uma homenagem à nossa Peggy Brixhe, a incontestável grande figura do ténis português, número um do «ranking» nacional nos anos de 1945 até 1967.

Steffi Graf, enverga um modelo original após ter recebido o galardão de «tenista do ano»

Basquetebol

Ovarense vence torneio da Académica

Basquetebol: Ovarense venceu o torneio Académica

A equipa da Ovarense, actual campeã nacional, venceu o torneio internacional da Académica, ao bater na final o Taugres, da 1.ª divisão espanhola, por 98-95.

A Ovarense teve um início fulgurante, mercê da acção dos norte-americanos «D.J.» e Mario Ellie, que rubricaram jogadas de grande espectacularidade, as quais fizeram vibrar a numerosa assistência.

Contudo, a saída de «D.J.», com cinco faltas, aos 14 minutos da primeira parte, quando os vareiros venciam por 39-28, permitiu aos espanhóis equilibrar as operações.

No segundo tempo, a Taugres subiu de rendimento, fruto da subida de rendimento do norte-americano McPherson, conseguindo passar para a frente no marcador a cinco minutos do fim.

Os momentos finais foram marcados por grande incerteza quanto ao desfecho final, acabando os portugueses, mais serenos, por garantir o triunfo.

Entretanto, o Ginásio Figueirense assegurou o 3.º lugar, ao derrotar a Académica por 84-74.

Estrelas da Avenida: plantel e programa

O Clube Recreativo Estrelas da Avenida lança «sério aviso» aos seus parceiros da divisão maior do basquetebol ao reforçar de forma bastante significativa do seu plantel para a próxima temporada.

Vejamos o plantel (responsáveis e atletas) e o programa de preparação:

Constituição da equipa: director: Manuel Castel-Branco; seccionista: Rogério Baeta; massagista: Hernâni Araújo; roupeiro: Joaquim Baeta; registo vídeo: João Contente; treinador: prof. Carlos Barroca.

Jogadores: José Lúis, Jorge Coelho, João Cardoso, Pedro Carvalho, Mário Carvalho, Paulo Niza, Rui Leitão (ex-Ovarense), João Vieira (ex-júnior Imortal) Bruno Alvarinhas (ex-júnior Algés), José Martins (ex-júnior Quimigal), Marco Paulo (ex-júnior Imortal), Rui Miranda (ex-Queluz), Rafique Mohamed (ex-juvenil E. Avenida), Marcus Gaither (ex-Birmingham - Inglaterra) e Edward Farmer (ex-Un. Maryland - EUA).

Jogos de preparação: 3 e 4 de Setembro: participação no torneio do Ginásio Figueirense; 8 de Setembro: jogo de apresentação em Lisboa, com o Ginásio Figueirense (Pavilhão Carlos Lopes às 21.00 horas) e nos dias 10 e 11 de Setembro: participação no torneio do União de Santarém.

MICROSCÓPIO

Hipismo: Portugal organiza campeonato «europeu» de resistência

Portugal vai organizar o Campeonato Europeu de Resistência equestre a disputar de 28 de Setembro a 1 de Outubro, revelou o presidente da Federação Equestre Portuguesa.

Jorge Avillez referiu que esta é a primeira vez que a prova tem lugar em Portugal, na região de Santarém.

O presidente da FEP sublinhou que a presença de cavaleiros portugueses no Campeonato do Mundo de Raides irá servir como preparação para o «europeu».

As anteriores edições do Campeonato Europeu de Resistência Equestre tiveram lugar na Alemanha Federal e França.

Motocrosse: três portugueses no «Troféu das Nações»

Três motociclistas portugueses participam no «Troféu das Nações», em motocrosse, que se realiza em Bavans, na França, em 11 de Setembro.

Os pilotos são Mário Kalssas, que alinha na categoria de 500 centímetros cúbicos, António Oliveira, na de 250 cc e Miguel Farrajota, na de 125 cc.

HÁ 20 ANOS

«Discos voadores» na Argentina

Uma formação de «discos voadores» foi avistada neste fim-de-semana por uma centena de pessoas em três cidades do Sul da Argentina — anunciou ontem o jornal «La Razon».

Os engenhos foram vistos primeiro em Comodoro Rivadavia, a 1800 quilómetros ao sul de Buenos Aires, e, depois em Rawson e em Trelew, mais perto da capital.

Segundo as testemunhas, os «discos voadores» deslocavam-se à velocidade fantástica, aproximadamente a 10 000 quilómetros por hora, deixando atrás de si um rasto luminoso de cor azul.

Em Comodoro Rivadavia, a torre de controlo do aeroporto tentou entrar em contacto com os misteriosos engenhos, mas sem resultado.

Manifestações no Brasil

Foram presos sete estudantes e dois polícias ficaram gravemente feridos nas manifestações organizadas à noite em Belo Horizonte e em Salvador para reclamar a libertação do dirigente estudantil Vladimir Palmeira.

As reuniões e manifestações dos estudantes foram dispersas com violência pelas forças da ordem, que utilizaram granadas de gaz lacrimogéneo.

No Rio de Janeiro e noutras cidades do país, a presença de importantes forças da polícia impediu qualquer manifestação.

Da Nang espera um ataque

O comandante da primeira divisão de «marines» instalada em Da Nang, general Carl Youngdale, declarou ontem que os norte-vietnamianos tinham intenção de atacar a segunda cidade, em importância, do Vietname do Sul.

«Se me perguntarem se eles podem entrar na cidade, a minha resposta é sim - precisou. Mas não acho que os norte-vietnamianos possam tomar Da Nang.»

É por An Hoa, 25 quilómetros a sudoeste de Da Nang, que poderia ser lançado o ataque. Assim, os «marines» estão ocupados a destruir todas as saliências, vegetação e habitações, com «bulldozers» e escavadoras, desta zona de pântanos e de floresta, propícia ao combate e às emboscadas, e onde já descobriram quilómetros de trincheiras e centenas de abrigos.

Mesmo em Da Nang têm sido encontrados numerosos esconderijos de armas, um deles perto de uma das extremidades da pista de aterragem.

EFEMÉRIDES

1809 Saem em Lisboa os primeiros números dos jornais «Novo Diário de Lisboa», «Jornal de Lisboa», Mapa Político» e «Mensageiro».

1879 É assinado pela Inglaterra um Tratado de Paz com os Zulus, na África do Sul.

1889 Morre o marquês de Tomar, António Bernardo da Costa Cabral, ministro de D. Maria II.

1914 S. Petersburgo, na Russia, passa a ser denominada Petrogrado.

1939 A Alemanha invade a Polónia, dando início à Segunda Guerra Mundial.

1945 O Japão, após o lançamento de bombas atómicas em Hiroshima e Nagasaki , assina a sua rendição a bordo do navio de guerra norte-americano «Missouri», o que põe termo à II Guerra Mundial.

1950 Tropas norte-coreanas lançam uma violenta ofensiva através do rio Maktong, na Coreia.

1961 As Nações Unidas cortam relações com o Governo seccionista do Katanga, pronvíncia do Zaire.

1962 Singapura adere, por votação, à Federação da Malásia.

1969 Na Líbia, um golpe militar dirigido por Muammar Khadafy depõe a Monarquia, sendo proclamada a República árabe da Líbia.

1971 É proclamada a independência do Qatar.

1972 O dirigente dos guerrilheiros tupamaros, Raul Sendic, é capturado no Uruguai.

1975 São nacionalizados os Estaleiros Navais de Viana do Castelo.

1976 No Uruguai, um golpe de Estado militar depõe o presidente Juan Maria Bordaberry.

1981 Na República centro-africana, David Dacko entrega o poder ao general André Kolingba, chefe do Estado-Maior do Exército.

1982 O Presidente norte-americano Ronald Reagan pede ao primeiro-ministro de Israel, Menachem Begin, o congelamento da instalação de colonatos israelitas na faixa Ocidental e em Gaza.

1984 O primeiro-ministro Mário Soares, em visita oficial a Moçambique, depõe uma coroa de flores no Monumento aos heróis moçambicanos após o que visita o Pavilhão português na FACIM. Em declarações prestadas no Maputo, Soares considerou ser possível uma cooperação militar a todos os níveis entre os dois países, excluíndo o envio de tropas.

1985 Um comboio de passageiros e um comboio-correio colidem, perto da localidade francesa de Argenton-Sur-Creuse, matando 43 pessoas, entre franceses, britânicos, espanhóis, belgas e um português.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	14	14	0,0	Encob.
V. Castelo	17	17	0,0	Chuva
Vila Real	14	14	0,0	Chuva
Porto	17	17	0,0	Chuva
Coimbra	18	17	0,0	Chuvisco
C. Carvoeiro	17	17	0,0	M. nub.
C. Branco	15	14	0,0	M. nub.
Portalegre	13	13	0,0	Neblina
Lisboa	18	17	0,0	Neblina
Évora	15	15	0,0	M. nub.
Beja	16	13	0,0	Encob.
Faro	18	18	0,0	Limpo
Sagres	18	16	0,0	Nevoeiro
P. Delgada	20	19	0,0	P. nub.
Horta	21	21	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 23, Porto 21, Faro 26, Ponta Delgada 26, Funchal 26.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

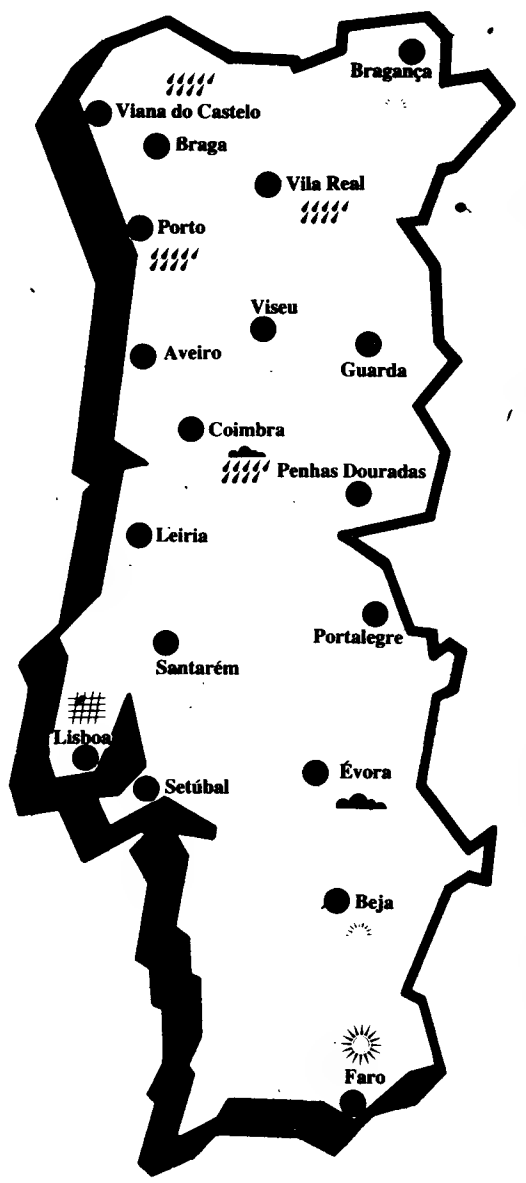
NA EUROPA

Madrid	10	10	Muito nub.
Londres	15	13	Chuva
Paris	14	14	Muito nub.
Bruxelas	15	13	Pouco nub.
Amesterdão.	14	12	Chuva
Genebra	12	11	Limpo
Roma	19	16	Muito nub.
Oslo	13	12	Aguaceiros
Copenhaga	16	15	Aguaceiros
Estocolmo	12	10	Neblina
Berlim	13	12	Pouco nub.
Viena	14	13	Neblina
Varsóvia	13	9	Muito nub.
Atenas	26	21	Limpo
Moscovo	15	10	Muito nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	17	28	Nublado
Joanesburgo	8	19	Nublado
Los Angeles	21	30	Limpo
Montreal	13	25	Nublado
Nova Deli	25	35	Limpo
Nova Iorque	19	29	Chuva
R. de Janeiro	16	29	Nublado
S. Francisco	14	21	Nublado
São Paulo	–	–	—
Tóquio	25	31	



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu muito nublado, tornando-se gradualmente pouco nublado a partir da tarde. Períodos de chuva fraca, especialmente no litoral e durante a manhã. Vento fraco a moderado de sudoeste rodando para noroeste a partir da noite. Pequena descida da temperatura máxima no interior. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros aumentando gradualmente para três metros.

***Regiões do Centro:* Céu geralmente muito nublado, tornando-se pouco nublado a partir da noite. Períodos de chuva fraca durante a manhã no litoral. Vento em geral fraco e pequena descida da temperatura máxima. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros.**

***Regiões do Sul:* Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado. Vento fraco e pequena descida da temperatura máxima. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros na costa Ocidental e encrespado com ondulação sudoeste inferior a um metro na costa Sul.**

Nos Açores:

***Grupo Central e Ocidental:* Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de oeste.**

***Estado do mar:* Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de norte.

***Estado do mar: Costa Norte:* Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros.**

***Costa Sul:* Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.**

***Funchal:* Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco por vezes moderado de noroeste.

MARÉS

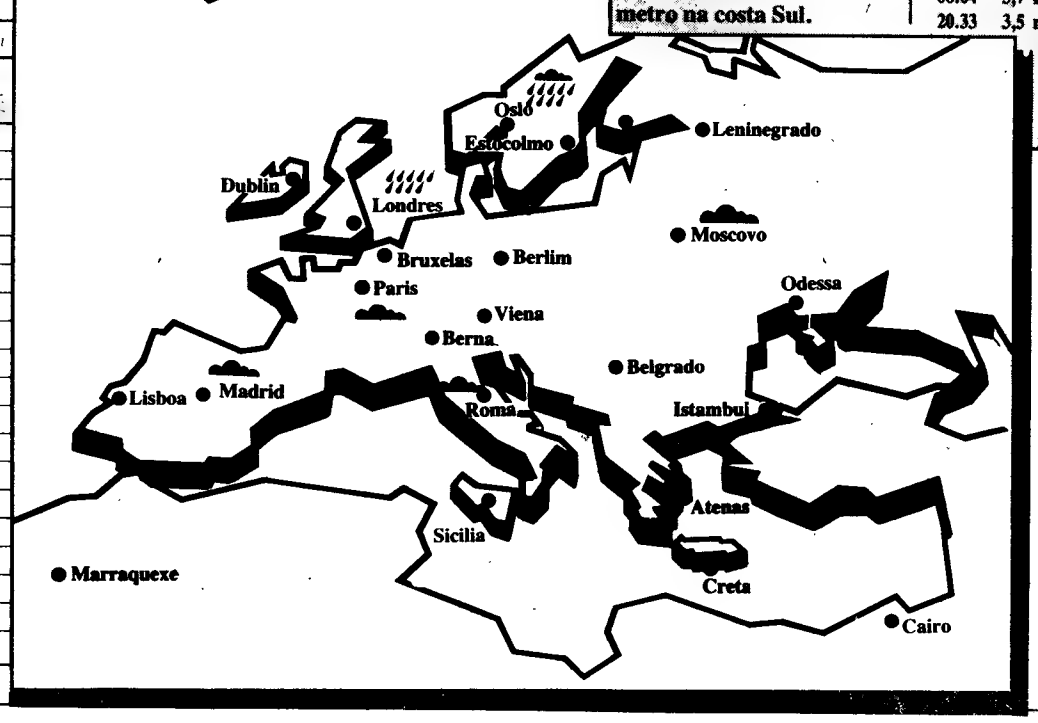
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
07.16	3,9 m	12.57	1,2 m
19.39	3,9 m		

Amanhã

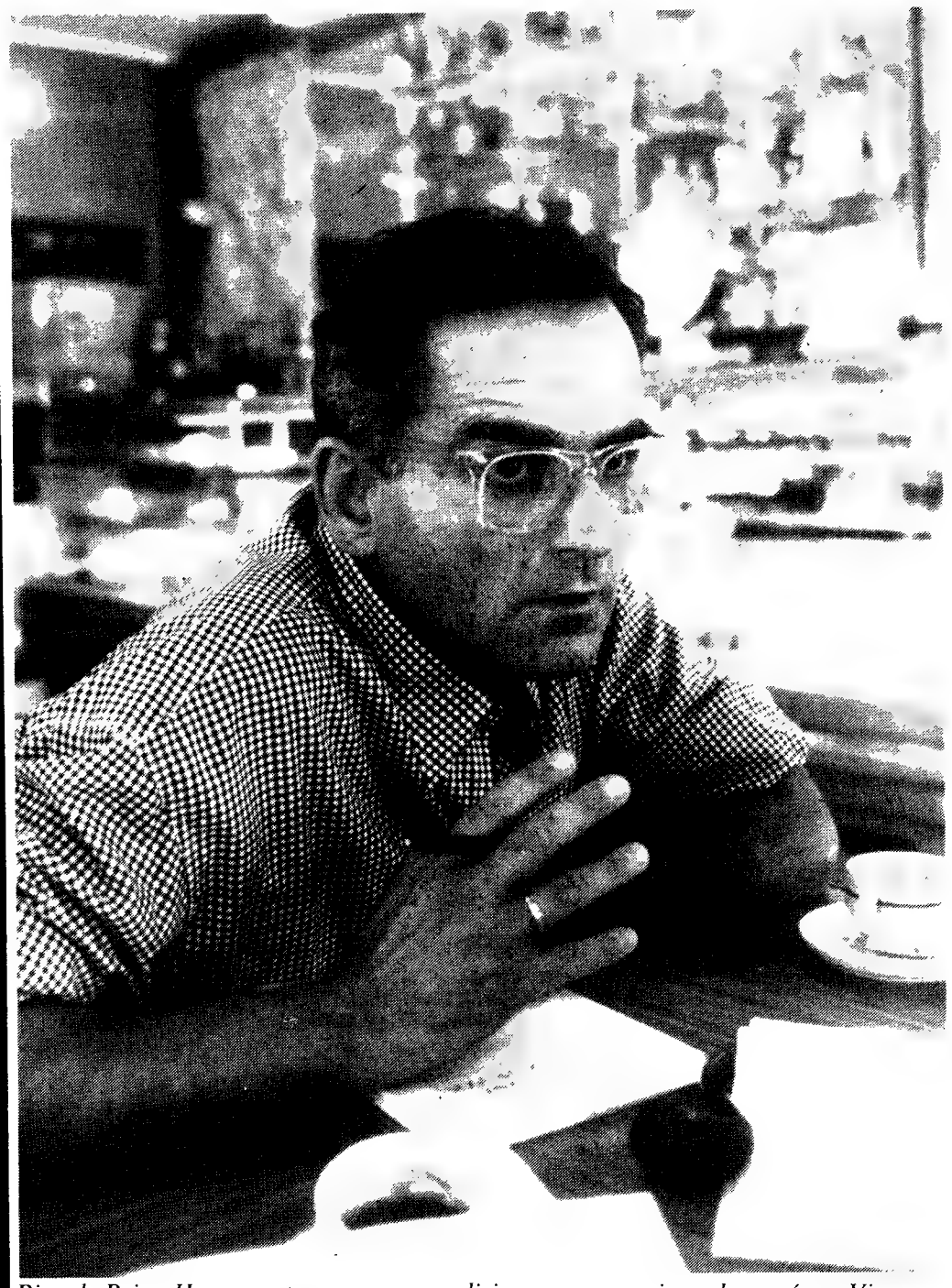
08.04	3,7 m	01.23	1,3 m
20.33	3,5 m	13.50	1,5 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da agência Lusa

UM RICARDO PARA O PAIS



Ricardo Pais: «Houve um tempo em que eu dizia que nunca mais punha os pés em Viseu»

Junho de 1987: a secretária de Estado da Cultura (ladeada, à esquerda, por Ricardo Pais) inaugura o Forum de Viseu

Rodrigues da Silva

Se alguma coisa tem mudado culturalmente, nos últimos anos, em Portugal, tem sido a Província. Uma mudança invisível e insuspeitada para quem vive em Lisboa, mas uma mudança real que se cifra não só num aumento de consumidores, mas também (sobretudo, porque mais significativo) num aumento de produtores.

Mais do que uma política nova, o que esta mudança revela é uma nova consciência de autarcas e populações. Autarcas das mais diversas forças políticas, populações de vários estratos sociais compreeendem que é necessário contar com as próprias forças, se se querem vencer insularidades e marginalizações; que é preciso valorizar de dentro essas terras esquecidas, se se querem despertar potencialidades, fixar novas gentes, viver de outra maneira.

Viseu, cidade interior de uma região já de si equidistante do litoral e da fronteira, é provavelmente uma das cidades de Província que maior actividade cultural desenvolve.

A Câmara (dirigida por um independente eleito pelas listas do CDS) dinamiza, mas o Forum e a associação Aérea Urbana dinamiza também, com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura.

À frente do Forum e da Área Urbana, está Ricardo Pais, um homem de teatro, um animador cultural. Entrevistado pelo «DL», Ricardo Pais explica que as opções seguidas nesta sua actividade, privilegiam as formas culturais urbanas e do nosso tempo, com um objectivo tão simples quanto ambicioso: transformar Viseu numa cidade como outra qualquer.

Mas ele explica, também, por que razão, depois de viver sete anos em Londres e outros tantos em Lisboa, se sente hoje tão bem em Viseu.

— Há quantos anos estas em Viseu?

— Vai fazer cinco anos.

— Quase tantos como em Londres...

— Em Londres vivi sete anos.

— Por não quereres ir para a guerra colonial?

— Foi.

— Antes tinhas vivido em Lisboa?

— Em Lisboa, até ir para Londres, nunca vivi um ano seguido. Nasci em Maceira-Liz, vivi depois em Vila Nova de Ourém, na Marinha Grande, em Viseu, estudei Direito em Coimbra, e um ano em Lisboa, como voluntário. Como voluntário, nem estava cá sempre. Só em Londres é que estudei teatro.

— Regressaste a Lisboa com o 25 de Abril?

— Foi. Trabalhei com «Os Cómicos» e ainda voltei a Londres. Já no período cá e lá o meu primeiro filho nasceu em Londres.

— E o segundo?

— O segundo já foi em Viseu, há quatro anos.

— Decidiste ir para Viseu porquê?

— Por razões familiares. Houve um tempo em que eu dizia que depois do meu pai morrer nunca mais punha os pés em Viseu.

— Mas puseste.

— O meu pai é de lá, a minha mulher também.

— Acabaste por ir só por isso...

— A mim estimular-me-ia qualqer cidade, nomeadamente de província, quase todas desertos culturais. Bom...desertos culturais em relação ao centro de Lisboa, porque tirando isso, se calhar a Brandoa é um deserto maior do que as cidades de província.

— Se calhar, não. É com certeza.

— Mas quanto a Viseu, o que posso dizer é que é uma cidade extremamente agradável, muito equilibrada e muito bonita. Uma cidade contudo, muito conservadora, com grandes resistências culturais. Quando eu fui para lá, existia um Centro Cultural distrital, criado «ex machina» para que Vasco Pulido Valente, em plena campanha eleitoral, pudesse ter uma entidade a quem doasse um cine-teatro...que ainda hoje não está acabado.

— E agora?

— Agora, Viseu está a caminho de vir a ter o conjunto mais racional de equipamentos culturais comunitários (porque municipais) da província e pode ser apontado como um exemplo.

— Como é que isso aconteceu em menos de cinco anos?

— Quando fui requisitado ao Conservatório (onde era e ainda sou professor do quadro) pensou-se que poderia activar o Centro Cultural que estava desactivado. Ia fazer um trabalho de animação cultural, em sentido lato, e de trabalho em vídeo e informática em sentido mais estrito.

— As reacções foram boas?

—Estava-se num período especial. Com Lucas Pires, como ministro da Cultura, toda a gente começara a falar de Cultura, toda a gente começava a disputar o terreno da acção cultural. No fundo, tinha-se criado a consciência que era preciso quebrar o isolamento, receber comunicação de Lisboa e produzir localmente também qualquer coisa. A verdade é que, desde o PREC, por exemplo, nada ha-

ANIMADOR CULTURAL EM VISEU

via que estimulasse a itinerância cultural.

— E conseguiste criar em Viseu o quê?

— Criámos uma associação chamada Área Urbana, núcleo de acção cultural de Viseu que integra alguns colaboradores preciosos e recebe subsídios para investimento cultural. Por exemplo, no teatro Viriato, a SEC já investiu 28 mil contos e a Área Urbana foi a intermediária. Mas, voltando atrás, o que aconteceu foi que a nossa acção foi praticamente abandonada pelo director-geral Fernando Alçada. As coisas eram decididas, mas ou não chegavam ou chegavam sempre com grandes atrasos. Comecei a perceber que me queriam transformar num funcionário para «estar ali». O serviço de animação cultural dava apoio mas o director-geral imobilizava tudo.

— E o que é que fizeste?

— Propus a criação da Área Urbana como organismo autónomo, capaz, ele próprio, de criar serviços culturais para a cidade. É que as cidades de província muitas vezes assumem-se como aldeias capitais de aldeias. Cultura é, então, o folclore, o artesanato, tudo como uma visão paternalista à SNI ou pós-SNI. Esquece-se a cultura urbana. Ora, a população jovem sem esta cultura urbana vai-se embora, por muito bonita que seja a cidade.

— Quantos habitantes tem Viseu?

— Cinquenta mil em todo o concelho. Era preciso privilegiar canais de comunicação e formas culturais ditas urbanas. Tivemos a preocupação de não ser culturalmente muito radicais, nem discriminatórios a adoptar uma ética: mostrar aquilo que correspondia a um esforço para ser visto, isto é fazer aquilo que era desejado pelo consumidor, ele próprio um bocado implicado na produção. Passámos a ir aos sítios e aproveitar isso para aumentar a consciência urbana. Foi isso que fizemos na Associação Comercial, um belo edifício dos anos 30. Em 1985, fizemos uma série de concertos e no final editámos um caderno sobre o edifício que estava praticamente abandonado. Partimos do princípio que a herança medieval e setecentista, essa estava assegurada.

— Privilegiaram a actualidade?

— Exacto: privilegiámos a cultura deste século. Foi assim que em 26 de Setembro de 1985 reabrimos simbolicamente o Teatro Viriato, que era um armazéns de mercearia há 30 anos.

— E não havia outro?

— Desde os anos 60 não, porque tinha também fechado o Avenida. Mas nós não consideramos que o Teatro Viriato seja a única solução, até porque só tem 300 lugares. De qualquer modo, queríamos mesmo assim, ganhar o teatro para a cidade. A Câmara de Viseu e o seu presidente viriam a ser fundamentais no processo do Viriato.

Primeiro serviço comparticipado pelo Estado e pelo município

— Falaste em número de espectadores. Qual é a média nos vossos espectáculos?

— Depende muito. O Ballet Gulbenkian fez três mil em três dias, com gente a vir de autocarro das aldeias. Digamos que a média andará pelos 200 espectadores, o que corresponde, percentualmente a mais do que em Lisboa pelos mesmos espectáculos. Tem havido outros espectáculos com mais de mil pessoas: a Orquestra Gulbenkian na Sé, ballet transmitido num vídeo gigante no Parque, etc. Mas há um momento histórico nesta evolução toda: Junho de 1987.

— Porquê?

— É a altura em que a dr.ª Teresa Gouveia vai a Viseu e assina com a Câmara o protocolo que transfere a Área Urbana, com pessoas e equipamento, para os serviços municipais de Cultura e Comunicação, criando, assim, o primeiro serviço comparticipado pelo Estado e pela Câmara.

— E o que é o Forum?

— O Forum (Serviço Municipal de Cultura e Comunicação) é o espaço de animação cultural da Câmara e sede da Área Urbana, com apoio a serviços múltiplos, com uma galeria, uma oficina vídeo semiprofissional, o auditório da Casa-Museu Almeida Moreira, local onde o Cine Clube faz os seus ciclos de cinema. Logo que a Câmara tomar posse da Casa-Museu a dinamização do espaço pelo Forum será maior.

— A participação dos jovens nas actividades culturais como é?

— Sempre bastante grande.

Uma monstruosidade cultural chamada RTP

— E esses jovens enraízam-se em Viseu, ou tendem a sair?

— Tendem a sair, mas a cidade está a mudar muito com a criação de um núcleo de população universitária.

— Há universidade em Viseu?

— Há uma extensão pedagógica da Faculdade de Arquitectura do Porto (começou no ano passado com 26 alunos no 1.º ano), há a Universidade Católica, a Escola Superior de Educação, o Instituto Politécnico. A criação do ensino de arquitectura em Viseu teve piada. Quando reabrimos simbolicamente o Teatro Viriato (com o espectáculo «Teatro de Enormidades Apenas Críveis à Luz Eléctrica») estava na assistência aquele que viria a ser eleito presidente da Câmara, o eng.º Engrácio Carrilho, e alguns professores da Faculdade de Arquitectura do Porto. Lançou-se ali a ideia duma extensão da Faculdade com a colaboração da Câmara de Viseu e o eng.º Carrilho apoiou de imediato. Quando o novo presidente tomou posse lembrámo-nos de encomendar projectos de recuperação do Teatro Viriato aos alunos do 6.º ano de Arquitectura do Porto. Houve nove projectos e nós com eles fizemos uma exposição inaugurada no dia em que a dr.ª Teresa Gouveia foi a Viseu uma primeira vez analisar a situação. Acabou por se encomendar um projecto mesmo a sério de recuperação do Teatro, que foi ganho pelo jovem arquitecto Sérgio Ramalho. O Teatro Viriato deve reabrir no máximo dentro de dois anos. E, entretanto, já abriu a tal extensão pedagógica da Faculdade de Arquitectura.

A Casa-Museu Almeida Moreira, onde funciona o Forum

A nossa terra é a terra onde a gente agita

— Sentes-te bem em Viseu?

— Muito bem, apesar de enormes dificuldades. Foram muitos anos sem se fazer nada, há pequeninas hegemonias, diferenças de concepção. Hoje, penso que o Forum não conseguiu ser o palco do conflito de gerações.

— O que é que isso quer dizer?

— Quer dizer que falta um espaço próprio que evite que os jovens se afastem de Viseu, um espaço do qual se diga que é ali que os jovens falam. A nossa missão também não era essa, mas a verdade é que não há mudança se a juventude não pode falar por si. Em Viseu ficam os jovens a quem os pais organizaram a vida, o que significa que lha fizeram à sua imagem e semelhança; os outros vão-se embora. E, depois, em Viseu, há um grande peso da introspecção, que é uma característica da Beira Alta.

— Falaste de missão. Qual é a missão subjacente a essa animação cultural?

— Fazer de Viseu uma cidade como outra qualquer. Não é ser ambicioso, é pensar que num país tão pequeno como o nosso é culturalmente rentável tudo o que ande em «tournée».

— Viseu é uma cidade rica?

— Há uma classe média relativamente bem instalada e nas aldeias não há índices desregrados de pobreza. O que há é desníveis culturais muito grandes. É simples: o que se vê culturalmente nas aldeias é só o que essa monstruosidade cultural chamada RTP exibe. É isso que as pessoas vêem. Mas a apetência é grande. Se a gente tivesse capacidade para mobilizar os jovens a partir do 8.º ano de escolaridade, podíamos fazer o quíntuplo do que fazemos. Só um exemplo: a exposição organizada em simultâneo com o Aquário Vasco da Gama, numa das escolas secundárias, teve 10 mil visitantes. Quando conseguimos activar estruturas transversais como esta, não sei se teremos capacidade de resposta.

— Ainda não te perguntei uma coisa: qual é o teu cargo no meio disto tudo?

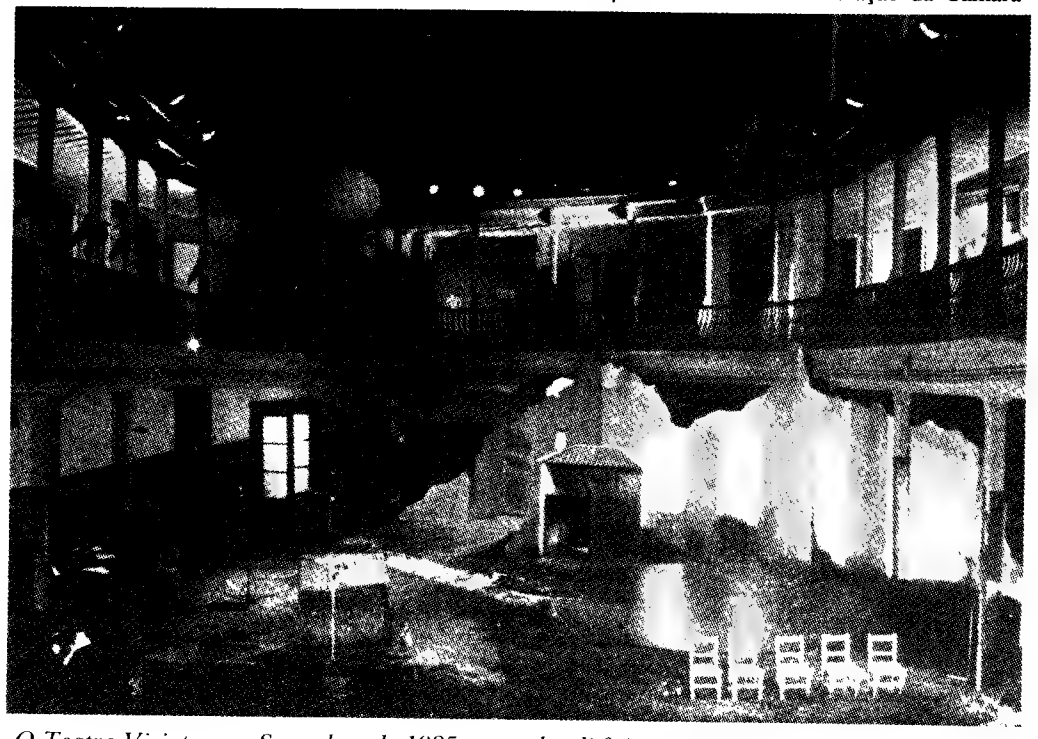
— Sou o coordenador do Forum e o presidente da área urbana. Não ganho nada em nenhum dos cargos.

— Já não estás requisitado ao Conservatório?

— Estou com uma licença sem vencimento. Eu costumo dizer que a nossa terra é a terra onde a gente agita, entenda-se, agita culturalmente. Viseu foi a cidade que me deu a oportunidade de pôr a minha criatividade ao serviço do desenvolvimento. Como artistas, a gente pensa várias vezes em vanguarda e poucas vezes em desenvolvimento. Viseu permite-me as duas coisas.

— Não estás a pensar vir embora?

— Não, de todo.



O Teatro Viriato, em Setembro de 1985, quando ali foi representado «Teatro de Enormidades Apenas Críveis à Luz Eléctrica»

"Fausto . Fernando . Fragmentos"

Não é em Viseu... é em Lisboa. Ricardo Pais, de fugida até à capital, inicia hoje os ensaios do seu espectáculo «Fausto. Fernando. Fragmentos», que o Teatro Nacional D. Maria II estreará em Novembro.

Baseado no «Fausto» de Fernando Pessoa, o espectáculo terá interpretação de Fernanda Alves, Filipa Pais, Luzia Maria, Maria Amélia Matta, Carlos Pimenta, João Perry, Luís Madureira, António Rama e José Wallenstein.

O espaço cénico é de António Lagarto, a música de António Emiliano, o movimento de Paula Massano, o desenho de luzes de Orlando Worm. Direcção de Ricardo Pais.

Metáfora sobre os novos ricos no poder hoje em Portugal

"TEMPOS DIFÍCEIS" APLAUDIDO EM VENEZA

«Tempos Difíceis», de João Botelho, e «Paisagem na Névoa», do grego Theo Anghelopoulos, ambos a concurso, surgiram ontem como os primeiros trabalhos seriamente candidatos ao «Leão de Ouro» deste 45.º Festival de Cinema de Veneza.

Adaptação ao Portugal de hoje de um romance do inglês Charles Dickens, «Tempos Difíceis» é uma tragicomédia que retrata a ascensão dos novos-ricos no Portugal contemporâneo.

«A novela de Dickens — disse João Botelho na conferência de Imprensa que se seguiu à exibição — permitiu-me filmar esta história linear, metáfora sobre a ascensão social de uma pequena e ridícula classe que é a que tem hoje o Poder».

«Em Portugal — sublinhou — 14 anos depois da revolução de 25 de Abril, os operários votam na direita».

Filme a preto e branco, «Tempos Difíceis» não é só uma metáfora, mas também uma homenagem do seu autor «A Griffith, ao cinema mudo e a todos os cineastas ascéticos».

«O ascetismo é muito importante, porque significa que podem reralizar-se superproduções mínimas», ironizou o realizador português que fez este filme com cerca de 50 mil contos.

Em «Um Adeus Português» (premiado nos festivais de Berlim e de Salsomaggiore em 1986 e no de Pesaro em 1988), João Botelho usara o preto e branco para identificar os momentos relativos à memória.

Agora fê-lo, como afirma, para «encontrar a reprodução precisa da situação descrita por Dickens e que, no original que situei no Portugal de hoje, corresponde ao céu de chumbo dos alvores da revolução industrial, em Inglaterra».

O resultado desta operação, em que cada personagem representa todos os da sua «espécie», é exactamente o contrário do que o realizador português definiu «o cinema actual, demasiado ruidoso e veloz».

Fiel ao texto até aos mínimos detalhes — apenas foram alterados os nomes dos personagens — o filme é lento, irónico e trabalhado sobre o rosto de actores não profissionais.

Únicas excepções a esta regra são Eunice Muñoz, Ruy Furtado, Isabel de Castro e à inglesa Julia Britton, que, com uma máscara de absoluta inexpressividade consegue transmitir a sensação de «total castração operada pela família, que funciona como instrumento do Poder» — segundo a definição do realizador.

João Botelho encontra-se em Veneza acompanhado de Eunice Muñoz e Júlia Britton e dos presidente e vice-presidente do IPC, respectivamente Salgado Matos e Luís Mergulhão. O seu filme está já vendido para Itália, França, Grã-Bretanha e Espanha, sendo estreado comercialmente em Lisboa, Porto e Coimbra no próximo dia 23 como ontem referimos.

Em Veneza, na terça-feira houve, à tarde, uma projecção de «Tempos Difíceis» para profissionais do cinema e à noite outra para a Imprensa, italiana e estrangeira. Ontem à tarde, foi a projecção principal, para o concurso do Leão de Oiro de Veneza, e à noite verificou-se uma projecção ao ar livre, para o público.

Na projecção oficial, para o júri e a crítica, estavam ocupados dois terços dos lugares na sala grande do festival. E entre os portugueses que assistiram encontravam-se também dois administradores da Tobis. João Botelho fica em Veneza até dia 5 e aqui volta em 8 e 9, declarou à Lusa que um filme de que muito se tem falado, com provável candidato importante ao «Leão de Oiro», é «La Legenda del Santo Bevitore», do italiano Ermanno Olmi.

O filme grego

Outro filme «premiável» é «Paisagem na Névoa», terceira obra de uma trilogia de que faz ainda parte «Viagem a Citara» (1984) e «O Apicultor» (1986), e em cujo guião trabalharam, com Angelopoulos, o italiano Antonino Guerra e Tanassis Valtinos.

«Paisagem na Névoa» é a história de dois miúdos que atravessam a Grécia para chegar à Alemanha, em busca de um pai inexistente.

Eles não o sabem, mas o espectador sim: não há mistério no filme, apenas crueldade e pessimismo que Angelopolous transmite através de um azul-glacial que nunca abandona ao longo dos 125 minutos de duração do filme.

Mas, o filme é também um «resumo» ou «viagem interior através da própria obra», característica que faz pensar que «Viagem na Névoa» possa ser um filme canadidato ao «Leão de Ouro» veneziano.

«Tempos Difíceis»: 14 anos depois do 25 de Abril, os operários votam na direita

Informação COMERCIAL

LINHAS DE SINTRA E CINTURA

Informa-se os Srs. Passageiros que, por motivos de obras de beneficiação nas Linhas de Sintra e Cintura, serão suprimidas as circulações nos períodos a seguir indicados:

— Linha de Cintura (entre as estações de Campolide e Lisboa-Rego).

Via Ascendente — das 21h. de 02/09/88 às 06h. de 05/09/88.

Via Descendente — das 22h. de 02/08/88 às 05h. de 03/09/88 – das 15h. de 03/09/88 às 18h. de 03/09/88 – das 05h. de 04/09/88 às 09h. de 04/09/88.

— Linha de Sintra (entre as estações de Benfica e Lisboa-Rossio).

Via Descendente — das 15h. de 03/09/88 às 18h. de 03/09/88.

Caminhos de Ferro Portugueses

Relatório anual do Pen Clube

300 escritores presos em 29 países

Mais de 300 escritores de 29 países estão detidos por governos que negam a liberdade de expressão, num número inferior ao de 1987, devido essencialmente às alterações políticas na União Soviética, refere um relatório divulgado hoje.

O Pen Clube, Associação Internacional de Escritores e Figuras Literárias, afirma que 305 escritores estão este ano detidos, menos 35 do que no ano passado.

Em 1983, havia 93 escritores e jornalistas soviéticos na prisão, em instituições psiquiátricas ou exílio interno. Hoje esse número é de 20. O relatório foi divulgado em Seul, onde decorre o 52.º Congresso do Pen.

Há melhoria da situação dos escritores na URSS, na Argentina e no Chile e uma deterioração das sanções que lhes são impostas na Coreja do Norte, Vietname, Irão e África do Sul, referiu o presidente da associação.

A realização deste congresso em Seul está a causar alguma controvérsia, dado que, pela primeira vez desde 1979, data em que o congresso se realizou no Brasil, ocorre num país onde existem escritores na prisão.

Muitos escritores sul-coreanos boicotaram o encontro, apelando à libertação dos seus colegas detidos no país.

Mas, fonte da organização do congresso afirmou que foi decidida a sua realização em Seul, depois da Amnistia Internacional e outros grupos de defesa dos direitos humanos terem considerado que este congresso pode melhorar a situação dos escritores sul-coreanos.

CONCURSO "Rádio Comercial" OLIMPÍADAS 88

COLE NUM POSTAL DOS CTT E ENVIE PARA:

NOME _____

MORADA _____

C. POSTAL _____ TELEFONE _____

IDADE _____ PROFISSÃO _____

Rádio Comercial
Rua Sampaio Pina, 26 — 1000 LISBOA

Frescos de 500 em Lamego

O Instituto de José de Figueiredo iniciou já os trabalhos de recuperação, conservação e restauro de uma pintura mural de finais do período gótico encontrada recentemente na igreja paroquial de Meijinhos, no concelho de Lamego.

Trata-se de um dos mais representativos frescos quinhentistas existentes em Portugal, desconhecido até à presente década. A pintura estava totalmente coberta pelo altar-mor sendo visível apenas uma pequena parte, devido ao afastamento da estrutura do altar.

Os trabalhos em curso permitiram verificar a existência de uma pintura na zona central do mural, cuja temática constitui um documento de rara representação no domínio da pintura a fresco.

CRÓNICA DE TOUROS

Soliloquio

ANTÓNIO, OU A EMOÇÃO DO TOUREIO

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 18 de Agosto de 1988. Touros de Ernesto de Castro para Luís Miguel da Veiga, João Moura, António Ribeiro Telles e forcados amadores de Vila Franca (cabo João Dotti) e do Aposento da Moita (cabo Manuel Duque).

Atenção, meus senhores: na noite desta quinta-feira de meio Agosto, no Campo Pequeno, além dessa coisa já de si excepcional que foi saírem touros autênticos, aconteceu uma coisa mais excepcional, que foi podermos ver, sentir, o toureio.

Isso mesmo: numa corrida à portuguesa, o sentimento do toureio. Por obra e graça de um moço, feito senhor, chamado António Ribeiro Telles.

O touro com cinco, e o toureiro com vinte e cinco. Assim reza o adágio taurino espanhol, e assim se cumpriu nesta corrida na praça de Lisboa. Nos seus vinte e cinco anos mostrou António ter atingido a madurez para poder com touros de verdade. Não só para os farpear (e com que certeza farpeou: os quatro compridos no primeiro caíram no espaço de uma moeda). Mas principalmente para os tourear. E de que maneira. Por isso tiveram a-propósito aqueles gritos que lhe lançaram das bancadas, como esses que em Espanha dedicam aos maestros: — Toureiro! Toureiro! Toureiro! Porque toureiro esteve António Ribeiro Telles. Toureiro até à medula.

O público, sempre tão atreito a aplaudir o vulgar, acaba afinal sabendo distinguir aquilo que da vulgaridade se escapa. E percebeu que estava assistindo a qualquer coisa fora do comum, que lhe tocava a sensibilidade de uma maneira diferente; qualquer coisa que se situava acima de tanta coisa em que encontra justificação para a euforia. E assim o fez sentir no final das duas lides de António: recolhido o terceiro, depois de uma espectacular, rijíssima pega do vila-franquense José Dotti, deu o caleiro uma volta triunfal com o forcado; saíram depois ao meio com o ganadero, a meu ver chamado à arena sem mérito absoluto, pois tivera o touro franca acometida, mas duas ou três vezes acusava comprometedoras renúncias; e por fim teve António de dar outra volta à arena, sozinho, a lembrança do que fizera estava por cima do touro codicioso, da pega rija, de tudo o mais. E no seu segundo voltou o público a manifestar como sentira o toureio de António Telles: o festejo terminara, e a gente esperou o vagaroso recolher do touro, aplaudiu com calor a volta que o cavaleiro deu com o moitense João Simões, que fechara o ciclo dos forcados com outra pega bem rija, aguentando no chão o primeiro derrote, e no ar os restantes; para depois obrigar o cavaleiro, outra vez sozinho, a mais uma volta, que António deu por seu pé, afastando os que quiseram levantá-lo em ombros, por seu pé saiu da praça, o tricórnio erguido à ovação final com que a praça despedia o senhor da noite.

António Ribeiro Telles. O senhor indiscutível desta noite do Campo Pequeno. Uma noite que celebrava, pelo calendário, 18 de Agosto, aos 96 anos de vida da praça. Uma noite que celebrava, pelo cartaz, que quase fez encher as bancadas, o regresso do poder do touro à primeira praça do país, todo o curro acima dos quinhentos quilos, dois deles na casa dos seiscentos, honra seja feita à disposição de cavaleiros de primeira fila para com tal género se enfrentarem. Uma noite que acabou celebrando a consagração de António Ribeiro Telles, toureiro a cavalo. Mais coisas aconteceram: Luís Miguel da Veiga, defendendo-se no manso primeiro, sem pôr a carne no assador, cravou no quarto algumas farpas aceitáveis. João Moura apenas encontrou brilho nos curtos finais ao segundo, citando sossegado e em curto, já que com o péssimo estilo do quinto se ficou numa actuação de trâmite. E a presença do touro na arena não quebrou o ânimo dos forcados, só o segundo logrou derrotar os da Moita, cinco vezes vencidos à cara, tiveram de tornear por uma cernhela a que o touro não emprestou movimento. E entre os peões, da brega mais séria que outras vezes, sobressaiu o repouso e o temple de uns lances de Luís Peixinho.

Mas era como se tudo, o bom e vulgar, ficasse na sombra desse triunfo definitivo que foi o de António Ribeiro Telles, toureiro a cavalo.

Tourear a cavalo, para ter verdadeiro sentido, precisa, como qualquer toureio, de duas emoções: a emoção da presença do touro, que se tem que sair embolado ao menos que seja touro, e a emoção estética que lhe empresta o lidador. As duas emoções estiveram, presentes, nesta noite do Campo Pequeno, na actuação, de António Ribeiro Telles. Uma actuação prodigiosa de unidade, de constância num estilo sem máculas. Favorecido no lote que lhe tocou em sorte, com o tal codicioso terceiro, e com um sexto mais reticente, que ele acabou ligando ao cavalo numa lide soberba, António colocou-se acima dos inimigos, com o sopro duma continuada inspiração pôs na arena essa tal emoção estética, que com ele começa no primor de montar, e se prolongou na garbosa maneira de estar em praça, de esperar o touro se vinha de largo, e se não de o trazer com temple, de o colocar, de medir os terrenos no cite, de os encurtar e alargar no desafio, criando o momento da arrancada para a entrada recta, a cravagem no alto, a sáida dominadora. E tudo sem nunca descompor a figura, os joelhos grudados, e o tricórnio, usado para adorno no levar o touro, colocado para a imponência do citar. E tudo com esse elemento fundamental do toureio que é a ligação. E tudo com esse dom próprio, o encanto de tourear assim, com tal classe e senhorio, com essa estética que prende dos espectadores o olhar e o sentimento, não pela via do sobressalto mas pela do repouso, da difícil facilidade: uma emoção que estava para além do medo e da valentia. Vendo tourear António Ribeiro Telles ninguém pensava em medo ou valentia. Era como um exercício de criação do espírito, fazendo da arena um círculo onde, efémero, o mágico do toureio acontecia.

Exposição de Colchas de Alcobaça

«Lenços e Colchas de Chita de Alcobaça» é o título da exposição patente na ala sul do Mosteiro de Alcobaça até 30 de Outubro, podendo ser vista todos os dias, excepto segundas-feiras e feriados, das 14 às 20 horas.

Organizada pelo Museu de Alcobaça, esta é a primeira grande mostra deste tipo de tecido estampado.

A primeira referência conhecida aos panos de Alcobaça surge nas farsas de Gil Vicente e as grandes fábricas de estampados, denominados de «Alcobaça», desenvolveram-se nos séculos XVIII e XIX, apesar de pouco se conhecer sobre as suas origens.

O catálogo da exposição refere que a chita de Alcobaça se caracteriza «por o padrão formar riscas largas, claras e escuras, com decoração variada onde aparecem pássaros, aves exóticas, animais, flores, figuras humanas europeias ou orientais, cornucópias, cestos, ânforas, ninhos, pinhas, frutos tropicais, um mundo susceptível de influenciar a imaginação».

Integral de Paulo Rocha no Festival da Figueira

A exibição da obra completa de Paulo Rocha e a presença do novo cinema português, com cerca de 15 filmes, são dois aspectos de relevo do próximo Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz, cujo programa foi ontem divulgado.

Entre 8 e 18 de Setembro, no Casino ou no Museu locais, os cinéfilos poderão ver filmes por estrear ou que infelizmente nunca estrearão no circuito comercial português. São cerca de 200 títulos (incluindo curtas-metragens e vídeos), alguns de filmes já famosos, mas não conhecidos em Portugal, como «Bird», de Clint Eastwood, sobre Charlie Parker, «Barfly», de Barbet Schroeder, em que Mickey Rourke interpreta uma história de Charles Bukovski, ou «Os Duros não Dançam», uma fita de Normam Mailer, autor do romance homónimo.

Na agenda do Festival da Figueira da Foz estão outros filmes igualmente promissores, como «Trabalho Clandestino», do belga André Delvaux, «Hollywood 1929», de Blake Edwards, «Hiper Real», de Istvan Szabo, «O Sol e a Lua», do norte-americano Kevin Conway, com o actor português Joaquim de Almeida, «O Professor de Música», de Gerard Corbiau (Bélgica), «Stand and Deliver», de Ramon Gimenez (EUA), «A Vida é Bela», de Bendit Lamy (Bélgica) ou «A Esposa Era Belíssima», de Pal Gabor, entre outros.

O novo cinema português abre e fecha o festival. Dia 8 de Setembro, para a gala de abertura, exibe-se o filme sobre Fernando Pessoa, «Mensagem», de Luís Vidal Lopes, enquanto «Tempos Difíceis», o filme de João Botelho seleccionado para Veneza, encerra, dia 17, o certame. «Romance de Uma Canção», de João Ponces de Carvalho, «Uma Pedra no Bolso», de Joaquim Pinto, «Uma Rapariga no Verão», de Vítor Gonçalves, «Amour en Latin», de Saguenail, são outros dos filmes portugueses a exibir.

Para a exibição dos filmes, o festival organizará colóquios sobre «A novíssima geração de realizadores portugueses» (10 de Setembro), «A Obra de Paulo Rocha» (dia 14), «Cinema Europeu» (também dia 14) e «Imagens dos Descobrimentos no Cinema» (dia 17).

No âmbito da retrospectiva integral de Paulo Rocha, entre os dias 15 e 17, serão exibidos «Verdes Anos», «Mudar de Vida», «A Ilha dos Amores», «Ilha de Moraes», «O Desejado ou as Montanhas da Lua», «Pousada das Chagas» e «Amadeu», filme alusivo ao pintor Souza Cardoso. Paulo Rocha participará entretanto em debates com o público.

Para além da selecção oficial, estão previstos os seguintes programas especiais: «Descobrimentos, Expansão e Colonialismo», que contará com filmes de Espanha, Suíça, Holanda e, sobretudo, Brasil (no centenário da abolição da escravatura, «Ganga Zumba», filme de estreia de Carlos Diegues, e «Chico Rei», de Walter Lima Júnior, documentarão o tema); «Cinema do Extremo Oriente-Anos 80», com filmes do Japão, China, Formosa, Hong-Kong e Coreia do Sul, que exemplificam a explosão de qualidde daquelas cinematografias, nos últimos anos, e «A Floresta», com a participação de filmes da Suíça, Portugal, Finlândia, produções do Office National du Film, de Montreal, Canadá, do Instituto Sueco e da Cinemateca do Ministério da Agricultura de França.

Entre as actividades paralelas de animação do festival, regista-se ainda uma exposição de cartazes de cinema de Stasys Eidregeuicius, um dos maiores e mais conhecidos artistas polacos contemporâneos, e uma exposição de fotografia dos professores e colaboradores da ARCO.

Vídeos de grande qualidade também poderão ser apreciados no festival que irá decorrer no Casino Peninsular da Figueira da Foz, equipado com três salas de projecção, um espaço para vídeos e uma sala para conferências e debates.

Segundo José Vieira Marques, director do certame, o Festival da Figueira, surpreendentemente, «tem suscitado grande interesse dos grupos mais activos dos EUA e da Europa no campo dos trabalhos em vídeo».

«Interpretamos isto», concluiu Vieira Marques, «como um reconhecimento internacional do que temos feito neste campo, apesar de não termos podido fazer o que desejaríamos».

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
RAMBO III
(maiores 16 anos)
15.30, 16.15, 19.00, 21.45 e 00.30 h

Alfa 3
PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa 5
ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
13.30, 16.15, 19.00, 21.45 e 00.30 h

Amoreiras

Amoreiras 1
RAMBO III
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3
O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4
HOMEM DE ACÇÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5
XANGAI
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6
A GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7
MATAR SAUDADES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 8
O PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 9
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 10
TALHADO NO CEU
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 21.30 e 00.15 h

Pub.

Rambo III — Lisboa : Alfa, Ávila, Amoreiras, Terminal, Eden, Tivoli, 7ª Arte, Amadora Babilónia
Porto: Batalha, Coliseu, Charlot
Cascais, Almada, Aveiro, Braga, Setúbal, Coimbra, Faro, Vilamoura, Póvoa de Varzim, Leiria, Costa Caparica, Figueira da Foz

Apolo 70
TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930
RAMBO III
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
SEXO BRUTAL
(Porno)
(interdito men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194
PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso
PRAZERES INCONTROLAVEIS
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194
O DRAGÃO DE FERRO
(n/acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253
ACADEMIA DE FORÇA AÉREA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
OS INTOCÁVEIS
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Cine 1
NAS TEIAS DA MAFIA
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
ALVO DUPLO
(maiores 16 anos)

City Cine
— T. 549999
ATIRAR A MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
BELEZA FATAL
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109
MALUCOS NO DIVÃ
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine 1
ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Cine 2
MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
Ciclo de Cinema
«S.I.F.»
SALVADOR
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009
O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859
A ULTIMA VIAGEM EM BEVERLY HILLS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

A CASA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
PRINCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Cine 1
A ÚLTIMA VIAGEM EM BEVERLY HILLS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

SETEMBRO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
SETEMBRO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Cine 1
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Cine 2
O ESPIÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Cine 3
ESTRANHOS NA MESMA CIDADE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
OS GUERREIROS DO DESERTO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
MARATONA SEXUAL
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— T. 821933
QUANDO O VENTO SOPRA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
A VINGANÇA DE BILL KIOWA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
MATAR SAUDADES
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
OPERAÇÃO THOR
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2
NOITES DO SERTÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
PIRATAS
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 3
OS PROFISSIONAIS DO SONHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
F/X EFEITOS MORTAIS
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 4
CAMINHOS CRUZADOS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A VIDA É UM ROMANCE
(maiores 12 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192
ACADEMIA DE POLÍCIA V
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
SETEMBRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715
RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.15, 21.45 e 23.45 h)

Star
— T. 804210
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
RAMBO III
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
O ENIGMA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Babilónia — «Rambo III», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Adeus África», às 21.30 h (maiores 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — «O Veneno da Loucura», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Clube Para Cavaleiros», às 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais
ESTORIL — Casino Estoril — De quinta a sábado — 1/9 a 2/10, às 21.30 h. Domingo, às 17,30 h, «Obrigado pelo Amor de Vocês», encenação de Gracindo Júnior.
ALGÉS — Cinema 2000 — «A Morte Chega de Madrugada», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «As Profissionais do Sonho», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Raiva de Vencer», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Nas Teias da Mafia», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Adeus África», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Rambo III», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Crocodilo Dundee II», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Gente de Dublin», às 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda
ALMADA — Academia — «O Meu Tio», às 15.30 e 21.30 h (n/acons. men. 13 anos).
ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «O Menino de Ouro», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 6 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Polícias da Pesada», às 15.30 e 21.30 h (int. men. 13 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Nadine — Um Amor à Prova de Bala», às 21.30 h (maiores 12 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Homem em Acção», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Dança Comigo», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «O Feitiço da Lua», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

TECIDOS E MÁRMORES DE GERDA WINTHER

Gerda Winther é uma artista dinamarquesa que vive desde 1985 em Sintra e trabalha no seu estúdio em Mafra.

Formada em Literatura e Psicolocia Infantil, leccionou até atingir a reforma. Depois disso, tem-se dedicado exclusivamente à realização dos seus sonhos: a pintura e a criação têxtil.

«Na minha infância», diz Gerda Winther, «tive a sorte de tomar contacto com os materiais têxteis e com o artesanato que a minha mãe fazia a partir do linho e da lã que ela própria tecia. Talvez por isso os meus quadros são hoje feitos de pequenos retalhos de várias qualidades de tecidos. Para mim é quase a mesma coisa que misturar as tintas ou diluí-las para pintar. Fazem-me lembrar os contos de fadas — qual gruta de Aladino com pedaços de tecidos reluzentes, coloridos e macios, nos quais nos inspiramos. Neste país, descobri um novo material para pintar — os mármores — que só por si, através das suas formas e dos seus veios, nos dá inspiração e no diz o que fazer».

Até ao próximo dia 14, na Galeria Do Outro Lado do Espelho, em Sintra (R. Dr. Alfredo Costa, 14), Gerda Winther expõe colagem com tecidos e pintura em mármores. A artista realizou inúmeras exposições, individuais e colectivas, na Dinamarca, Suécia e Espanha. Em Portugal, já expôs individualmente em Leiria e na Figueira da Foz.

EXPOSIÇÕES

Museu Nacional de Teatro: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

Museu de Etnologia: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».

Museu Nacional do Traje: até 30 de Setembro, as exposições «O Traje na Dança – figurinos de Emília Nadal», «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «Traje de Ópera – guarda roupa de Tomás Alcaide» e «Processo de tecelagem e estampagem manual». Até 15 de Setembro, exposição «Ao abrigo do sonho», instalação têxtil de Edith Sophie Ambuhl.

Gulbenkian: até 25 de Setembro, as exposições «Dez aspectos do desenho canadiano de hoje» e «Gráfica mexicana contemporânea».

Biblioteca Nacional: encerra amanhã, na Galeria I, uma exposição de pintura de alunos da SNBA e da ARCO sob o título «4 elementos». Durante o mesmo período, na Galeria II, uma exposição de fotografia denominada «Arqueologia do Tempo», da autoria de Ana Pimentel, aluna da ESBAL (das 13 às 17.30).

Palácio Nacional da Ajuda (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): Até 9 de Outubro, as exposições «A Linguagem dos Nossos Ourives» e «A Linguagem dos Novos Materiais».

Galeria Almada Negreiros (Av. da República, 16): Exposição de homenagem a Joseph Beuys, na qual participam cerca de 30 artistas de relevo, nas últimas três décadas das artes plásticas mundiais.

Vila do Conde (Galeria do Centro de Artesanato): até 11 de Setembro, exposição de desenho e pintura designada «Das artes maiores às artes menores», que reúne trabalhos de dois autodidactas, Miguel Gomes e António Gonçalves Castro.

Cascais (Galeria JF, no Largo Cidade Vitória): até 16 de Setembro, pintura de Duarte Saraiva.

Forum Picoas (Galeria de Arte dos CTT): até 26 de Setembro, pinturas de Lino António. Também as exposições: pintura de Eduardo Lemos (até 16 de Setembro, no Clube do Coleccionador) e «Os Portugueses, a História e o Turismo na Venezuela», fotografias de Vasco Calixto (até 15 de Setembro).

Foto-Galeria 12-A (Costa do Castelo, 12-A): «Linhas do Desejo», exposição de fotografias de Guilherme Silva (até 9 de Setembro).

Galeria de Arte do Casino Estoril: até 18 de Setembro, o VIII Salão de Pintura «Naif».

Palácio dos Coruchéus: até 13 de Setembro, das 15 às 19 horas, pintura de Manuela Santos.

Padrão dos Descobrimentos (Belém): é inaugurada hoje, às 17 horas, uma exposição subordinada ao tema «Lisboa Quinhentista», incluída no programa de animação da zona ribeirinha «Artejo 88». No mesmo local, no piso 0, também uma exposição sobre a Roménia.

Foto-Galeria 12-A (Costa do Castelo, 12-A): Linhas do desejo», exposição de fotografias de Guilherme Silva (até 9 de Setembro).

Torre de Belém: a exposição «África e o Índico com Bartolomeu Dias: o Encontro». Instrumentos musicais africanos e portugueses.

Amadora (Parque Central): até 30 de Setembro, a I Mostra de Escultura ao Ar Livre. Na Galeria Municipal, e até 9 de Setembro, o II Salão Jovem. Esta iniciativa realiza-se na sequência dos cursos de formação de jovens na área cultural, promovidos este ano em 2.ª edição pela Câmara Municipal da Amadora, em colaboração com as associações culturais do concelho. Ainda na Amadora, nos Paços do Concelho, exposição biográfica sobre o desportista Manuel Silva, o célebre atleta-sinaleiro.

Museu Nacional de Arte Antiga: é hoje inaugurada, às 18 horas, a exposição temporária «Imagens no Tempo», escultura portuguesa do século XIII ao século XVIII. Ficará patente ao público até 1 de Março do próximo ano.

Escola António Arroio (R. Coronel Ferreira do Amaral): «Experiências Plásticas», colectiva de professores e alunos, sinalizando um ano de atelier livre (dias úteis, até 30 de Outubro).

Vila Nova de Cerveira: até 4 de Setembro, VI Bienal de Cerveira com o tema base «Design Gráfico Português».

Loulé (Galeria do Covento do Espírito Santo): até 30 de Setembro, uma exposição antológica de pintura e desenho de Manuel Baptista.

Centro Cultural São Lourenço (Almancil): até 9 de Setembro, pintura de António Pimentel.

Spatium e Casa Museu Álvaro de Campos (Tavira): pintura de Vítor Pomar em duas exposições — grandes formatos na Casa Museu e trabalhos a preto e branco ou a cores na Galeria Spatium.

Óbidos (Solar da Praça de Santa Maria): exposição retrospectiva da obra gravada de Manuel Cargaleiro.

Museu Tavares Proença Júnior (Castelo Branco): até 9 de Outubro, exposição itinerante «Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian». A exposição será apoiada por um oficina de gravura, sessões audiovisuais e visitas orientadas por especialistas de arte.

Faro (Museu Arqueológico e Lapidar Infante D. Henrique): I Mostra de Artistas Plásticos Algarvios.

Museu de Évora: exposição «A Arquitectura Portuguesa da Época dos Descobrimentos». Consta de 90 fotografias de monumentos continentais ligados aos feitos da época das Descobertas, nas quais são abordados aspectos da arquitectura religiosa, civil e militar.

Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins (Paços de Ferreira): até 13 de Setembro, uma exposição documental dedicada ao tema «Arquitectura Romana em Portugal».

Galeria Almadarte (Shopping Center Marimar — Costa de Caparica): até 15 de Setembro, exposição comemorativa do 1.º aniversário da galeria. Trabalhos de Bual, Hogan, Relógio, Stuart de Carvalhais, Eduardo Lapa, Bordalo Pinheiro, Júlio Quaresma, Martins Correia e Laranjeira Santos, entre outros.

Jardins do Palácio Anjos (Algés): «Traje de Banho e Veraneio em 1900».

Livraria Barata (Av. de Roma, 11-A): a exposição de Sam, «Uterus Communis».

Centro Cultural das Descobertas (Belém): exposição sobre a Roménia, numa realização conjunta da embaixada daquele país socialista e da Câmara Municipal de Lisboa.

Convento dos Capuchos (Costa de Caparica): desenhos e esculturas de José Guimarães, «O Gesto em Cor».

Loures (Caso do Adro): até 25 de Setembro, exposição de miniaturas de cerâmica de Delfina Cruz, intitulada «Momentos da Vida Saloia». No mesmo local e até 10 de Dezembro, também a mostra «Loures em imagens do passado: a memória das coisas».

Galeria Quadrado Azul (Porto): até 20 de Setembro, trabalhos de Júlio Pomar, Fernando Cruz, Costa Camelo, Cargaleiro, Vieira da Silva, Jaime Silva, Rui Cunha, Paulo Hernâni e Nadir Afonso, numa colectiva gráfica.

Palácio Nacional de Sintra: até finais de Outubro, todos os dias, excepto quartas e feriados, a exposição «Estudo e Recuperação dos Jardins Históricos».

CINEMA

Porto (Auditório Carlos Alberto): sob a forma de um ciclo intitulado «Grandes nomes do cinema europeu», homenagem a cineastas como Hitchcock, Truffaut, Bergman, Fellini, Pasolini e Tati. «A janela indiscreta» inaugura o ciclo. Amanhã, outro filme de Hitchcock, «A Corda» (sessões às 15.30 e 21.30).

Forum Picoas: hoje e amanhã, às 19 e às 22 horas, passa «Salvador», de Oliver Stone.

FESTAS

Palmela: inauguram-se hoje as Festas das Vindimas em Palmela, que este ano comemoram as suas bodas de prata. Estão previstas 23 manifestações culturais e recreativas, com bandas, ranchos folclóricos, música popular, fados e jogos.

TEATROS

Teatro Espaço (R. da Fé, 46-A): «O Gigante Verde», de Manuel Grangeio Crespo, encenado e dirigido por Águeda Sena (todos os dias, de 1 a 11 de Setembro, às 15.15 e às 18.30; aos sábados e domingos, dias 2, 8 e 9 de Setembro, haverá também espectáculos às 11.30).

Teatro Municipal Maria Matos: «Enfim sós», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte (até 18 de Setembro).

MÚSICA

Vilamoura (Jardim do Dom Pedro Golf Hotel): às 21.30, a Nova Filarmonia Portuguesa, dirigida pelo maestro Álvaro Cassuto, realiza um concerto com obras de Mozart, Beethoven e Joly Braga Santos.

«Rossio», óleo de Silvana patente no Casino Estoril, no VIII Salão de Pintura «Naif»

MÉDICO DE URGÊNCIA

CLÍNICA S. JOÃO DE DEUS

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO: Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **LUMIAR - QUINTA DO LAMBERT: Reis**, R. Pedro Bandeira, 2-A (T. 7597432); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Gény**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte-Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTA APOLÓNIA - CAMINHOS DE FERRO: Pereira, Sucursal**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **TIVOLI: Morais Sarmento**, R. de Santa Marta, 16-A-B (T. 546490); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE: Brisália**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 863107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Barral**, R. Augusta, 225 (T. 361534); **BENFICA - ATRÁS DO «CALIFA»: Rebocho**, R. Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B, Calhariz (T. 743871); **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **FONTE LUMINOSA - ALAMEDA AFONSO HENRIQUES: Paes**, R. Abade de Faria, 22-A (T. 883965); **RATO: São Mamede**, R. da Escola Politécnica, 82-B (T. 770280); **SANTOS: Fontoura Carvalho**, R. de Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

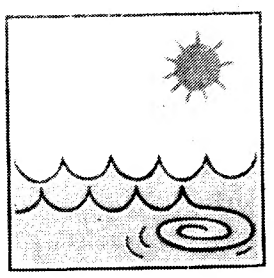
Outra Banda — ALMADA: Pragal, R. Direita do Pragal, 58 (T. 276126). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218); **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Silva Inácio**, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862); **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Permanente; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340127). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta**. Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551). Permanente; **Carlos**, R. Sebastião da Gama, 28-B, Casal de São Brás. Permanente; **Heleno**, R. 1, lote C (T. 964796). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 2962006). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 2920088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

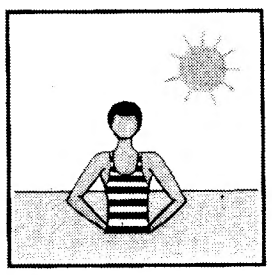
DL TEATROS



PROCURE

zonas sem rebentação

ou remoinhos



SE

não sabe nadar

entre na água

apenas até à cintura

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**A NAVE ADORMECIDA**«, de Fernando Dacosta. Pelo **Novo Gurpo**. Encenação: Castro Guedes. Cenários: Fernando Filipe. Figurinos: Moura Pinheiro. Música: Eduardo Pais Mamede. Intérpretes: Irene Cruz, Mário Jacques, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Jorge Gonçalves, João Baião, Teresa Sobral, Paula Fonseca, Joaquim Monchique, etc.

Casino Estoril

Tel. 268 45 21/46/96

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.30

«**OBRIGADO PELO AMOR DE VOCÊS**«. Peça de Edgar Neville. Intérpretes: Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Júnior.

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«**OFF BROADWAY MADE IN BRASIL**«. Comédia musical para um só actor. Interpretação: Luís Niño.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.00 e às 22.45; sábado, domingo e feriados, às 16.00; domingo, às 21.30

«**OLHA A BOLSA Ó ZÉ**«. Intérpretes: Rita Ribeiro, Camacho Costa, Carlos César, Glória Cristal, Paulo César, João Rodrigo, «Os Duques» e Cristina Ribeiro.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, matinée às 16.00

12 anos

«**A PROVA DOS NOVOS**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.00 e 23.00; domingo, matinée, às 16.00 e noite, às 21.30

«**ÉNFIM SÓS**«, de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

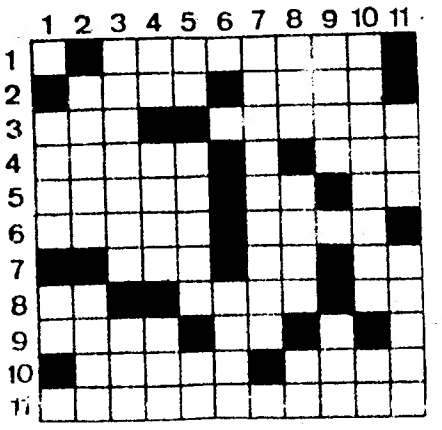
«**MARIA! NÃO ME MATES QUE SOU TUA MÃE!**«. Narrativa de Camilo Castelo Branco. De Fernando Gomes. Interpretado por Isabel Ribas, Adriano Luz, Miguel Martins, Rui Paulo, Fernando Luís, Elsa Galvão e Eduardo Firmo. Cenografia de Eurico Coelho. Guarda-roupa de Lucília Telmo.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Numerário.
2 Mulher nobre. Senhoras.
3 Cidade do Estado do Rio Grande do Sul. Arriba.
4 Armaduras para a cabeça. Anel.
5 Pífaro. Nosso Senhor. Pertences.
6 Fomentar. Juiz e sumo sacerdote dos judeus.
7 Apologia. Ondas curtas. Duas consoantes iguais.
8 Cálcio. (s.q). Animal carnívoro. Preposição e artigo (inv).
9 Antepassados. O mesmo que uma (ant. e pop.).
10 Indignara. Peça de vestuário da mulher.
11 Morto.



VERTICAIS:

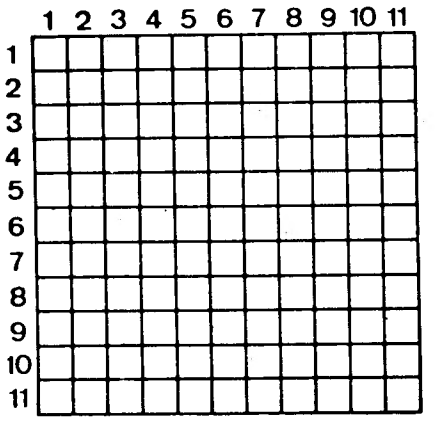
1 Aquela que não vê. Aqui. Artigo definido.
2 Cidade do Aname Meridional (Vietname Central). Vila e concelho do distrito de Portalegre.
3 Cidade de Espanha. Romancista e crítieo de arte espanhol, autor de «A Arte de Goya».
4 Prefixo de negação. Rei da Grécia que foi deposto em 1862. Pequeno símio do Brasil.
5 Em a. Concerto musical nocturno. Reis.
6 Artérias.
7 Freguesia do concelho de São João da Pesqueira.
8 Enguia. Enxuto. Serviço nacional.
9 Invulgar. Designação genérica das plantas herbáceas.
10 Vendedor de ostras. Idem.
11 Preposição e artigo (pl). Dever.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Constelação do Hemisfério Boreal. Novecentos e dois em romano.
2 Profeta judeu que foi perseguido pela rainha Jezebel e foi levado ao Céu por um carro de fogo. Estéril.
3 Nota musical. Nome vulgar, no Minho, do castanheiro subspontâneo (pl).
4 Mamífero roedor originário do Peru.
5 Basta. Pronome possessivo. Código.
6 Verdaderio. Falta de dinheiro (gir).
7 Ofereceis. Preposição.
8 Ave pernalta. Pinta na pele.
9 Vê. Brejeiro.
10 Ósmio (s.q.). O mais. Signos.
11 Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Chefe etíope.



VERTICAIS:

1 Cidade dos Países-Baixos. A menor das ilhas Cíclades, onde se encontrava o grande santuário de Apolo.
2 Pronome pessoal. Fios de latão.
3 Vi. Ena.
4 Célebres. Matemática.
5 Irmã de Luís XVI que morreu no cadafalso. Calosidade.
6 Título honorífico na Índia.
7 Amigáveis.
8 Planta têxtil do Ceará. Passar em silêncio.
9 Mitologia (abrev). Césio (s.q.). O mesmo que anona.
10 Velhos. Ósmio (s.q.).
11 Um das Cíclades. Cidade da Argélia, na costa da Cábila.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17431**

HORIZONTAIS:

1 ÁGUA. Peruca.
2 Mar. E. LENHA.
3 Avia. Utá.
4 Rã. Ar. Apá.
5 Amenizarias.
6 Sacha. Pã. Rs.
7 Roam. Am. Au.
8 Or. Anzol.
9 CADA. Aos. Pi.
10 Ado. Mil. DIA.
11 Samarras. Ás.

VERTICAIS:

1 Amaras. Ocas.
2 Ga. Amarrada.
3 Ura. Eco. Dom.
4 VENHA.
5 IE. Iama. Mr.
6 Aaz. Nair.
7 El. Rapazola.
8 Réu. Ramos.
9 Untai.
10 Chapara. Pia.
11 Aa. Assumias.

PROVÉRBIO: Água e lenha, cada dia venha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 243**

HORIZONTAIS:

1 Gebelim. Pré.
2 Eles. Mortal.
3 Eva. Ápia. Si.
4 Latinos. Opa.
5 Osaca. Ás.
6 Sasão. Ar.
7 Ge. Tristes.
8 Roçadas. Mu.
9 Ura. Cl. Suor.
10 Rói. Ilo. SSa.
11 Asola. Gee.

VERTICAIS:

1 Geelong. Ura.
2 Elvas. Erros.
3 Beatas. Oaio.
4 És. Iça.
5 Anastácia.
6 Impo. Ardil.
7 Móis. Oiã. Og.
8 Rã. SSS.
9 Pt. At. Use.
10 Rasparemos.
11 Elias. Suras.

Rádio

Antena Um

17.00: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A viver também se aprende; **21.00**: Diálogo; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental

17.00: Banco de jardim. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Sinfonia, em dó maior, de Igor Stravinsky; **17.30**: Trechos de óperas; **18.40**: «Variações Sobre um Tema de Beethoven», de Camille Saint-Saëns; **19.00**: Integrais; **19.32**: Sinfonia, n.º 4, de Gustav Mahler; **20.40**: Obras, para flauta, de dois compositores do Barroco; **21.00**: Histórias de música... e outras; **21.30**: Melodias; **22.00**: Música vocal comentada; **23.00**: Duas horas com Gabriel Fauré; **01.00**: «Scheherazade», op. 35, de Nicolai Rimsky-Korsakov; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo;

TELEVISÃO

RTP1

16.00 - Brinca Brincando
«Defensores da Terra» e «Os Filhos dos Flinstones»

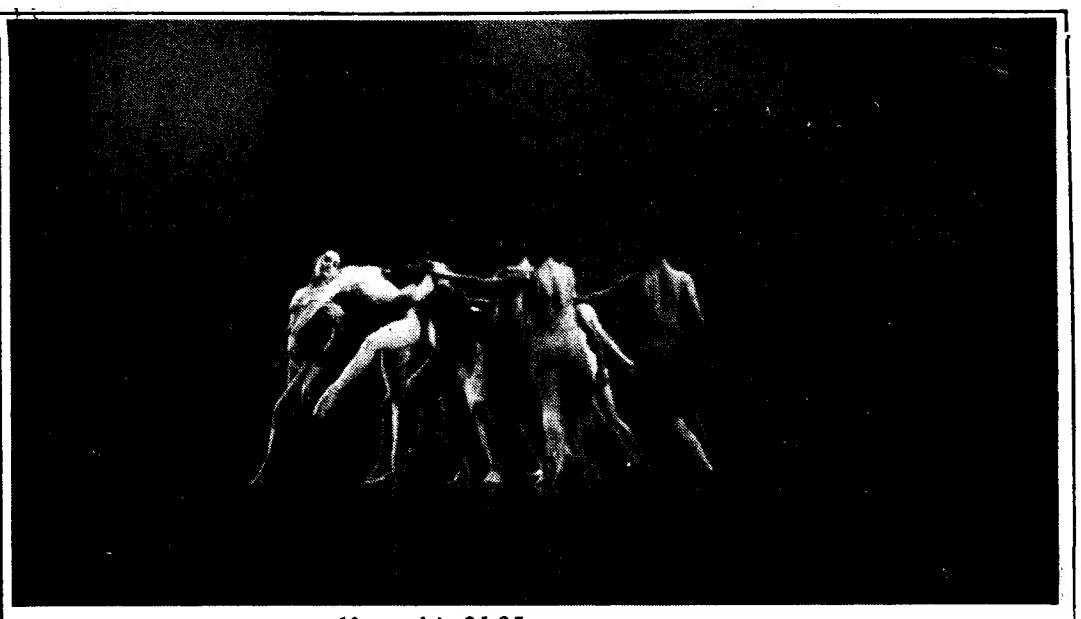
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Duarte & Cª
1º Episódio

20.55 - Primeiro Andamento
«5 Poemas de Amor»: Gravado em 1982, «Cinco Poemas de Amor» traz até nós a música de Richard Wagner coreografada por Vasco Wellenkamp e dançada pelos bailarinos do Ballet Gulbenkian.

21.25 - Telemundo
21.55 - As Aventuras de Ana
3º Episódio: Considerada já como fazendo parte da familia Cuthbert, a ruiva Anne Shirley continua a adaptar-se na quinta. Mas a sua presença parece ser sinónimo de complicações e desaires, fazendo com que Marilla fique sem saber como lidar com a órfã, enquanto Matthew se propõe ser o amigo que a ajuda nos momentos difíceis.

22.55 - 24 Horas
23.25 - Remate

No 2º canal às 16.45, o 42º episódio da telenovela «Helena»



«Primeiro Andamento», no 1º canal às 21.25,

RTP2

16.10 - Trinta Minutos Com...
Álvaro Salazar

16.45 - Helena
42º Episódio

17.30 - O Regresso de Antilope
10º Episódio

18.00 - Equinócio

10º Episódio

19.00 - Totally Live
19.55 - Clássicos da TV
«O Fugitivo»: Richard Kimble aceita, inocentemente, um emprego como porteiro de um clube de campo e vê-se envolvido numa experiência governamental ultra-secreta...

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - A Campanha
2º Episódio

22.25 - Século XX
«A Guerra da Coreia»: Em Junho de 1951, o delegado da União Soviética nas Nações Unidas propõe um curto interregno nas hostilidades, a fim de que ambas as partes envolvidas no confronto possam chegar ao diálogo.

AMANHÃ

RTP-1
09.02 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Derrick
14.25 - Imagens da Arte Portuguesa
15.00 - Festival da Turquia/88
16.00 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Duarte & Cª
20.50 - Escolher Saúde
21.10 - Os Homens da Segurança
22..00 - Brasil
22.30 - Tribunal de Polícia
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate
23.40 - Pela Noite Dentro

RTP-2
14.31 - Filhos e Filhas
14.55 - Agora Escolha!
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.30 - O Trovão
18.05 - Basquetebol Americano
19.00 - Totally Live
19.55 - Clássicos da TV
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.10 - A Demissão
23.05 - Entre Barreiras
23.35 - Troféu

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido

ESTÉTICA E CABELOS

OVA

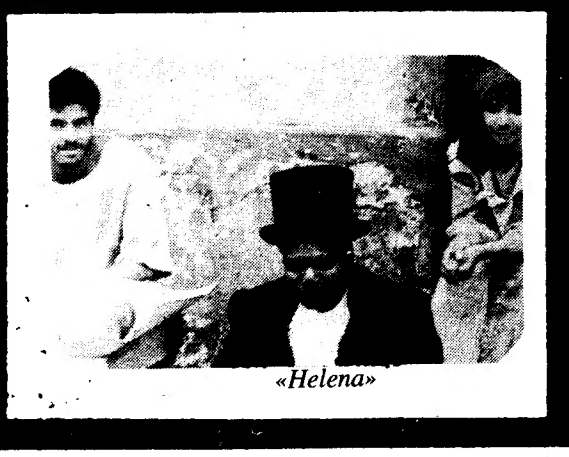
MARQUÊS DE POMBAL, 1
LISBOA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP1
Duarte & C.ª (Série)

RTP2
Século XX
«A Guerra da Coreia» (Série)

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70



«Helena»

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Portaria 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1428/82

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

Já morreram este ano 54 pessoas, por afogamento, nas praias, barragens e rios portugueses, segundo uma informação do Instituto de Socorros a Náufragos. Daquele total, 24 das vítimas mortais foram registadas no interior do país (rios e barragens), enquanto os restantes casos se verificaram nas praias do litoral. Estes números reflectem um aumento de mortes no interior a par de um decréscimo nas praias.

Diz Comando-Geral

Guarda-Fiscal não capitulará perante "pressões ou ameaças"

O Comando-Geral da Guarda Fiscal repudiou ontem as acusações recentemente feitas ao general Hugo dos Santos pelo principal acusado no caso de contrabando de Aveiro, capitão na reserva Vasco Silva, salientando que continuará a prestigiar a GF "não capitulando perante acusações, calúnias, pressões ou ameaças". Num comunicado assinado pelo Chefe de Estado Maior daquele comando afirma-se que aquele oficial, actualmente preso na Casa de Reclusão Militar de Tomar à ordem do processo de Aveiro, produziu "graves afirmações ofensivas à pessoa do Comandante-Geral da Guarda Fiscal, e igualmente desprestigiantes para a mesma instituição".

As afirmações em causa foram divulgadas através de uma entrevista concedida por Vasco Silva à agência Lusa e publicadas pela generalidade dos orgãos de comunicação social entre 19 e 21 de Agosto. Nas suas declarações, aquele detido insinuava que o general Hugo dos Santos estava ligado à rede de contrabando à qual ele próprio é acusado de pertencer.

O comunicado ontem tornado público pelo serviço de relações públicas da GF salienta que "a Guarda Fiscal, por ser constituída na sua esmagadora maioria por militares íntegros, patriotas e honrados, que devotadamente têm servido o país, não pode deixar de repudiar veementemente tão graves e desprestigiantes acusações efectuadas pelo capitão Vasco Silva". O texto acrescenta que este corpo especial de tropas aguarda, "com serenidade", a conclusão das averiguações, "reiterando a sua total disponibilidade e confiança no poder judicial, a quem compete a averiguação dos factos".

Sustentando que as "acusações e insinuações feitas (...) reflectem a formulação de juízos grosseiros e mal intencionados, tecendo considerandos sobre conceitos operacionais de acção e de comando, em atitude que lhe não é lícito adoptar", o Comando-Geral refere que "não resta à Guarda Fiscal outra solução que não seja a instauração, ao seu autor ou autores, dos competentes procedimentos criminais e disciplinares, aliás já em curso."

Segundo o mesmo comunicado, as acusações de Vasco Silva foram "ilegitimamente trazidas a público" pela agência Lusa.

O secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Oliveira e Costa, recorde-se, reiterou anteontem em entrevista à Lusa e à RDP a confiança do Governo no general Hugo dos Santos e na Guarda Fiscal.

Montepio Geral abriu conta especial a favor da reconstrução do Chiado

O Montepio Geral abriu, nos seus balcões da Rua do Ouro, uma conta em nome da Câmara Municipal de Lisboa, cujos fundos se destinam a contribuir para a reconstrução da zona sinistrada do Chiado. Esta conta, nº 540.955-4, insere-se na cadeia de solidariedade estabelecida face à catástrofe ocorrida na semana passada. Os donativos para depósito nesta conta poderão ser entregues em qualquer dos balcões do Montepio Geral em todo o país.

A.M.A. Auto Monumental de Aveiro Audi

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nobrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 804775

DECARAS

CARLOS MELANCIA, governador de Macau, visitará Lisboa entre os dias 9 e 24 de Setembro, para se encontrar com o Presidente da República, Mário Soares, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro e com o ministro da Juventude, Couto dos Santos. O governador, que aproveitará a sua estadia para um curto periodo de férias, será substituído durante a sua ausência pelo secretáio adjunto para as Obras Públicas e Habitação, Rocha Cabral.

ROLAND DUMAS, ministro francês dos Negócios Estrangeiros, chega amanhã a Lisboa para se avistar com João de Deus Pinheiro,vindo de Espanha, onde se encontra para conferenciar com o seu homólogo espanhol acerca dos problemas da Comunidade Europeia. Dumas, que se reuniu recentemente com os seus colegas de outras nações europeias, deslocou-se a Espanha pois aquele país vai presidir a CEE durante os primeiros seis meses de 1989, cabendo à França liderar nos seis meses seguintes.

LECH WALESA, líder do movimento sindical polaco «Solidariedade», vai ver a sua vida retratada num filme dirigido e produzido pelo realizador norte-americano Stanley Kramer. O filme, intitulado «Polonaise», tem argumento de Daniel Taradash, e baseia-se em demoradas reunuiões com Walesa, na Polónia. Kramer, de 74 anos, é autor de filmes como «Adivinha quem vem para jantar» e «O julgamento de Nuremberga», enquanto Taradash foi já galardoado com um Óscar, em 1953, pelo argumento de «Até à Eternidade».

ADRIANO PINTO, presidente da Associação de Futebol do Porto (AFP), foi galardoado com a medalha de Mérito Desportivo, através de um despacho do ministro da Educação, Roberto Carneiro, «pelas altas qualidades de trabalho e persistência com que tem servido o futebol».Adriano Pinto, dirigente da AFP há 18 anos, já recebeu numerosos galardões de âmbito desportivo, e é considerado um defensor intransigente dos interesses dos clubes filiados naquela associação.

LUÍS FILIPE PEREIRA, secretário de Estado da Segurança Social, partiu hoje para Tóquio à frente da delegação portuguesa que participará, a partir da próxima terça-feira, no décimo sexto congresso da «Rehabilitation International». O encontro, no qual serão discutidos temas e acções relacionados com a problemática da reabilitação e inserção social da pessoa deficiente, contará igualmente com a presença do secretário nacional de Reabilitação, Francisco Pólvora.

KIM ZONG IL, dirigente do Partido do Trabalho da Coreia, e que, segundo todas as probabilidades virá a ser o sucessor de seu pai, o Presidente Kim Il Sung, na liderança do partido e do Estado da R. P. D. da Coreia, está publicado em tradução portuguesa. A edição do seu estudo «Sobre a Ideia Zuche do nosso Partido», foi composta e impressa pela Gráfica Europam de Mem Martins. Nas mesmas oficinas gráficas foi, também, composto e impresso um livro de memórias e relatos sobre a vida e as actividades de Kim Zong Il.

Fundo de 5 milhões para prejuízos do Chiado

O Conselho de Ministros aprovou esta manhã a criação de um fundo excepcional de 5 millhões de contos para acudir aos prejuízos provocados pelo incêndio de 25 de Agosto. De acordo com Eurico de Melo, que fez esta revelação aos jornalistas antes do termo do plenário governamental, esse fundo terá uma linha de crédito «altamente bonificada», susceptível - concretizou o vice-Primeiro-Ministro - de se cotar a cerca de 50 por cento da taxa de juro actualmente em vigor.

Os trabalhadores afectados pela catástrofe do Chiado disporão de uma «compensação eventual de emergência» que será objecto de um decreto-lei do Governo e que substituirá as remunerações ou rendimentos de trabalho líquidos na ordem dos 80 por cento do seu total.

A partir da próxima segunda-feira, os trabalhadores atingidos pelo incêndio do Chiado receberão instruções para se candidatarem a essa «compensação eventual de emergência», devendo para o efeito dirigir-se ao Centro Regional de Segurança Social de Lisboa (CRSSL).

O vice-Primeiro-Ministro, que na ausência de Cavaco Silva presidiu ao Conselho de Ministros de hoje, disse ao «DL» que o fundo de 5 milhões de contos esta manhã anunciado - com uma linha de crédito cuja taxa de juro pode baixar 50 por cento em relação à tabela recentemente praticada - será posto à disposição dos interessados logo que isso seja possivel.

Eurico de Melo sublinhou que, pelo facto de se tratar «de uma verba vultuosa», terá que ser «objecto de uma autorização legislativa» da Assembleia da República. «Precisamos de uma autorização do Parlamento para o efeito», concretizou o vice-Primeiro-Ministro. Acerca do fundo na sua globalidade, Eurico de Melo frisou que será posta à disposição dos interessados até 1991.